



Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão

Desafios da Gestão Municipal

DESEMPENHO DA GESTÃO PÚBLICA DAS MAIORES
CIDADES BRASILEIRAS

Agosto de 2013



- » O mundo está cada vez mais urbano. A maior parte da população mundial vive em cidades. Estudos indicam que urbanização e desenvolvimento estão positivamente relacionados e que 2/3 do crescimento mundial até 2025 virá de 600 cidades. Assim, cada vez mais a competitividade de uma nação irá refletir a competitividade combinada de suas cidades.
- » No Brasil, a taxa de urbanização alcança 84% (IBGE, 2010). O rápido processo de urbanização e formação de uma classe média mais robusta coloca enorme pressão sobre as cidades em áreas como educação, saúde, transporte, saneamento e meio ambiente, principalmente porque os municípios são o primeiro nível de responsabilidade na cadeia de implementação de políticas públicas.
- » Prefeitos que iniciaram seus mandatos em janeiro último se depararam com enormes desafios, mas com a grande oportunidade de gerarem resultados expressivos para a melhoria da qualidade de vida de suas populações. Afinal, é nas cidades que os cidadãos satisfazem suas necessidades básicas e têm acesso a bens públicos essenciais. A cidade é também onde ambições, aspirações e outros aspectos materiais e imateriais da vida são realizados, proporcionando satisfação e felicidade (ONU HABITAT, State of the World's Cities Report 2012-2013).

- » O presente estudo buscou organizar e analisar a evolução recente do conjunto constituído pelas 100 maiores cidades brasileiras (IBGE, 2011), que respondem por mais da metade de tudo que é produzido no Brasil. Este grupo, constituído por cidades com mais de 250.000 habitantes, foi detalhadamente estudado.
- » A atratividade das cidades depende de uma série de fatores objetivos e subjetivos. Aqui consideramos alguns indicadores relacionados à gestão dos municípios. Os indicadores foram organizados em sete áreas críticas para a gestão pública: Educação, Saúde, Saneamento Básico, Segurança, Mobilidade/Transporte, Desenvolvimento Econômico e Renda, e Gestão Fiscal. Para as sete áreas foram identificados os municípios de destaque, aqueles melhores posicionados e aqueles com melhores evoluções e, então, pesquisadas boas práticas por eles implementadas para alcançar os bons resultados encontrados, que sirvam de referência para outras prefeituras dentro do novo mandato que se inicia.
- » Com este estudo a Macroplan objetiva: (i) enfatizar a relevância das cidades para o desenvolvimento do país; (ii) estimular a disseminação das práticas da gestão profissional e orientada para resultados junto à gestão municipal; e (iii) disseminar iniciativas, projetos e ações que contribuam para a melhoria dos indicadores nas cidades e que possam inspirar as novas gestões para sua missão no período 2013-2016.

RANKING MACROPLAN | "1º E 2º GRUPOS"

DESEMPENHO DAS 99 MAIORES CIDADES BRASILEIRAS⁽¹⁾, EXCLUSIVE BRASÍLIA⁽²⁾ – 2013 (DADOS BÁSICOS DE 2010 E 2102)

"1º Grupo"			"2º Grupo"		
Ranking Final	Município	Pontuação Geral	Ranking Final	Município	Pontuação Geral
1	Jundiaí - SP	241	26	Niterói - RJ	488
2	Curitiba - PR	273	27	Volta Redonda - RJ	500
3	Ribeirão Preto - SP	285	28	Bauru - SP	517
4	São José do Rio Preto - SP	285	29	Foz de Iguaçu - PR	517
5	Piracicaba - SP	333	30	Cascavel - PR	519
6	Caxias do Sul - RS	343	31	Campo Grande - MS	523
7	São Bernardo do Campo - SP	352	32	Joinville - SC	529
8	São José dos Campos - SP	361	33	Guarulhos - SP	545
9	Florianópolis - SC	377	34	Rio de Janeiro - RJ	546
10	Campinas - SP	386	35	Contagem - MG	566
11	Vitória - ES	390	36	São José dos Pinhais - PR	579
12	Maringá - PR	392	37	Santo André - SP	581
13	Uberaba - MG	405	38	Goiânia - GO	582
14	Taubaté - SP	411	39	Osasco - SP	600
15	Porto Alegre - RS	421	40	Juiz de Fora - MG	603
16	Sorocaba - SP	427	41	Santa Maria - RS	609
17	Limeira - SP	452	42	Mogi das Cruzes - SP	614
18	Belo Horizonte - MG	454	43	Anápolis - GO	635
19	Franca - SP	454	44	Diadema - SP	653
20	Londrina - PR	461	45	Betim - MG	669
21	São Paulo - SP	467	46	Pelotas - RS	675
22	Santos - SP	476	47	Canoas - RS	680
23	Blumenau - SC	481	48	Cuiabá - MT	685
24	Uberlândia - MG	482	49	Gravataí - RS	692
25	Ponta Grossa - PR	487	50	Suzano - SP	708

- (1) O ordenamento das cidades segundo o desempenho é baseado em uma cesta de 14 indicadores relacionados à gestão dos municípios. Não há qualquer pretensão de indicar os melhores ou piores lugares para se viver. O Ranking final é resultado do somatório das posições nos rankings individuais dos 14 indicadores; quanto menor a pontuação, melhor colocado o município. Excluído do cálculo o IDEB anos Finais, por não existir o indicador para todos os municípios.
- (2) Brasília foi excluída do ranking porque (i) não apresenta o indicador IFGF; e (ii) é uma "cidade-estado", portanto não plenamente comparável às demais cidades.

RANKING MACROPLAN | "3º E 4º GRUPOS"

DESEMPENHO DAS 99 MAIORES CIDADES BRASILEIRAS⁽¹⁾, EXCLUSIVE BRASÍLIA⁽²⁾ – 2013 (DADOS BÁSICOS DE 2010 E 2102)

"3º Grupo"			"4º Grupo"		
Ranking Final	Município	Pontuação Geral	Ranking Final	Município	Pontuação Geral
51	Petrópolis - RJ	713	76	São Gonçalo - RJ	942
52	Porto Velho - RO	717	77	Caruaru - PE	943
53	Montes Claros - MG	719	78	Aparecida de Goiânia - GO	944
54	Vila Velha - ES	739	79	Duque de Caxias - RJ	944
55	Mauá - SP	769	80	Olinda - PE	961
56	Boa Vista - RR	779	81	Vitória da Conquista - BA	975
57	Praia Grande - SP	805	82	Mossoró - RN	985
58	Serra - ES	806	83	São Luís - MA	995
59	Campos dos Goytacazes - RJ	814	84	Santarém - PA	996
60	São Vicente - SP	817	85	São João de Meriti - RJ	998
61	Recife - PE	820	86	Itaquaquecetuba - SP	1005
62	Aracaju - SE	830	87	Macapá - AP	1011
63	Manaus - AM	833	88	Campina Grande - PB	1012
64	Carapicuíba - SP	842	89	Feira de Santana - BA	1029
65	Fortaleza - CE	845	90	Petrolina - PE	1037
66	Governador Valadares - MG	853	91	Várzea Grande - MT	1050
67	João Pessoa - PB	859	92	Caucaia - CE	1058
68	Teresina - PI	863	93	Maceió - AL	1073
69	Salvador - BA	871	94	Paulista - PE	1078
70	Ribeirão das Neves - MG	880	95	Belford Roxo - RJ	1092
71	Rio Branco - AC	881	96	Jaboatão dos Guararapes - PE	1109
72	Natal - RN	883	97	Nova Iguaçu - RJ	1118
73	Cariacica - ES	889	98	Juazeiro do Norte - CE	1132
74	Belém - PA	924	99	Ananindeua - PA	1162
75	Guarujá - SP	929			

- (1) O ordenamento das cidades segundo o desempenho é baseado em uma cesta de 14 indicadores relacionados à gestão dos municípios. Não há qualquer pretensão de indicar os melhores ou piores lugares para se viver. O Ranking final é resultado do somatório das posições nos rankings individuais dos 14 indicadores; quanto menor a pontuação, melhor colocado o município. Excluído do cálculo o IDEB anos Finais, por não existir o indicador para todos os municípios.
- (2) Brasília foi excluída do ranking porque (i) não apresenta o indicador IFGF; e (ii) é uma "cidade-estado", portanto não plenamente comparável às demais cidades.

ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

▶ SUMÁRIO EXECUTIVO

▶ AS GRANDES CIDADES E O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

▶ AS 100 MAIORES CIDADES E OS DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL

COMO ESTAMOS: INDICADORES E DIAGNÓSTICO

1. EDUCAÇÃO
2. SAÚDE
3. SANEAMENTO
4. SEGURANÇA
5. MOBILIDADE/TRANSPORTE
6. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RENDA
7. GESTÃO FISCAL

▶ PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS

AMOSTRA DE BOAS PRÁTICAS

▶ ANEXOS

METODOLOGIA DA PESQUISA

FICHA TÉCNICA

6

ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO | TÓPICO ABORDADO

▶ SUMÁRIO EXECUTIVO

▶ AS GRANDES CIDADES E O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

▶ AS 100 MAIORES CIDADES E OS DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL

COMO ESTAMOS: INDICADORES E DIAGNÓSTICO

1. EDUCAÇÃO
2. SAÚDE
3. SANEAMENTO
4. SEGURANÇA
5. MOBILIDADE/TRANSPORTE
6. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RENDA
7. GESTÃO FISCAL

▶ PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS

AMOSTRA DE BOAS PRÁTICAS

▶ ANEXOS

METODOLOGIA DA PESQUISA

FICHA TÉCNICA

7

DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL

O QUE FOI FEITO

1. DEFINIÇÃO DE AMOSTRA DE MUNICÍPIOS PARA PESQUISA	Seleção dos 100 maiores municípios brasileiros, com populações acima de 250.000 habitantes (IBGE 2011)*, denominados Grupo dos 100. Dentro do Grupo, foi destacado o subgrupo Metrôpoles, composto pelas cidades com mais de 1 milhão de habitantes
2. DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE ESTUDO E LEVANTAMENTO DA BASE DE DADOS	Foram privilegiados indicadores que pudessem expressar a situação do município no tema e que contassem com base de dados oficial em nível municipal, cobrindo um período mínimo de 4 anos, de modo a permitir análises referentes ao período de um mandato de gestão
3. ANÁLISE DOS DADOS E RANQUEAMENTO DO GRUPO	Além de ordenar o Grupo dos 100 em cada indicador, foram identificados municípios de destaque, denominados “Alto Desempenho” ou “Baixo Desempenho”, com base em dois critérios: <ul style="list-style-type: none">• Estar entre os melhores ou piores em mais de um indicador da dimensão; ou• Ter desempenho superior em relação a uma meta de referência
4. PESQUISA DE BOAS PRÁTICAS	Foram pesquisadas as práticas municipais referentes às dimensões de análise. O intuito foi o de levantar um conjunto de ações que guardem relação com os resultados encontrados e que possam inspirar outros municípios em seu trabalho. Buscou-se identificar ações que pudessem ter contribuído com os resultados dos municípios selecionados como destaque
5. CONCLUSÕES E PROPOSIÇÕES	Na parte final foram consolidadas as principais lições decorrentes da análise do Grupo dos 100 e proposto um modelo de abordagem ao desenvolvimento municipal baseado em quatro eixos de ação. Por fim, foi organizado um portfólio de medidas, com base em análise documental e da experiência da Macroplan em sua atuação junto a Governos

*O IBGE disponibilizou nova estimativa de dados sobre o tamanho da população do Brasil, em julho/2012, a qual inclui 3 novos integrantes ao grupo de municípios com mais de 250.000 habitantes (Imperatriz – MA, Taboão da Serra – SP e Camaçari – BA). O presente estudo utilizou a base 2012 para os cálculos dos indicadores, quando aplicável, porém manteve a lista dos 100 municípios para estudo, por motivos operacionais

8



A CIDADE É A CASA DA PROSPERIDADE. É O LUGAR ONDE OS SERES HUMANOS SATISFAZEM SUAS NECESSIDADES BÁSICAS E TÊM ACESSO A BENS PÚBLICOS ESSENCIAIS. A CIDADE É TAMBÉM ONDE AMBIÇÕES, ASPIRAÇÕES E OUTROS MATERIAIS E ASPECTOS IMATERIAIS DA VIDA SÃO REALIZADOS, PROPORCIONANDO SATISFAÇÃO E FELICIDADE.

É O LUGAR ONDE AS PERSPECTIVAS DE PROSPERIDADE E BEM-ESTAR COLETIVO PODEM SER AUMENTADAS.



AS 100 MAIORES CIDADES DO BRASIL

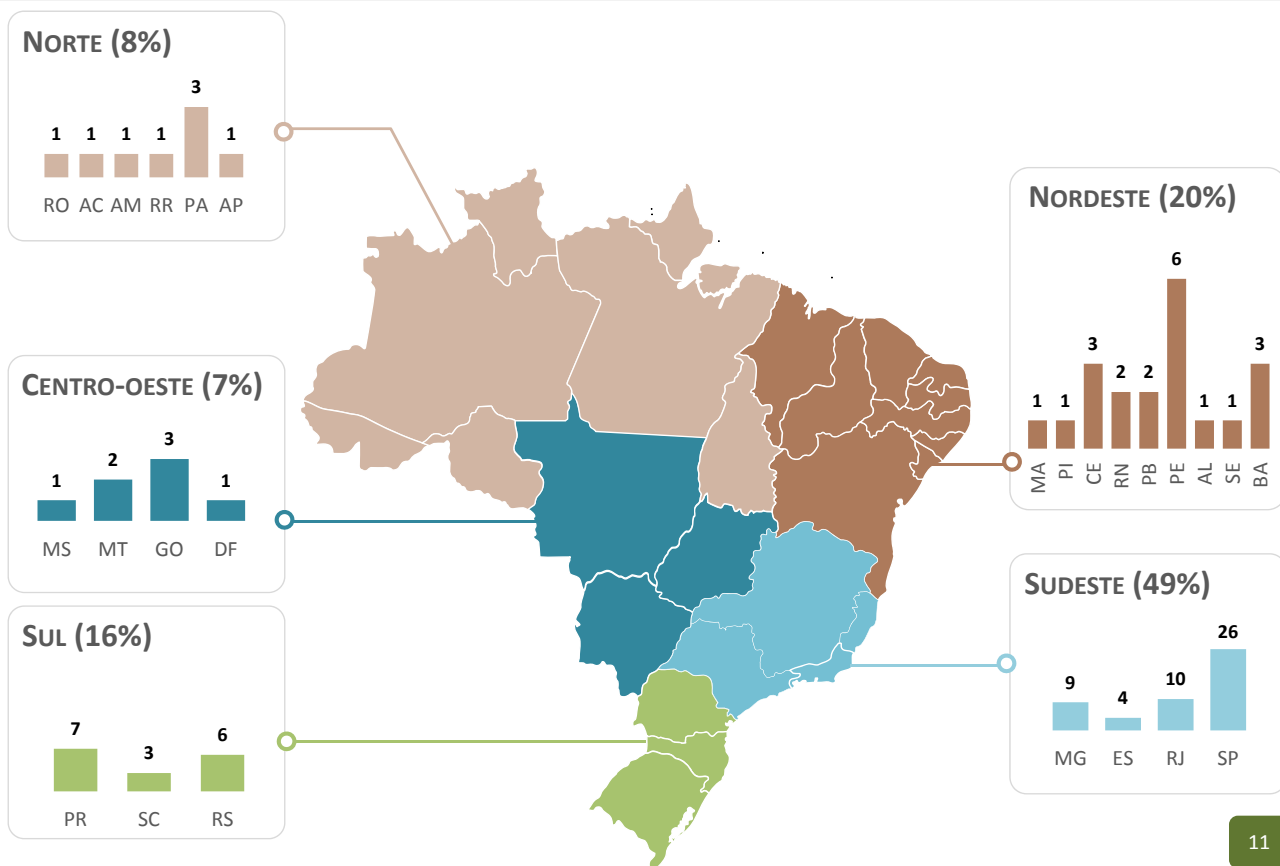
Equivalem a 1,8% do total de municípios, mas no total do país representam:



¹ Grupo dos 100 com 96 valores disponíveis; Brasil com 4.813 valores disponíveis / ² pessoas economicamente ativas ocupadas / ³ número de matrículas / ⁴ n° de agentes atuantes no Programa / ⁵ em número de domicílios / ⁶ Volume de esgoto coletado (1000m³/ano)
Fontes: Censo/IBGE; RAIS; SNIS; DENATRAN; INEP/MEC; Mapa da Violência; Tesouro Nacional; DATASUS; Portal do Empreendedor; Munic/IBGE

As 100 maiores cidades dos Brasil

(*) Municípios com mais de 250 mil habitantes, em 2011 (IBGE)



INDICADORES ANALISADOS

EDUCAÇÃO

- TAXA DE ANALFABETISMO (2000, 2010)
- IDEB, ANOS INICIAIS E FINAIS (2007,2011)

SAÚDE

- TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL
- IDSUS

SANEAMENTO

- ADEQUAÇÃO DOS MUNICÍPIOS (2000, 2010)
- ÍNDICE TRATA BRASIL (2010)

SEGURANÇA

- TAXA DE HOMICÍDIOS (2008, 2010)

MOBILIDADE/ TRANSPORTE

- HABITANTES/ÔNIBUS (2012)
- CRESCIMENTO FROTA ÔNIBUS/AUTOMÓVEL (2009, 2012)
- TEMPO DE DESLOCAMENTO (2010)

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RENDA

- PIB PER CAPITA (2006, 2010)
- REMUNERAÇÃO MÉDIA (2008, 2011)
- TAXA DE OCUPAÇÃO (2000, 2010)

GESTÃO FISCAL

- ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL (2006, 2010)

12

O MUNICÍPIO-MODELO É A SOMA DA MELHOR CIDADE EM CADA RANKING

EDUCAÇÃO

- TAXA DE ANALFABETISMO DE **CURITIBA – PR** (2,79%)
- IDEB, ANOS INICIAIS DE **FOZ DO IGUAÇU – PR** (7)
- IDEB, ANOS FINAIS DE **SOROCABA – SP** (5,6)

SAÚDE

- TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL DE **SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP** (7,09)
- IDSUS DE **VITÓRIA – ES** (7,07)

SANEAMENTO

- ADEQUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE **FRANCA – SP** (99,34%)
- ÍNDICE TRATA BRASIL DE **SANTOS – SP** (8,7)

SEGURANÇA

- TAXA DE HOMICÍDIOS DE **SANTARÉM – PA** (3,1)

MOBILIDADE/ TRANSPORTE

- HABITANTES/ÔNIBUS DE **FOZ DO IGUAÇU – PR** (124,2)
- CRESCIMENTO FROTA ÔNIBUS/AUTOMÓVEL DE **SUZANO – SP** (2,2559)
- TEMPO DE DESLOCAMENTO DE **MOSSORÓ – RN** (87,94% ATÉ 30 MINUTOS)

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RENDA

- PIB PER CAPITA **VITÓRIA – ES** (R\$ 76.722)
- REMUNERAÇÃO MÉDIA DE **BRASÍLIA – DF** (R\$ 3.854)
- TAXA DE DESOCUPAÇÃO DE **BLUMENAU – SC** (2,7%)

GESTÃO FISCAL

- ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL DE **PIRACICABA – SP** (0,9201)

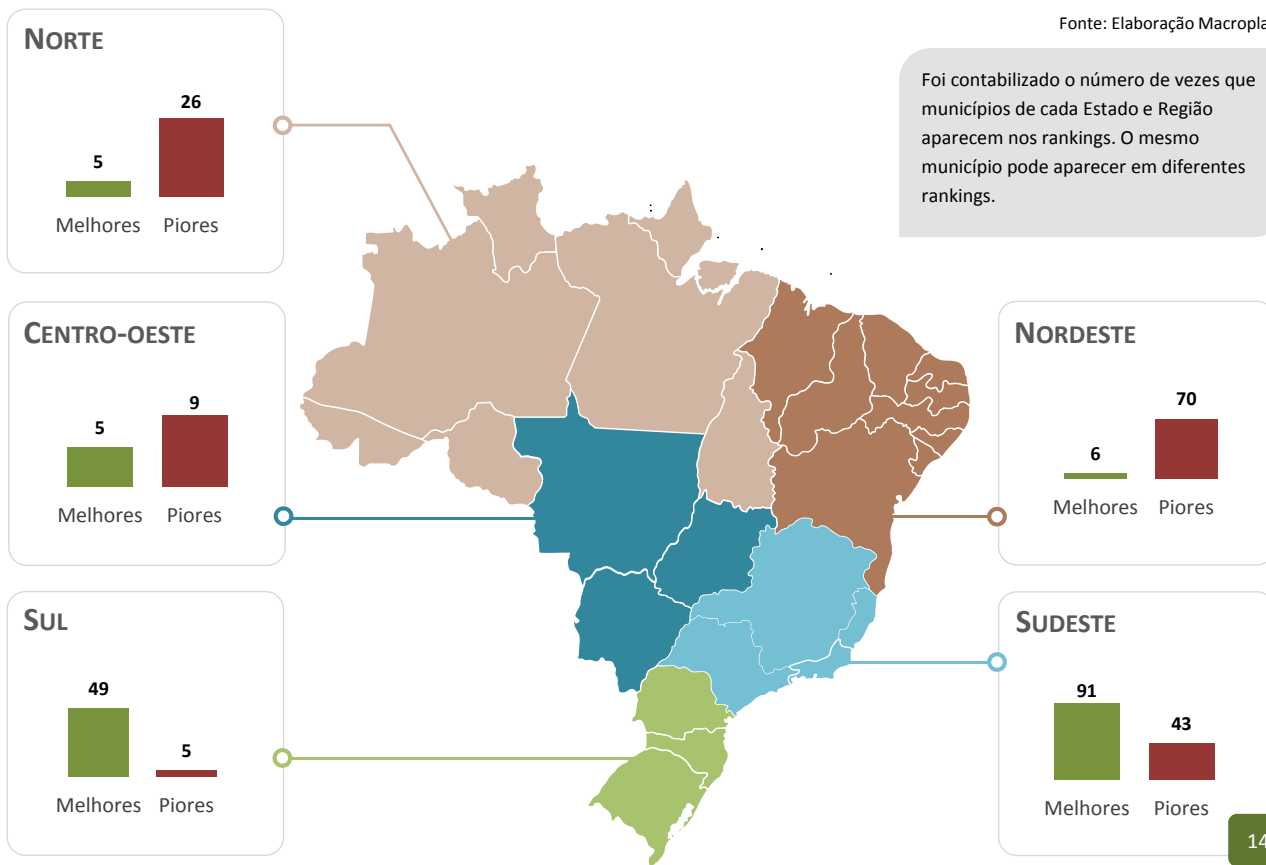
= Município-modelo

13

OS MUNICÍPIOS DO SUL E DO SUDESTE POSSUEM OS MELHORES DESEMPENHOS

Fonte: Elaboração Macroplan

Foi contabilizado o número de vezes que municípios de cada Estado e Região aparecem nos rankings. O mesmo município pode aparecer em diferentes rankings.



14

RANKING DOS MELHORES E PIORES DESEMPENHOS^(1,2)

Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão

Ranking Final	Município	Pontuação Geral	Ranking Final	Município	Pontuação Geral
1	Jundiaí - SP	241	90	Petrolina - PE	1037
2	Curitiba - PR	273	91	Várzea Grande - MT	1050
3	Ribeirão Preto - SP	285	92	Caucaia - CE	1058
4	São José do Rio Preto - SP	285	93	Maceió - AL	1073
5	Piracicaba - SP	333	94	Paulista - PE	1078
6	Caxias do Sul - RS	343	95	Belford Roxo - RJ	1092
7	São Bernardo do Campo - SP	352	96	Jaboatão dos Guararapes - PE	1109
8	São José dos Campos - SP	361	97	Nova Iguaçu - RJ	1118
9	Florianópolis - SC	377	98	Juazeiro do Norte - CE	1132
10	Campinas - SP	386	99	Ananindeua - PA	1162

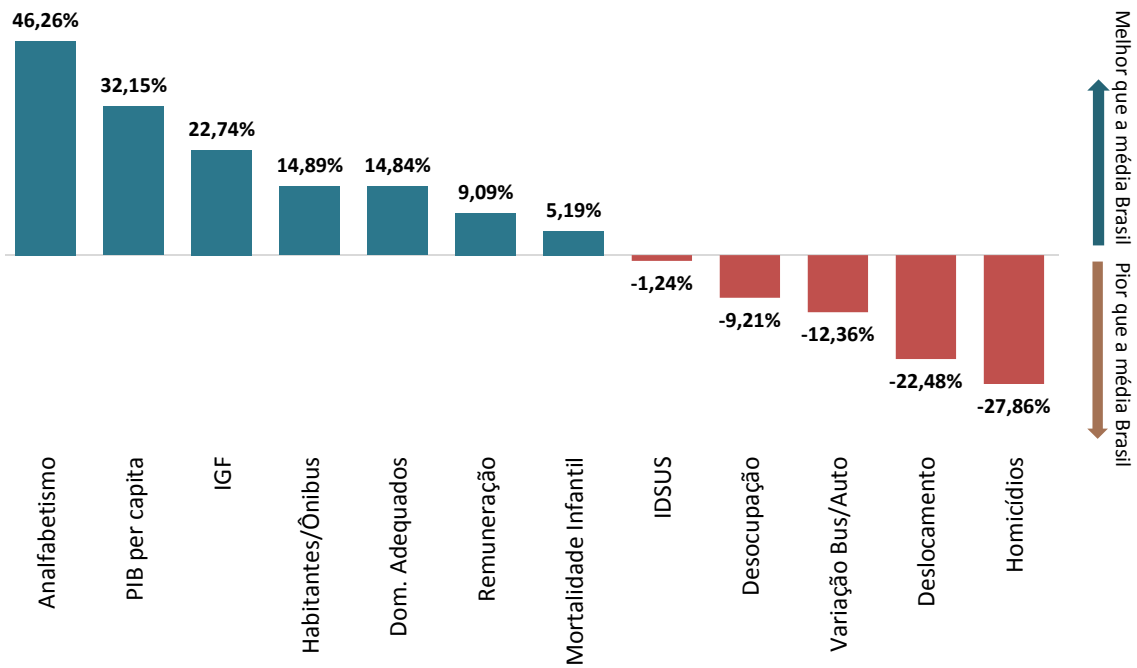
(1) O ordenamento das cidades segundo o desempenho é restrito aos indicadores definidos relacionados à gestão dos municípios. Não há a pretensão de indicar os melhores ou piores lugares para se viver pois estes, além de depender de outros aspectos que não foram considerados como cultura e lazer, são determinados por preferências individuais.

(2) O Ranking final é resultado do somatório das posições nos rankings individuais dos 15 indicadores; quanto menor a pontuação, melhor colocado o município. Excluímos do cálculo o IDEB Anos Finais, por não existir o indicador para todos os municípios, além de Brasília que não apresenta o indicador IFGF.

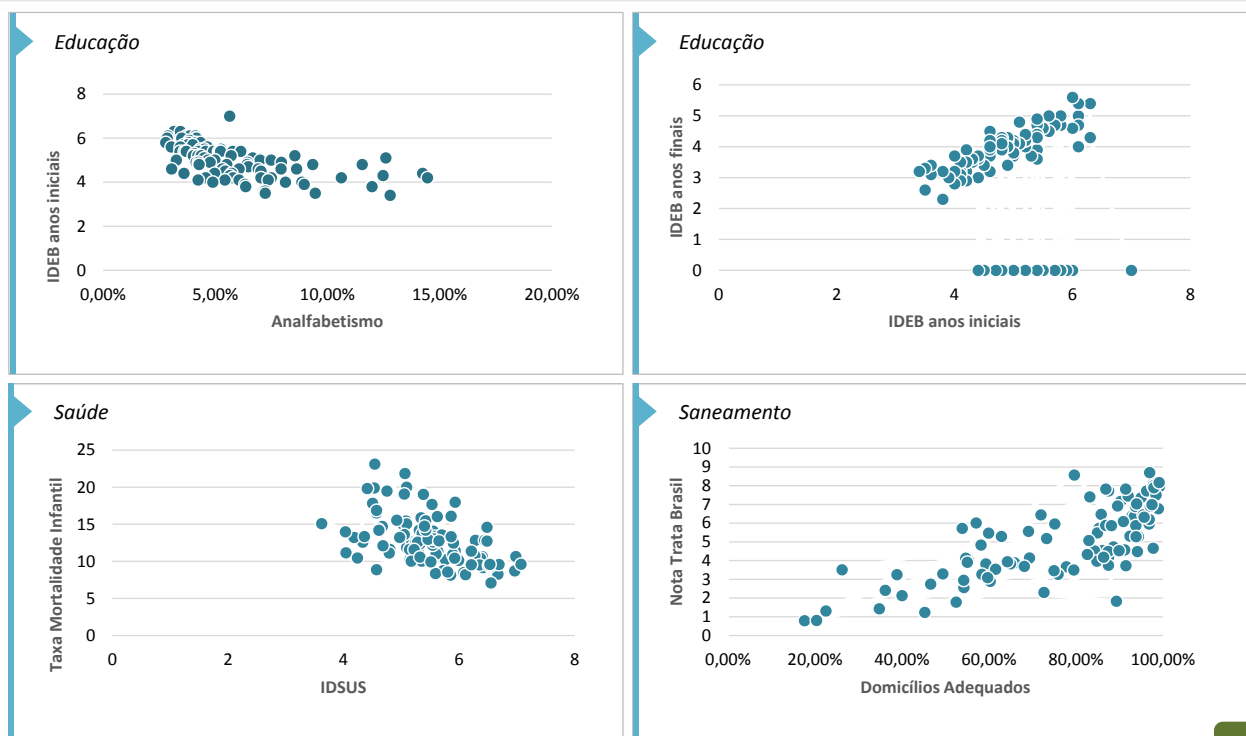
15

AS CEM MAIORES CIDADES E O BRASIL

DIFERENCIAL DE DESEMPENHO

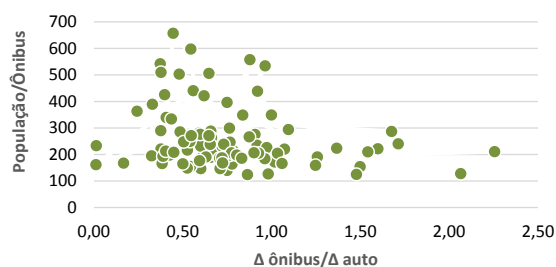


DIVERSIDADE DE CARACTERÍSTICAS DO GRUPO DAS 100



DIVERSIDADE DE CARACTERÍSTICAS DO GRUPO DAS 100

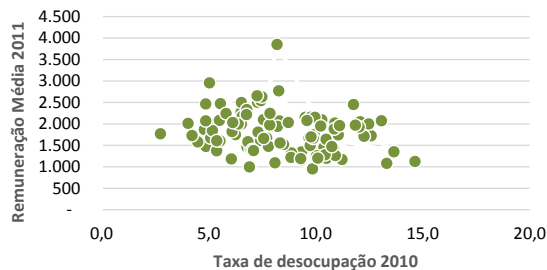
Mobilidade



Renda

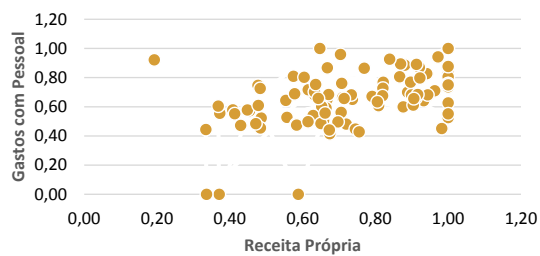


Renda

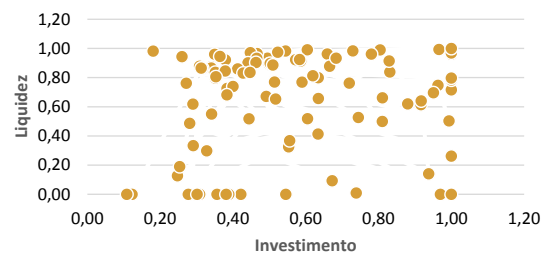


DIVERSIDADE DE CARACTERÍSTICAS DO GRUPO DAS 100

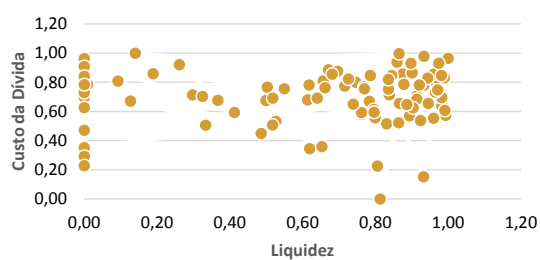
Componentes de Gestão



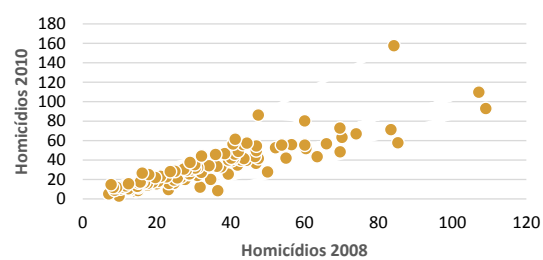
Componentes de Gestão



Componentes de Gestão



Segurança



PRINCIPAIS CONCLUSÕES

▶ **NÃO EXISTE UMA CIDADE MODELO.** HÁ FORTE DISPERSÃO NO DESEMPENHO DOS INDICADORES DAS CIDADES. ALGUMAS VÃO MUITO BEM NOS INDICADORES SOCIAIS, OUTRAS NOS INDICADORES ECONÔMICOS E OUTRAS NOS INDICADORES DE FINANÇAS PÚBLICAS. UMA CIDADE “MODELO” BRASILEIRA SERIA A SÍNTESE DE VÁRIAS CIDADES.

1.

▶ **A AMOSTRA NÃO É HOMOGÊNEA.** A DIFERENÇA ENTRE O MAIOR E MENOR INDICADOR NOS CEM MAIORES MUNICÍPIOS É SIGNIFICATIVA: A DIFERENÇA ENTRE O MELHOR E O PIOR INDICADOR CHEGA ALCANÇAR TRÊS VEZES NA MORTALIDADE INFANTIL, CINCO VEZES NO ANALFABETISMO E 151 VEZES NA TAXA DE HOMICÍDIOS. AS CAPITAIS, NOTADAMENTE AS DO NORTE E NORDESTE, APARECEM 39 VEZES NA LISTA DOS DEZ PIORES ENTRE OS INDICADORES AVALIADOS.

2.

▶ **HÁ COMPORTAMENTOS TÍPICOS DE GRANDES CIDADES.** NO GERAL OS INDICADORES DO GRUPO DOS CEM SÃO SUPERIORES AOS NACIONAIS. OS PIORES DESEMPENHOS SÃO NOS INDICADORES RELATIVOS A HOMICÍDIOS, MOBILIDADE (TEMPO DESLOCAMENTO) E DESEMPREGO, FENÔMENOS TÍPICOS DAS GRANDES CIDADES.

3.

20

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

▶ **SUDESTE E SUL SÃO OS DESTAQUES POSITIVOS.** OS MELHORES DESEMPENHOS NOS INDICADORES CONCENTRAM-SE NAS CIDADES DAS REGIÕES SUDESTE E SUL DO BRASIL. AS CIDADES DE SÃO PAULO APARECEM 59 VEZES NOS RANKINGS DE MELHORES INDICADORES. ENTRE OS DEZ MELHORES DESEMPENHOS, SETE ESTÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO. OS DEMAIS TRÊS ESTÃO DISTRIBUÍDOS PELOS ESTADOS DA REGIÃO SUL.

3.

▶ **NÃO HÁ SOLUÇÃO PADRÃO A SER IMPLEMENTADA.** CADA TERRITÓRIO TEM SUAS ESPECIFICIDADES QUE DEVEM SER CONSIDERADAS NA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO. BOAS PRÁTICAS SÃO REFERENCIAIS IMPORTANTES NA SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS DE CADA CIDADE. CONTUDO, DEVE-SE CONSIDERAR ASPECTOS COMO A HISTÓRIA, A CULTURA, O CAPITAL HUMANO E FINANCEIROS DISPONÍVEIS.

4.

▶ **A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DIFICILMENTE DECORRE DE UMA ÚNICA MEDIDA.** OS PROBLEMAS NA MAIORIA DAS VEZES SÃO SOLUCIONADOS PELA INTEGRAÇÃO DE DIFERENTES MEDIDAS. UM BOA MOBILIDADE, POR EXEMPLO, REQUER INTEGRAÇÃO DE ÔNIBUS, METRO, USO DE BICICLETAS, VIA PARA PEDESTRES, COMPARTILHAMENTO DE AUTOMÓVEIS, PLANEJAMENTO URBANO ADEQUADO, DENTRE OUTROS.

6.

21

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

OS PROBLEMAS DE GESTÃO GOVERNAMENTAL SÃO MUITOS E DE DIVERSAS NATUREZAS. SÃO EXEMPLOS DE PROBLEMAS EXISTENTES : PRESSÃO PARA A PULVERIZAÇÃO DE ESFORÇOS, COM BAIXO RENDIMENTO; PRESSÃO DAS URGÊNCIAS: IMEDIATISMO E IMPROVISAÇÃO; DESCONTINUIDADE DE RECURSOS; EXCESSO DE RESTRIÇÕES NA EXECUÇÃO DE AÇÕES; BAIXA CAPACIDADE DE REALIZAÇÃO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURANTES; TENDÊNCIA À SOBREPOSIÇÃO DE FUNÇÕES; E BAIXA QUALIFICAÇÃO DAS EQUIPES DE GOVERNO SÃO EXEMPLOS DE PROBLEMAS EXISTENTES.

7.

AS RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS SÃO DIFUSAS ENTRE OS ENTES FEDERADOS . O PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DAS AÇÕES GOVERNAMENTAIS É UMA REALIDADE NO BRASIL, PORÉM HÁ SOBREPOSIÇÃO DE RESPONSABILIDADES NA EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS, BAIXA ARTICULAÇÃO ENTRE OS ENTES FEDERADOS E AMPLIAÇÃO CRESCENTE DA CONCENTRAÇÃO DOS RECURSOS NECESSÁRIOS AO FINANCIAMENTO DAS AÇÕES NA ESFERA FEDERAL.

8.

PLANEJAMENTO E CULTURA DE AVALIAÇÃO SÃO ESSENCIAIS. A DIVERSIDADE E COMPLEXIDADE DOS PROBLEMAS DAS CIDADES REQUER CAPACIDADE DE ANTECIPAÇÃO DOS CENÁRIOS E CONSISTENTE PLANEJAMENTO URBANO. A BUSCA POR EFICIÊNCIA, EFETIVIDADE E EFICÁCIA DOS RECURSOS PÚBLICOS DEMANDA CRESCENTES INVESTIMENTOS EM AVALIAÇÕES.

9.

22

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

OS DESAFIOS DAS CIDADES REQUEREM RESPOSTAS RÁPIDAS. O ACELERADO CRESCIMENTO POPULACIONAL GERA PRESSÕES CRESCENTES POR MORADIAS, SERVIÇOS PÚBLICOS, GERAÇÃO DE EMPREGOS E MOBILIDADE. CIDADES MAIORES CONSOMEM MAIS ÁGUA E ENERGIA E PRODUZEM MAIS RESÍDUOS. A CAPACIDADE DE RESPOSTA É FUNDAMENTAL PARA A QUALIDADE DE VIDA DE SEUS MORADORES E POSICIONAMENTO NA REDE DESENHADA PELAS MÉDIAS E GRANDES CIDADES, QUE COMPETEM DE MODO CADA VEZ MAIS ACIRRADO PELOS MELHORES RECURSOS.

10.

INVESTIR EM EDUCAÇÃO DE QUALIDADE É FUNDAMENTAL. O SUCESSO DAS CIDADES DEPENDERÁ CADA VEZ MAIS DA FORMAÇÃO E COMPETÊNCIA DE SEUS CIDADÃOS. TAREFA CUJO RETORNO SE OBTÉM EM LONGO PRAZO, COM INÍCIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E MELHORES FRUTOS NA IDADE ADULTA.

11.

AS CIDADES NECESSITAM SER CADA VEZ MAIS INTELIGENTES. A INOVAÇÃO E A TECNOLOGIA DEVEM SER UTILIZADAS DE MODO INTENSIVO PARA QUE SE AMPLIE A PRODUTIVIDADE E QUALIDADE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS, SE FACILITE O SEU ACESSO E SE PERMITA O CONTROLE DOS GASTOS PÚBLICOS (ACCOUNTABILITY) POR PARTE DO CIDADÃO.

12.

23

A CAPACIDADE DE GESTÃO MUNICIPAL AUMENTA COM PARCERIAS. ARTICULAR PARCERIAS COM OUTROS MUNICÍPIOS, DEMAIS ENTES FEDERATIVOS, SETOR PRIVADO E O TERCEIRO SETOR TRAZ BENEFÍCIOS À CAPACIDADE DO GOVERNO MUNICIPAL DE MOBILIZAR RECURSOS E COMPETÊNCIAS E, ASSIM, GERAR MAIS RESULTADOS.

13.

ELENCAR E EXECUTAR AS PRIORIDADES GERA MAIS RESULTADOS. TEMPO E RECURSOS PARA INVESTIMENTO SÃO ESPECIALMENTE ESCASSOS NO ÂMBITO DE UM MANDATO MUNICIPAL. NÃO É POSSÍVEL FAZER TUDO! DEFINIR AS PRIORIDADES DO MANDATO GARANTEM FLUXO DE RECURSOS E ATENÇÃO NO QUE FAZ A DIFERENÇA.

14.

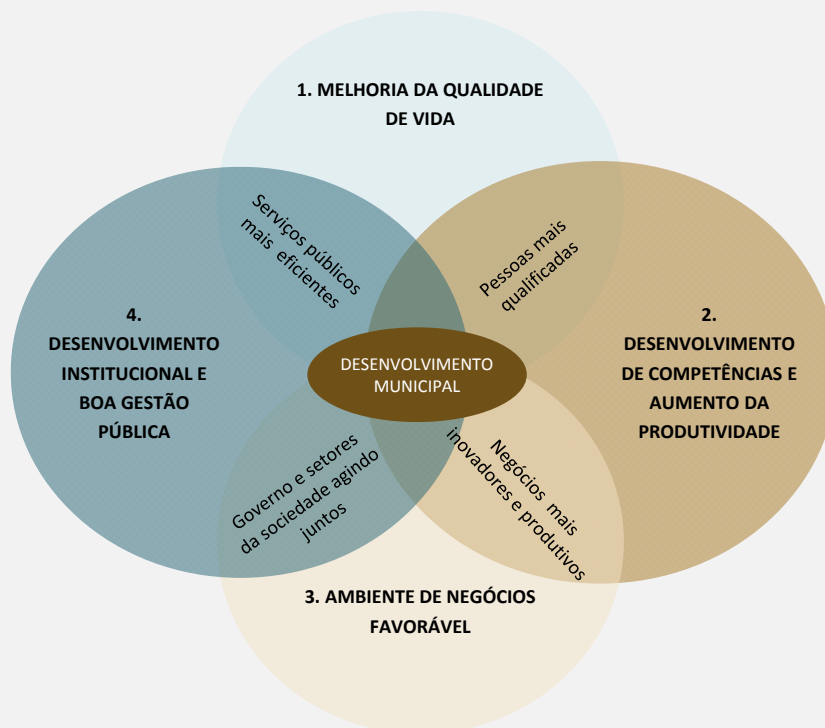
A LIDERANÇA E O ESTILO DE GESTÃO DOS EXECUTIVOS FAZEM DIFERENÇA. A LIDERANÇA E O MONITORAMENTO DAS AÇÕES CRÍTICAS PELO PRÓPRIO PREFEITO E PELO SEU SECRETARIADO TRAZEM CLAREZA DE PRIORIDADES À EQUIPE E ALINHAMENTO EM TORNO DA AGENDA.

15.

- A participação (econômica, social e ambiental) do grupo das 100 cidades no total do país indica a importância do sucesso desses municípios para o desenvolvimento econômico e social do País.
- A nova classe média emergente, com escolaridade crescente, amplia a demanda por serviços e benefícios sociais, impondo complexos desafios fiscais, institucionais e políticos, principalmente porque os municípios são o primeiro nível de responsabilidade na cadeia de implementação de políticas públicas.
- A demanda por recursos e a expectativa dos serviços de melhor qualidade é crescente. Deve-se considerar também a concorrência cada vez mais acirrada entre cidades pelas melhores empresas e capital humano. Num mundo cada vez mais integrado, as janelas de oportunidades se abrem e fecham permanentemente e novas demandas e formas de atendê-las surgem a cada dia. São necessárias novas maneiras de planejar e gerenciar as cidades.
- O preço a se pagar pela falta de planejamento e adequação das ações pode ser a perda de oportunidades ou atraso significativo do desenvolvimento.

PROPOSIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

QUATRO EIXOS DE DESENVOLVIMENTO



PROPOSIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

QUATRO EIXOS DE DESENVOLVIMENTO

1. AUMENTO DA QUALIDADE DE VIDA

Qualidade dos serviços de saúde, segurança, habitação, educação, saneamento e assistência social. Infraestrutura urbana e de convívio social.



PROPOSIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO

1. Priorizar o investimento dos recursos públicos no desenvolvimento das redes de prestação de serviços de educação, saúde, segurança e assistência social;
2. Ampliar o acesso ao saneamento básico com a meta de universalização;
3. Reduzir o déficit habitacional e erradicar os espaços de alta vulnerabilidade social;
4. Erradicar a pobreza extrema e combater a pobreza através de medidas articuladas de desenvolvimento social e geração de trabalho e renda;
5. Viabilizar soluções consorciadas e sustentáveis para a destinação e tratamento de resíduos líquidos e sólidos;
6. Promover a vitalidade cultural e os fatores de identidade da cidade. Incentivar manifestações culturais e iniciativas autossustentáveis voltadas ao lazer, esporte e ao entretenimento;
7. Priorizar as ações preventivas de segurança pública e a melhoria da qualidade do espaço urbano, mediante ações integradas com o Governo estadual para o controle da violência e da criminalidade;
8. Modernizar e manter os espaços públicos de convívio social e ampliar e manter as áreas verdes da cidade; e
9. Aumentar a resiliência urbana a eventos extremos. Reduzir a vulnerabilidade das cidades às transformações decorrentes do aquecimento global e da ocupação desordenada do solo.

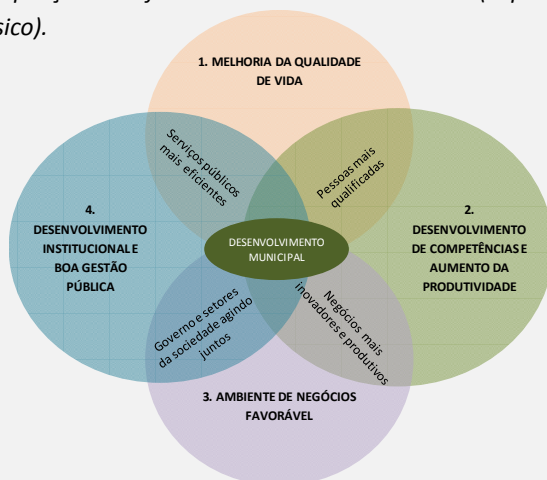
PROPOSIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

QUATRO EIXOS DE DESENVOLVIMENTO

2. DESENVOLVIMENTO

DE COMPETÊNCIAS E AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

Qualificação da mão de obra (capital humano) e ampliação da infraestrutura econômica urbana (capital físico).



PROPOSIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO

1. Promover o salto na qualidade da educação, principalmente a educação profissional e elevar o nível de escolaridade média da população;
2. Mobilizar a inteligência das universidades locais para programas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, orientados para o planejamento, a gestão e a regulação urbanas;
3. Desenvolver planejamentos integrados metropolitanos ou regionais a fim de identificar e antecipar as necessidades de expansão, melhoria e integração da infraestrutura logística e urbana;
4. Otimizar a alocação de recursos de investimento e promover o desenvolvimento econômico e social das regiões limítrofes das cidades;
5. Desenvolver infraestrutura e sistemas de inteligência com foco na melhoria da mobilidade urbana e acessibilidade de cargas e pessoas;
6. Identificar potencialidades, recuperar e desenvolver áreas degradadas na cidade propensas à criminalidade e ao baixo dinamismo econômico; e
7. Desenvolver a logística voltada à integração da cidade aos eixos de desenvolvimento regional, nacional e internacional.

PROPOSIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

QUATRO EIXOS DE DESENVOLVIMENTO

3. AMBIENTE DE NEGÓCIOS FAVORÁVEL

Dinamização econômica e melhorias no ambiente de negócios, para atrair empresas e atividades produtivas sustentáveis.



PROPOSIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO

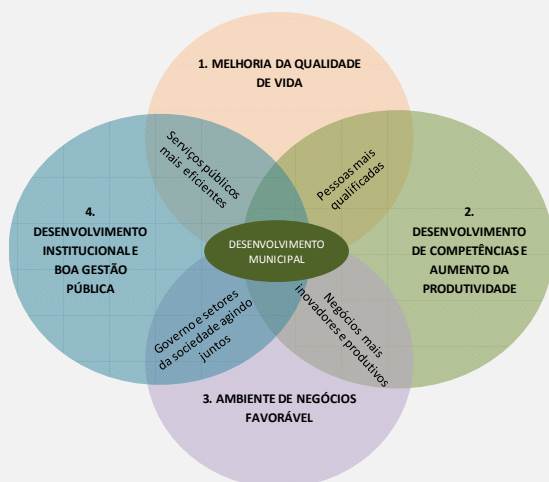
1. Estimular ambiente propício ao desenvolvimento de negócios para promover, atrair e manter investimentos produtivos privados articulados com as potencialidades e complementaridades econômicas e sociais do município;
2. Estimular ambiente propício à inovação, à geração de serviços e ao desenvolvimento do empreendedorismo;
3. Explorar todas as possibilidades de realização de parcerias no setor público e privado para ampliar os recursos para investimentos em infraestrutura econômica e social na cidade.
4. Criar capacidade governamental para promoção de investimentos;
5. Criar e manter atualizado um "Banco de Projetos" associado a oportunidades ou necessidades de investimentos na cidade;
6. Modernizar e desburocratizar os serviços para legalização de empresas e desenvolvimento de negócios;
7. Estimular o desenvolvimento de "zonas especiais de negócios" para o aproveitamento de sinergias e criação de empresas.

PROPOSIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

QUATRO EIXOS DE DESENVOLVIMENTO

4. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E BOA GESTÃO PÚBLICA

Ênfase na capacitação e cooperação dos principais atores, na transparência e na prestação de contas.



PROPOSIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO

1. Desenvolver agenda estratégica de desenvolvimento de longo prazo, com metas estabelecidas e visão de longo prazo, vinculadas a um plano de operação de médio e curto prazos;
2. Promover a qualificação e profissionalização da gestão, entre as quais: (i) bons mecanismos de governança e controle social; (ii) estruturação de Planos de Carreiras, com a realização de concursos públicos para provimento dos cargos, incluindo-se o de gestores municipais; (iii) programas intensivos de capacitação e desenvolvimento de competências; e (iv) contratualização de metas e padrões de desempenho junto às diversas Secretarias e órgãos municipais e suas equipes;
3. Estruturar processos, ferramentas e estruturas de acompanhamento da consecução das metas, atreladas a mecanismos meritocráticos de incentivos;
4. Construir parcerias junto ao setor privado, outros órgãos públicos e aos demais entes federativos para articular recursos financeiros, suporte técnico e apoio operacional;
5. Integrar bases de dados e informações, com foco na melhoria do atendimento, elaboração de diagnósticos mais precisos sobre os setores;
6. Mobilizar e comprometer as principais forças políticas, econômicas e sociais do município com o desenvolvimento em longo prazo, incluindo a organização e funcionamento ativo de um Conselho de Desenvolvimento Municipal;
7. Promover um 'choque de transparência' e prestação de contas municipais; e
8. Profissionalizar a gestão financeira municipal, com foco na modernização dos sistemas de controle e gestão antecipatória de fluxo de caixa.

30

ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO | TÓPICO ABORDADO

▶ SUMÁRIO EXECUTIVO

▶ AS GRANDES CIDADES E O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

▶ AS 100 MAIORES CIDADES E OS DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL

COMO ESTAMOS: INDICADORES E DIAGNÓSTICO

1. EDUCAÇÃO
2. SAÚDE
3. SANEAMENTO
4. SEGURANÇA
5. MOBILIDADE/TRANSPORTE
6. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RENDA
7. GESTÃO FISCAL

▶ PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS

AMOSTRA DE BOAS PRÁTICAS

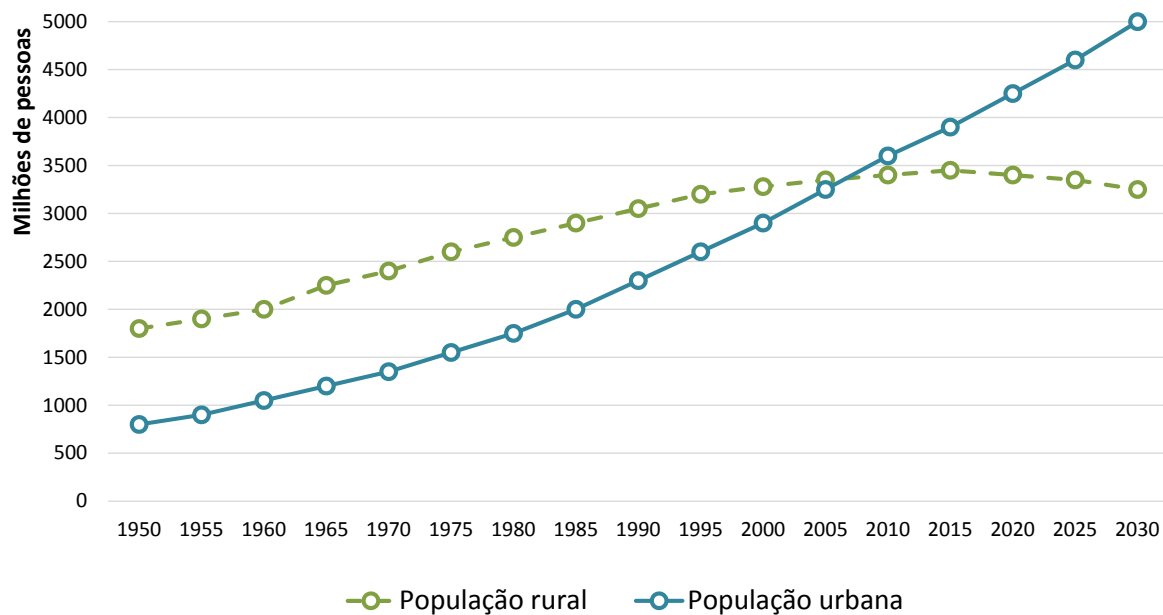
▶ ANEXOS

METODOLOGIA DA PESQUISA

FICHA TÉCNICA

31

O MUNDO ESTÁ CADA VEZ MAIS URBANO

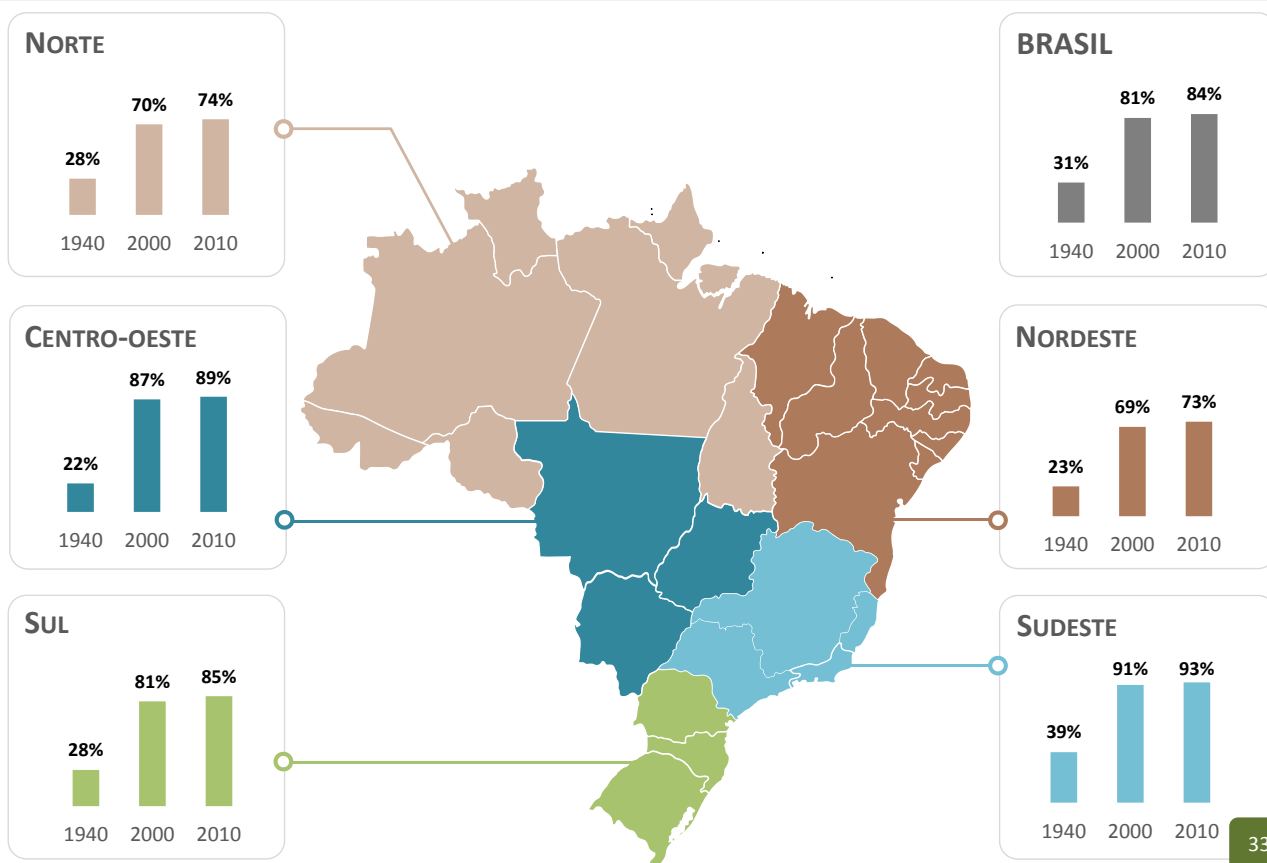


Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU - UN-HABITAT) (2008). "State of the World's Cities - Harmonious Cities".

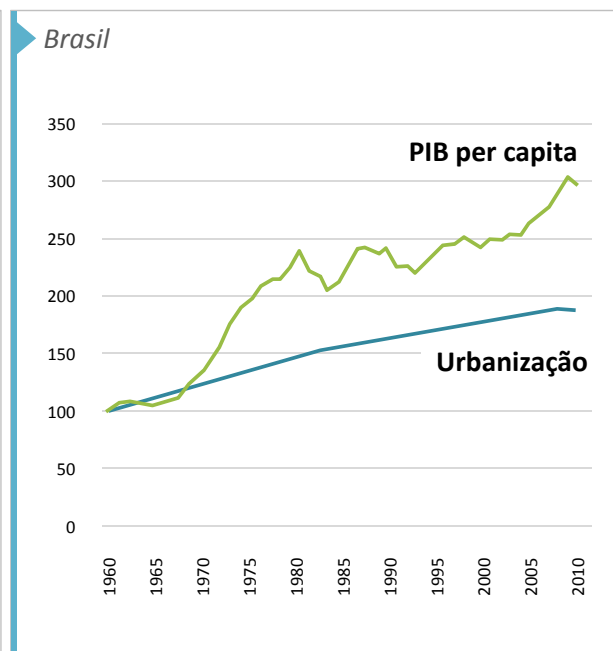
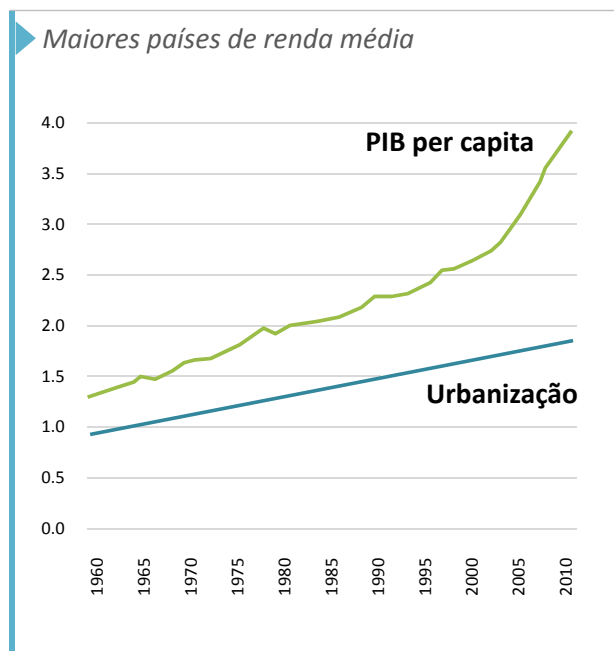
84% DO BRASIL TAMBÉM JÁ É URBANO

Fonte: IBGE Censo 2010

A taxa de urbanização é a percentagem de população que vive nas cidades em relação à população total do território

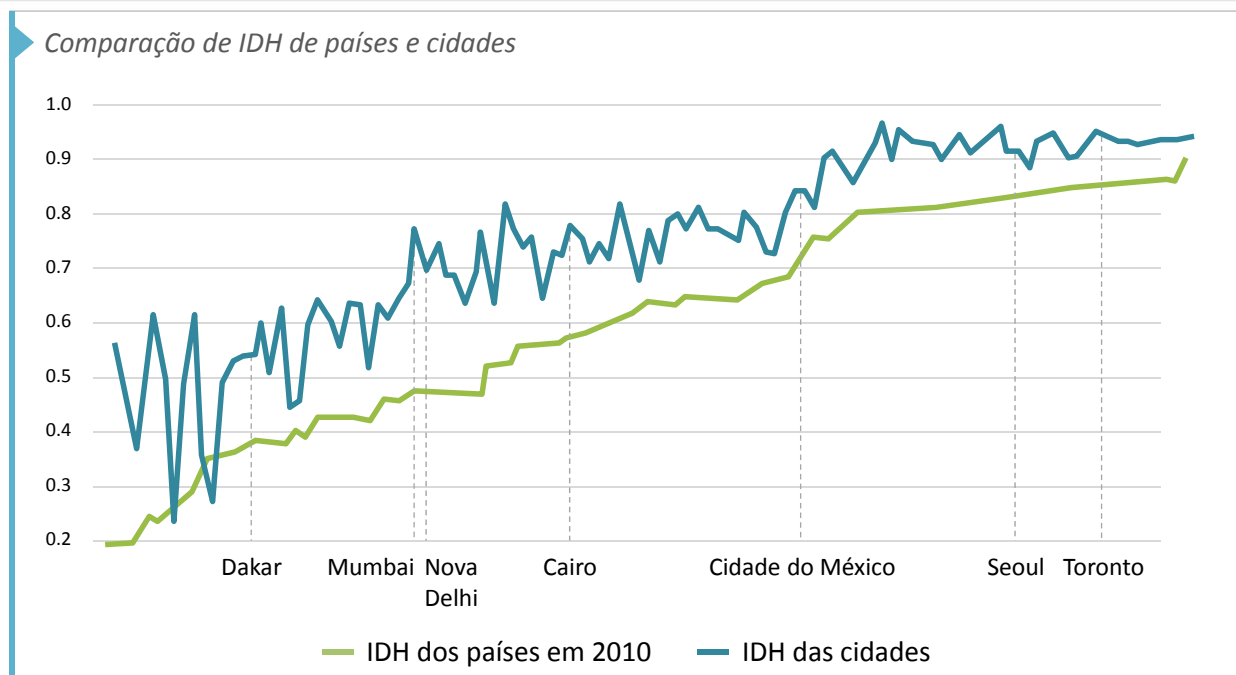


URBANIZAÇÃO E CRESCIMENTO ECONÔMICO ESTÃO POSITIVAMENTE RELACIONADOS



Fonte: UNDESA (2012) urbanization; World Bank (2012) GDP per capita.

GRANDES CIDADES NO MUNDO TENDEM A TER O DESENVOLVIMENTO HUMANO MAIOR QUE SEUS PAÍSES...



Fonte: ONU HABITAT, o State of the World's Cities Report 2012-2013. Nota: o IDH dos municípios do Brasil, com base no Censo 2010, ainda não foi divulgado. Em 2003 o IDH do Brasil correspondia a 0,788, enquanto o de São Paulo equivalia a 0,805

CIDADES CONCENTRAM(*)

TALENTOS

A união de pessoas com elevada formação e habilidades em um mesmo espaço estimula a troca de ideias de alto valor, permitindo que esse espaço se conecte a outros pontos do mundo, com nível similar de educação. Essa união viabiliza, assim, uma enorme capacidade criativa, que impulsiona o desenvolvimento da própria cidade

PRODUTIVIDADE

Os grandes centros viabilizam uma expressiva escala de produção, conseguindo absorver altos custos de empreendimentos ao partilhá-los junto a uma forte demanda. Além disso, conseguem reunir trabalhadores com mais experiência, melhor formação, mais habilidades e maior dedicação, o que converge para um alto grau de produtividade da economia nessas localidades

OPÇÕES DE SERVIÇOS E DE ENTRETENIMENTO

Com o enriquecimento das pessoas, o estilo de vida de um local passou a cada vez mais ser um fator de influência na escolha de moradia. A significativa oferta de possibilidades de serviços e diversão nas grandes cidades é também responsável pela atração de pessoas, com boa formação, empreendedoras e com elevada renda

RIQUEZA

A combinação dos fatores anteriores faz com que a riqueza seja gerada e fique armazenada nos grandes centros urbanos. É certo que neles existem bolsões de pobreza, sendo estes, contudo, menos críticos do que os dos meios rurais ou de cidades menores – tornando os grandes centros polos de atração de pessoas

CAPACIDADE DE RESISTÊNCIA

Crisis financeiras e mesmo catástrofes naturais têm forte impacto sobre as grandes cidades, mas sua capacidade de se recuperar é muito superior ao de outras localidades, advinda principalmente da concentração de pessoas trabalhando e pensando juntas, além da capacidade financeira de seus governos e mesmo de suas sociedades civis

*Baseado no livro "Os Centros Urbanos: A Maior Invenção da Humanidade", de Edward L. Glaeser, 2011. O autor entende que os grandes centros urbanos têm suas dificuldades e mazelas, mas que mesmo assim são o espaço onde se desperta e se alcança "o melhor da espécie humana"

36

ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO | TÓPICO ABORDADO

▶ SUMÁRIO EXECUTIVO

▶ AS GRANDES CIDADES E O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

▶ **AS 100 MAIORES CIDADES E OS DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL**

COMO ESTAMOS: INDICADORES E DIAGNÓSTICO

1. EDUCAÇÃO
2. SAÚDE
3. SANEAMENTO
4. SEGURANÇA
5. MOBILIDADE/TRANSPORTE
6. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RENDA
7. GESTÃO FISCAL

▶ PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS

AMOSTRA DE BOAS PRÁTICAS

▶ ANEXOS

METODOLOGIA DA PESQUISA

FICHA TÉCNICA

37

III. RESULTADOS DA GESTÃO

ANÁLISES DOS INDICADORES

EDUCAÇÃO

- TAXA DE ANALFABETISMO (2000, 2010)
- IDEB, ANOS INICIAIS E FINAIS (2007,2011)

SAÚDE

- TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL
- IDSUS

SANEAMENTO

- ADEQUAÇÃO DOS MUNICÍPIOS (2000, 2010)
- ÍNDICE TRATA BRASIL (2010)

SEGURANÇA

- TAXA DE HOMICÍDIOS (2008, 2010)

MOBILIDADE/ TRANSPORTE

- HABITANTES/ÔNIBUS (2012)
- CRESCIMENTO FROTA ÔNIBUS/AUTOMÓVEL (2009, 2012)
- TEMPO DE DESLOCAMENTO (2010)

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RENDA

- PIB PER CAPITA (2006, 2010)
- REMUNERAÇÃO MÉDIA (2008, 2011)
- TAXA DE OCUPAÇÃO (2000, 2010)

GESTÃO FISCAL

- ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL (2006, 2010)

AS 100 MAIORES CIDADES E OS
DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL

1. EDUCAÇÃO



EDUCAÇÃO

VISÃO GERAL

- A educação no Brasil é caracterizada pela distribuição de competências entre os Governos Federal, Estaduais e Municipais, com algum grau de sobreposição de funções. Os municípios, em princípio, são os responsáveis pelos segmentos Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II.
- A **Taxa de analfabetismo** de jovens e adultos capta o passivo educacional daqueles que já estão ou deveriam estar inseridos no mercado de trabalho. O analfabetismo custa 2% do PIB a países desenvolvidos, 1,2% a países emergentes e 0,5% para países em desenvolvimento (The Economic & Social Cost of Illiteracy – World Literacy foundation, 2011).
- O **IDEB** capta o presente e o futuro através da avaliação do desempenho dos alunos matriculados na rede de ensino em Português e Matemática e a taxa de aprovação. O Brasil conseguiu universalizar o acesso à educação, mas ainda precisa melhorar sua qualidade. O uso da avaliação é importante por criar um sistema de incentivos, além de possibilitar aferição dos resultados e aprimoramento das políticas.
- A baixa qualidade do ensino nas séries iniciais, faixa com maior participação da esfera municipal, acarreta o atraso escolar, minando o interesse dos alunos no aprendizado e levando-os à evasão escolar. A manutenção dessa cadeia de efeitos negativos contribui para a baixa produtividade do trabalho e crescimento econômico insatisfatório das cidades – a “armadilha de pobreza”.

EDUCAÇÃO – MUNICÍPIOS DE DESTAQUE

BAIXO DESEMPENHO



ARACAJU | SE
OLINDA | PE
PAULISTA | PE

Entre os dez piores IDEB – Anos Iniciais e Finais (2011)

MACEIÓ | AL

Único entre as dez piores Taxas de Analfabetismo (2010) e IDEB – Anos Iniciais e Finais (2011)

ALTO DESEMPENHO



SOROCABA | SP
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS | SP
JOINVILLE | SC

Únicas três cidades que haviam atingido em 2011 as duas metas nacionais do IDEB para 2021

FLORIANÓPOLIS | SC
CURITIBA | PR

Capitais melhores avaliadas - entre as dez melhores Taxas de Analfabetismo (2010) e IDEB (2011) – Anos Iniciais (Florianópolis) e Finais (Curitiba)

BLUMENAU | SC
JOINVILLE | SC

Únicos entre as dez melhores Taxas de Analfabetismo (2010) e IDEB – Anos Iniciais e Finais (2011)

EDUCAÇÃO

ANALFABETISMO DE JOVENS E ADULTOS

- A TAXA MÉDIA DE ANALFABETISMO DAS CEM MAIORES CIDADES EQUIVALE A POUCO MAIS DA METADE DA MÉDIA NACIONAL (5,25% e 9,77% em 2010, respectivamente). EM 2000 ESTA TAXA CORRESPONDIA A 8,21%.
- 73% DA AMOSTRA HAVIA ALCANÇADO EM 2010 A META DO PAÍS PARA 2015 (6,7%, ESTABELECIDA EM ACORDO COM A UNESCO FIRMADO EM 2000). NAS METRÓPOLES ESTE NÚMERO CORRESPONDE A 88%. APENAS FORTALEZA E RECIFE NÃO ALCANÇARAM A META.
- O GRUPO NÃO É HOMOGÊNEO. AS DEZ MELHORES TAXAS ESTÃO ABAIXO DE 3,5%, E REÚNEM MUNICÍPIOS APENAS DAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL. AS DEZ PIORES TAXAS VARIAM ENTRE 9,3% E 14,5%. NOVE DESTES MUNICÍPIOS ESTÃO NA REGIÃO NORDESTE.
- APENAS OITO MUNICÍPIOS DO GRUPO DOS CEM POSSUEM TAXA DE ANALFABETISMO SUPERIOR A MÉDIA NACIONAL, TODOS LOCALIZAM-SE NA REGIÃO NORDESTE. 100% DAS METRÓPOLES POSSUEM TAXA DE ANALFABETISMO INFERIOR A MÉDIA NACIONAL.
- TRÊS CAPITAIS (CURITIBA, VITÓRIA E BELO HORIZONTE) ESTÃO ENTRE AS 10 MELHORES CIDADES E APENAS UMA (MACEIÓ) ESTÁ NA FAIXA DAS 10 PIORES TAXAS.

TAXA DE ANALFABETISMO (2010)



1	Curitiba – PR	2,79%
2	Florianópolis – SC	2,85%
3	Blumenau – SC	2,88%
4	Santos – SP	3,04%
5	Niterói – RJ	3,05%
6	Jundiaí – SP	3,15%
7	Vitória – ES	3,26%
8	Taubaté – SP	3,42%
9	Belo Horizonte – MG Joinville – SC	3,44%
91	Rio Branco – AC	9,34%
92	Feira de Santana – BA	9,45%
93	Campina Grande – PB	10,61%
94	Petrolina – PE	11,55%
95	Maceió – AL	11,98%
96	Caucaia – CE	12,48%
97	Mossoró – RN	12,60%
98	Vitória da Conquista – BA	12,79%
99	Caruaru – PE	14,24%
100	Juazeiro do Norte – CE	14,46%

Dados: IBGE – Censo 2000, 2010

EDUCAÇÃO: ANALFABETISMO MUNICÍPIOS



■ Municípios com taxa **melhor** que a média nacional ■ Municípios com taxa **pior** que a média nacional

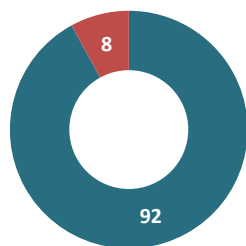
TAXA DE ANALFABETISMO (2010)

TAXA NACIONAL: 9,77%

TAXA AMOSTRA: 5,25%

META ANALFABETISMO 2015¹: 6,7%

» 92 MUNICÍPIOS APRESENTARAM TAXA MELHOR QUE A NACIONAL

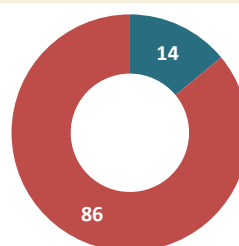


VARIAÇÃO TAXA DE ANALFABETISMO (2000 – 2010)

VARIAÇÃO TAXA NACIONAL: 4,42 P.P.*

VARIAÇÃO AMOSTRA: 2,96 P.P.

» 14 MUNICÍPIOS APRESENTARAM REDUÇÃO NA TAXA DE ANALFABETISMO SUPERIOR À NACIONAL



¹ Meta assumida pelo governo brasileiro em 2000 na Conferência Mundial de Educação da UNESCO, em Dacar

² Considerado referente às escolas públicas municipais

Dados: IBGE – Censo 2000, 2010

EDUCAÇÃO: ANALFABETISMO

METRÓPOLES

■ Municípios com taxa **melhor** que a média nacional ■ Municípios com taxa **pior** que a média nacional

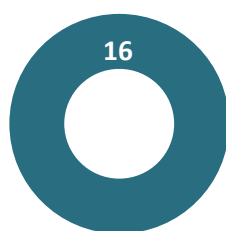
TAXA DE ANALFABETISMO (2010)

TAXA NACIONAL: 9,77%

TAXA AMOSTRA: 5,25%

META ANALFABETISMO 2015¹: 6,7%

» TODAS AS METRÓPOLES APRESENTARAM TAXA DE ANALFABETISMO INFERIOR À NACIONAL

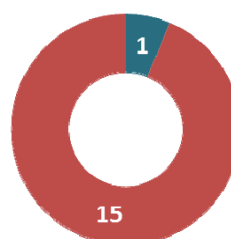


VARIAÇÃO TAXA DE ANALFABETISMO (2000 – 2010)

VARIAÇÃO TAXA NACIONAL: 4,42 p.p.*

VARIAÇÃO AMOSTRA: 2,96 p.p.

» UMA METRÓPOLE APRESENTOU REDUÇÃO NA TAXA DE ANALFABETISMO SUPERIOR À NACIONAL



¹ Meta assumida pelo governo brasileiro em 2000 na Conferência Mundial de Educação da UNESCO, em Dacar

² Considerado referente às escolas públicas municipais

Dados: IBGE – Censo 2000, 2010

VISÃO GERAL: MELHORES E PIORES

TAXA DE ANALFABETISMO (2010)

1	Curitiba – PR	2,79%
2	Florianópolis – SC	2,85%
3	Blumenau – SC	2,88%
4	Santos – SP	3,04%
5	Niterói – RJ	3,05%
6	Jundiaí – SP	3,15%
7	Vitória – ES	3,26%
8	Taubaté – SP	3,42%
9	Belo Horizonte – MG Joinville – SC	3,44%
91	Rio Branco – AC	9,34%
92	Feira de Santana – BA	9,45%
93	Campina Grande – PB	10,61%
94	Petrolina – PE	11,55%
95	Maceió – AL	11,98%
96	Caucaia – CE	12,48%
97	Mossoró – RN	12,60%
98	Vitória da Conquista – BA	12,79%
99	Caruaru – PE	14,24%
100	Juazeiro do Norte – CE	14,46%



VARIAÇÃO TAXA DE ANALFABETISMO (2000 - 2010)

1	Juazeiro do Norte - CE	8,24 p.p.
2	Caruaru - PE	6,87 p.p.
3	Petrolina - PE	6,40 p.p.
4	Caucaia - CE	5,77 p.p.
5	Teresina - PI	5,61 p.p.
6	Campina Grande - PB	5,29 p.p.
7	Santarém - PA	5,22 p.p.
8	Mossoró - RN	5,21 p.p.
9	Maceió - AL	5,19 p.p.
10	Vitória da Conquista – BA	5,15 p.p.
91	Porto Alegre - RS	2,21 p.p.
92	Curitiba - PR	2,19 p.p.
93	Goiânia - GO	2,12 p.p.
94	Juiz de Fora - MG	2,07 p.p.
95	Blumenau - SC	1,94 p.p.
96	Cuiabá - MT	1,89 p.p.
97	Caxias do Sul - RS	1,87 p.p.
98	Uberlândia - MG	1,86 p.p.
99	Santos - SP	1,77 p.p.
100	Niterói - RJ	1,59 p.p.

EDUCAÇÃO

IDEB

- DO GRUPO DOS CEM, 16 MUNICÍPIOS HAVIAM SUPERADO, EM 2011, A META DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL PARA 2021 NOS ANOS INICIAIS (5,7) ENQUANTO TRÊS MUNICÍPIOS SUPERARAM A META NOS ANOS FINAIS (5,1), 74% DELES EM SÃO PAULO E PARANÁ. JOINVILLE, SOROCABA E SÃO JOSÉ DOS CAMPOS SÃO OS ÚNICOS QUE HAVIAM ATINGIDO EM 2011 AS DUAS METAS NACIONAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.
- NEM TODOS OS MUNICÍPIOS ATINGIRAM SUAS METAS PARA O IDEB 2011. NOS ANOS INICIAIS, O DESCUMPRIMENTO FOI DE 34 MUNICÍPIOS, SENDO SEIS DELES METRÓPOLES E, NOS ANOS FINAIS, 35 DESCUMPRIRAM A META, SENDO CINCO METRÓPOLES. QUATRO METRÓPOLES NÃO ALCANÇARAM NENHUMA DAS DUAS METAS: SÃO PAULO, CAMPINAS, SÃO GONÇALO E PORTO ALEGRE.
- TRÊS MUNICÍPIOS REDUZIRAM SUA NOTA NO IDEB NOS ANOS INICIAIS E 12 NOS ANOS FINAIS ENTRE 2007 E 2011. MACEIÓ É A ÚNICA CIDADE DA AMOSTRA QUE SE ENCONTRA ENTRE OS DEZ ÚLTIMOS EM QUATRO CRITÉRIOS (NOTA IDEB ANOS INICIAIS E FINAIS E VARIAÇÃO IDEB ANOS INICIAIS E FINAIS).
- METADE DAS METRÓPOLES OBTIVERAM NOTAS INFERIORES À MÉDIA BRASILEIRA: SALVADOR, SÃO GONÇALO, MANAUS, RECIFE, FORTALEZA, SÃO LUÍS, BELÉM, PORTO ALEGRE. O QUE INDICA QUE AS VANTAGENS DECORRENTES DA AGLOMERAÇÃO NÃO FORAM ADEQUADAMENTE APROPRIADAS POR ESTAS CIDADES.
- A ANÁLISE DAS NOTAS DO IDEB DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EXPRESSA A MAIOR HETEROGENEIDADE NESTA ETAPA. EM COMPARAÇÃO COM OS ANOS INICIAIS AS NOTAS SÃO MENORES (A MAIOR NOTA É 20% MAIS BAIXA DO QUE A O IDEB ANOS INICIAIS), A DISPERSÃO É MAIOR (A DISTÂNCIA ENTRE A MAIOR E A MENOR NOTA É DE 2,4 VEZES) E A EVOLUÇÃO É MAIS LENTA. A MAIOR EVOLUÇÃO NOS ANOS FINAIS FOI A DE BELO HORIZONTE (1,1 PONTOS). A MAIOR EVOLUÇÃO NOS ANOS INICIAIS FOI EM FOZ DO IGUAÇU (2,2 PONTOS), HOJE A PRIMEIRA DO RANKING.

IDEB – ANOS INICIAIS (2011)



1	Foz do Iguaçu – PR	7
2	Joinville – SC	6,3
3	Jundiaí – SP	6,3
4	Blumenau – SC Ribeirão Preto – SP São José do Rio Preto – SP São José dos Campos – SP	6,1
8	Florianópolis – SC Maringá – PR Ponta Grossa – PR Sorocaba – SP	6
89	Macapá - AP Natal - RN Salvador - BA	4
92	Jaboatão dos Guararapes - PE Paulista – PE	3,9
94	Belford Roxo – RJ Maceió – AL	3,8
96	Aracaju – SE Campos dos Goytacazes – RJ	3,6
98	Feira de Santana – BA Olinda – PE	3,5
100	Vitória da Conquista – BA	3,4

Dados: INEP/MEC 2007, 2011

EDUCAÇÃO: IDEB

MUNICÍPIOS

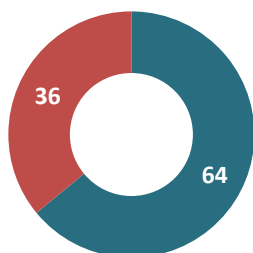


- Municípios com nota **melhor** que a média nacional
- Municípios com nota **pior** que a média nacional
- Municípios que não oferecem EFII

IDEB – ANOS INICIAIS (2011)

NOTA NACIONAL²: 4,7
META BRASIL 2021²: 5,7

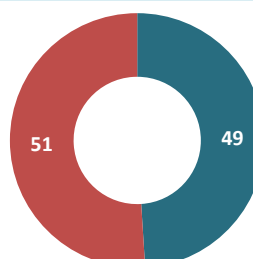
» 64 MUNICÍPIOS APRESENTARAM VALOR MELHOR OU IGUAL À NOTA NACIONAL



VARIAÇÃO IDEB– ANOS INICIAIS (2007 – 2011)

VARIAÇÃO NOTA NACIONAL: 0,7
MÉDIA VARIAÇÕES DA AMOSTRA: 0,7

» 49 MUNICÍPIOS APRESENTARAM VARIAÇÃO SUPERIOR À NACIONAL



¹ Meta assumida pelo governo brasileiro em 2000 na Conferência Mundial de Educação da UNESCO, em Dacar

² Considerado referente às escolas públicas municipais

Dados: INEP/MEC 2007, 2011

EDUCAÇÃO: IDEB

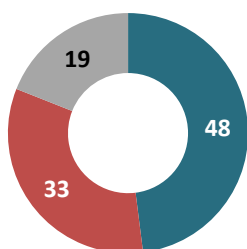
MUNICÍPIOS

■ Municípios com nota **melhor** que a média nacional ■ Municípios com nota **pior** que a média nacional ■ Municípios que não oferecem EFII

IDEB – ANOS FINAIS (2011)

NOTA NACIONAL²: 3,8
META BRASIL 2021²: 5,1

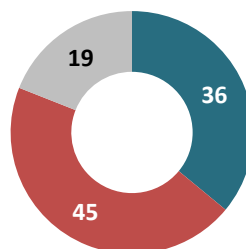
» 48 MUNICÍPIOS APRESENTARAM VALOR MELHOR OU IGUAL À NOTA NACIONAL



VARIAÇÃO IDEB – ANOS FINAIS (2007 – 2011)

VARIAÇÃO NOTA NACIONAL: 0,4
MÉDIA VARIAÇÕES DA AMOSTRA: 0,3

» 36 MUNICÍPIOS APRESENTARAM VARIAÇÃO SUPERIOR À NACIONAL



¹ Meta assumida pelo governo brasileiro em 2000 na Conferência Mundial de Educação da UNESCO, em Dacar

² Considerado referente às escolas públicas municipais

Dados: INEP/MEC 2007, 2011

EDUCAÇÃO: IDEB

METRÓPOLES

■ Municípios com nota **melhor** que a média nacional ■ Municípios com nota **pior** que a média nacional ■ Municípios que não oferecem EFII

IDEB METRÓPOLES – ANOS INICIAIS (2011)

NOTA NACIONAL²: 4,7
META BRASIL 2021²: 5,7

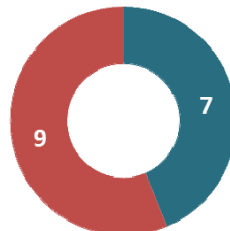
» OITO METRÓPOLES APRESENTARAM DESEMPENHO SUPERIOR OU IGUAL À NOTA NACIONAL



VARIAÇÃO IDEB METRÓPOLES – ANOS INICIAIS (2007 – 2011)

VARIAÇÃO NOTA NACIONAL: 0,7
MÉDIA VARIAÇÕES DA AMOSTRA: 0,7

» SETE METRÓPOLE APRESENTARAM VARIAÇÃO SUPERIOR À NACIONAL



¹ Meta assumida pelo governo brasileiro em 2000 na Conferência Mundial de Educação da UNESCO, em Dacar

² Considerado referente às escolas públicas municipais

Dados: INEP/MEC 2007, 2011

EDUCAÇÃO: IDEB

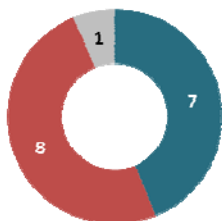
METRÓPOLES

■ Municípios com nota **melhor** que a média nacional ■ Municípios com nota **pior** que a média nacional ■ Municípios que não oferecem EFII

IDEB METRÓPOLES – ANOS FINAIS (2011)

NOTA NACIONAL²: 3,8
META BRASIL 2021²: 5,1

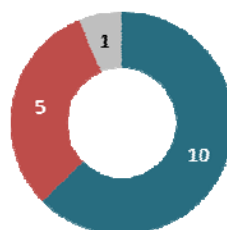
» **SETE METRÓPOLES APRESENTARAM VALOR SUPERIOR OU IGUAL À NOTA NACIONAL**



VARIÇÃO IDEB METRÓPOLES ANOS FINAIS (2007 – 2011)

VARIÇÃO NOTA NACIONAL: 0,4
MÉDIA VARIÇÕES DA AMOSTRA: 0,3

» **63% DAS METRÓPOLES APRESENTARAM VARIÇÃO SUPERIOR À NACIONAL**



¹ Meta assumida pelo governo brasileiro em 2000 na Conferência Mundial de Educação da UNESCO, em Dacar

² Considerado referente às escolas públicas municipais

Dados: INEP/MEC 2007, 2011

VISÃO GERAL: MELHORES E PIORES

Dados: INEP/MEC 2007, 2011

IDEB - ANOS INICIAIS		EVOLUÇÃO IDEB - ANOS INICIAIS (2007 - 2011)		IDEB - ANOS FINAIS		EVOLUÇÃO IDEB - ANOS FINAIS (2007 - 2011)	
1	Foz do Iguaçu - PR 7	1	Foz do Iguaçu - PR 2,2	1	Sorocaba - SP 5,6	1	Belo Horizonte - MG 1,1
2	Joinville - SC Jundiá - SP 6,3	2	Mossoró - RN 2	2	Joinville - SC São José dos Campos - SP 5,4	2	São João de Meriti - RJ Uberaba - MG 1
4	Blumenau - SC Ribeirão Preto - SP São José do Rio Preto - SP São José dos Campos 6,1	3	Uberlândia - MG 1,9	4	Blumenau - SC Campo Grande - MS Mogi das Cruzes - SP 5	4	João Pessoa - PB Mossoró - RN 0,9
8	Florianópolis - SC Maringá - PR Ponta Grossa - PR Sorocaba - SP 6	4	Ribeirão Preto - SP 1,4	7	Betim - MG 4,9	6	Ananindeua - PA Fortaleza - CE Sorocaba - SP 0,8
		5	Juiz de Fora - MG Piracicaba - SP 1,3	8	Uberaba - MG 4,8	9	Blumenau - SC Cuiabá - MT Petrolina - PE 0,7
		8	Ananindeua - PA Belo Horizonte - MG Campina Grande - PB Ribeirão das Neves - MG Sorocaba - SP Petrolina - PE 1,2	9	Bauru - SP Caxias do Sul - RS Curitiba - PR Ribeirão Preto - SP Taubaté - SP 4,7		
90	Macapá - AP Natal - RN Salvador - BA 4	95	Feira de Santana - BA Salvador - BA São Luís - MA Taubaté - SP Belford Roxo - RJ Maceió - AL Nova Iguaçu - RJ Niterói - RJ 0,2	90	Aracaju - SE Manaus - AM 3,1	95	Mogi das Cruzes - SP Niterói - RJ São José do Rio Preto - SP Caruaru - PE Caucaia - CE Nova Iguaçu - RJ Mauá - SP -0,1
93	Jaboatão dos Guararapes - PE Paulista - PE 3,9	96	Guarujá - SP 0,1	93	Caruaru - PE Jaboatão dos Guararapes - PE Paulista - PE 3	98	São Gonçalo - RJ Vitória da Conquista - BA Maceió - AL -0,2
95	Belford Roxo - RJ Maceió - AL 3,8	97	Carapicuíba - SP 0	96	Campina Grande - PB Recife - PE 2,9	99	Londrina - PR -0,4
97	Aracaju - SE Campos dos Goytacazes - RJ 3,6	98	Rio Branco - AC -0,2	98	Salvador - BA 2,8	100	Duque de Caxias - RJ -0,5
99	Feira de Santana - BA Olinda - PE 3,5	99	Vitória da Conquista - BA -0,4	99	Olinda - PE 2,6		
100	Vitória da Conquista - BA 3,4	100	Campos dos Goytacazes - RJ -0,7	100	Maceió - AL 2,3		

AS 100 MAIORES CIDADES E OS DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL

2. SAÚDE



SAÚDE VISÃO GERAL

- Na divisão de competências federativas com relação à Saúde, o município é responsável pela gestão do sistema municipal de saúde na organização e na execução das ações de atenção básica, podendo ainda optar pela habilitação na Gestão Plena do Sistema Municipal, devendo, nesse caso, garantir assistência ambulatorial e hospitalar, incluindo média e alta complexidade médica.
- A **Taxa de Mortalidade Infantil** permite a análise da eficiência do sistema de saúde público dos municípios em prover condições adequadas para o parto e para o desenvolvimento dos recém nascidos, sendo essa uma das principais responsabilidades do município no quesito de saúde.
- O **IDSUS** avalia o desempenho geral do serviço público de saúde em todos os municípios, sendo uma nota global dessa dimensão em cada localidade brasileira. A inclusão de 24 indicadores de cobertura e efetividade do SUS permite alcançar maior transparência do sistema.
- O aumento da expectativa de vida possibilita a extensão da idade ativa da população e, conseqüentemente, o aumento da riqueza gerada pelos trabalhadores. De modo semelhante, a redução das doenças e infecções aumenta a produtividade e permite que os recursos que seriam alocados no tratamento dessas enfermidades sejam utilizados de forma mais produtiva.

BAIXO DESEMPENHO



JUAZEIRO DO NORTE | CE
ANANINDEUA | PA
NOVA IGUAÇU | RJ

Entre os dez piores em
Taxa de Mortalidade
Infantil e IDSUS em 2011



ALTO DESEMPENHO



SÃO JOSÉ DO RIO PRETO | SP
FLORIANÓPOLIS | SC
CURITIBA | PR

Entre os dez melhores
municípios em Taxa de
Mortalidade Infantil e no
IDSUS (2011)

SAÚDE

MORTALIDADE INFANTIL

- MENOS DE 20% DOS MUNICÍPIOS, CONCENTRADOS NA REGIÃO SUL, CONSEGUIRAM ALCANÇAR A META ESTABELECIDDA PELA OMS (10 MORTES A CADA 1.000 NASCIDOS). 21 MUNICÍPIOS DA AMOSTRA, CONCENTRADOS NA REGIÃO NORDESTE, APRESENTAM TAXA DE MORTALIDADE SUPERIOR A 15.
- O BRASIL REDUZIU EM 1,54 PONTO PERCENTUAL SUA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL NO PERÍODO 2008-2011. A TAXA DO PAÍS É 3,49 PONTOS PERCENTUAIS SUPERIOR À REFERÊNCIA DA OMS, ENQUANTO A MÉDIA DA AMOSTRA É 2,79 SUPERIOR.
- 26 MUNICÍPIOS APRESENTAM AUMENTO NO PERÍODO, A MAIORIA NOS ESTADOS DE SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO. ENTRE OS QUE TIVERAM AUMENTO, TRÊS SÃO METRÓPOLES: CAMPINAS, RECIFE E SÃO LUÍS.
- EXISTE GRANDE DISPARIDADE DE DESEMPENHO NO GRUPO, DA ORDEM DE 16 PONTOS ENTRE O MELHOR E O PIOR. AS METRÓPOLES APRESENTAM INTERVALO UM POUCO MENOR, TENDO O MELHOR DOS CASOS TAXA DE 8,71 (CURITIBA) E O PIOR, DE 17,97 (SÃO LUÍS).

MORTALIDADE INFANTIL (2011)



1	São José do Rio Preto – SP	7,09
2	Ponta Grossa – PR	8,15
3	Jundiaí – SP	8,21
4	Florianópolis – SC	8,27
5	Maringá – PR	8,36
6	Gravataí – RS	8,49
7	Ribeirão das Neves – MG	8,57
8	Curitiba – PR	8,71
9	Caxias do Sul – RS	8,74
10	Carapicuíba – SP	8,88

91	Ananindeua – PA	17,82
92	São Luís – MA	17,97
93	Campos dos Goytacazes – RJ	19,04
94	Petrolina – PE	19,08
95	São Vicente – SP	19,48
96	Nova Iguaçu – RJ	19,82
97	Juazeiro do Norte – CE	19,90
98	Macapá – AP	20,00
99	Vitória da Conquista – BA	21,85
100	Guarujá – SP	23,11

SAÚDE: TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL

MUNICÍPIOS

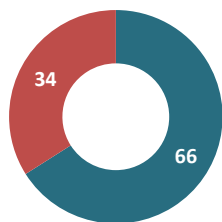
Municípios com taxa **melhor** que a taxa nacional

Municípios com taxa **pior** que a taxa nacional

MORTALIDADE INFANTIL (2011)

TAXA NACIONAL: 13,49
MÉDIA DAS TAXAS DA AMOSTRA: 12,79
REFERÊNCIA OMS*: 10

» 66 MUNICÍPIOS APRESENTARAM UMA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL INFERIOR À TAXA NACIONAL

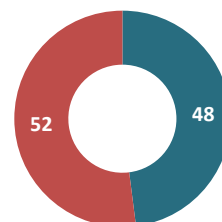


19 municípios atendem a referência da OMS

Δ MORTALIDADE INFANTIL (2008 – 2011)

VARIAÇÃO NACIONAL: - 1,54
MÉDIA DAS VARIAÇÕES DA AMOSTRA: - 1,21

» 48 MUNICÍPIOS APRESENTARAM MAIOR QUEDA NA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL QUE A MÉDIA NACIONAL



*Valor de referência recomendado pela Organização Mundial da Saúde. A meta brasileira assumida nos Objetivos do Milênio (ONU) de 19 mortes por cada 1000 foi alcançada em 2011, quando o país atingiu 16 mortes/ 1000 vivos.

Dados: DATASUS 2011

56

SAÚDE: TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL

METRÓPOLES

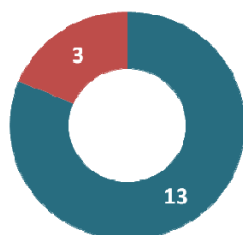
Municípios com taxa **melhor** que a taxa nacional

Municípios com taxa **pior** que a taxa nacional

MORTALIDADE INFANTIL (2011)

TAXA NACIONAL: 13,49
MÉDIA DAS TAXAS METRÓPOLES: 12,59
REFERÊNCIA OMS*: 10

» 13 METRÓPOLES APRESENTARAM UMA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL INFERIOR À TAXA NACIONAL

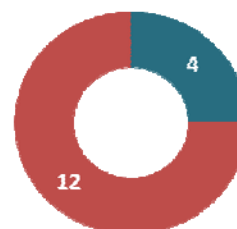


18% das metrópoles atendem a referência da OMS

Δ MORTALIDADE INFANTIL (2008 – 2011)

VARIAÇÃO NACIONAL: - 1,54
MÉDIA DAS VARIAÇÕES METRÓPOLES: - 0,84

» QUATRO METRÓPOLES APRESENTARAM QUEDA NA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL MAIOR QUE A MÉDIA NACIONAL



*Valor de referência recomendado pela Organização Mundial da Saúde. A meta brasileira assumida nos Objetivos do Milênio (ONU) de 19 mortes por cada 1000 foi alcançada em 2011, quando o país atingiu 16 mortes/ 1000 vivos.

Dados: DATASUS 2011

57

VARIAÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL (2008-2011)

1	Governador Valadares - MG	- 7,35
2	Olinda - PE	- 6,12
3	Santarém - PA	- 5,98
4	Itaquaquecetuba - SP	- 5,90
5	Jaboatão dos Guararapes - PE	- 5,78
6	Natal - RN	- 5,60
7	Mossoró - RN	- 5,02
8	Ponta Grossa - PR	- 4,93
9	Macapá - AP	- 4,88
10	Cuiabá - MT	- 4,70
91	Petrópolis - RJ	2,40
92	Caruaru - PE	2,58
93	Duque de Caxias - RJ	2,60
94	Ananindeua - PA	3,55
95	Uberaba - MG	3,55
96	Campos dos Goytacazes - RJ	4,02
97	Nova Iguaçu - RJ	4,45
98	Limeira - SP	6,18
99	Juazeiro do Norte - CE	6,94
100	Guarujá - SP	7,08

DATASUS 2008 E 2011

SAÚDE

DESEMPENHO NO IDSUS

- O GRUPO DOS 100 MAIORES MUNICÍPIOS NÃO SE DESTACA NO PAÍS EM SEU DESEMPENHO NO IDSUS: APRESENTA MÉDIA 5,58, LIGEIRAMENTE INFERIOR À NOTA MÉDIA NACIONAL (5,65). AS METRÓPOLES APRESENTAM VALOR APENAS 0,2% SUPERIOR À NACIONAL, COM MÉDIA 5,66.
- 22 MUNICÍPIOS DO GRUPO SE DESTACAM POSITIVAMENTE, COM NOTAS ENTRE 6,0 E 7,7, CONCENTRADOS NA REGIÃO SUL E NO ESTADO DE SÃO PAULO; DOS QUAIS SEIS SÃO METRÓPOLES: CURITIBA, PORTO ALEGRE, GOIÂNIA, CAMPINAS, BELO HORIZONTE E SÃO PAULO.
- 23 MUNICÍPIOS TIVERAM DESTAQUE NEGATIVO, COM NOTAS ENTRE 3,5 E 5,0, COM CONCENTRAÇÃO NOS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO (60% DO GRUPO). DESSES MUNICÍPIOS, TRÊS SÃO METRÓPOLES: BELÉM, RIO DE JANEIRO E SÃO GONÇALO.
- A REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO, DE ALTA DENSIDADE URBANA, TEM SEIS MUNICÍPIOS, INCLUINDO A CAPITAL, NA BASE DA DISTRIBUIÇÃO, SENDO A MENOR NOTA A DE BELFORD ROXO (3,62).

IDSUS (2011)



1	Vitória – ES	7,07
2	Montes Claros – MG	6,98
3	Curitiba – PR	6,96
4	Ribeirão Preto – SP	6,69
5	Florianópolis – SC	6,67
6	São José do Rio Preto – SP	6,55
7	Joinville – SC	6,54
8	Volta Redonda – RJ	6,53
9	Porto Alegre – RS	6,51
10	Goiânia – GO	6,48
91	Juazeiro do Norte – CE	4,53
92	Ananindeua – PA	4,5
93	Nova Iguaçu – RJ	4,41
94	Várzea Grande – MT	4,36
95	Rio de Janeiro – RJ	4,33
96	Niterói – RJ	4,24
97	São Gonçalo – RJ	4,18
98	Caucaia – CE	4,04
99	São João de Meriti – RJ	4,03
100	Belford Roxo – RJ	3,62

Dados: SUS 2011

SAÚDE: IDSUS

MUNICÍPIOS E METRÓPOLES

■ Municípios com IDSUS igual ou superior à nota média nacional

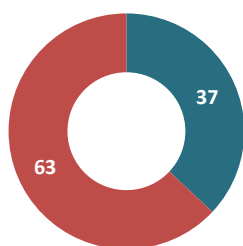
■ Municípios com IDSUS inferior à nota média nacional

IDSUS NACIONAL: 5,65

MUNICÍPIOS

NOTA MÉDIA AMOSTRA: 5,58

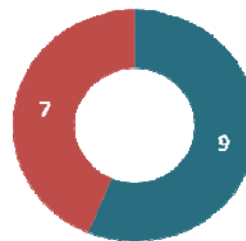
» 37 MUNICÍPIOS APRESENTARAM NOTA SUPERIOR À MÉDIA DO IDSUS NACIONAL



METRÓPOLES

NOTA MÉDIA METRÓPOLES: 5,66

» NOVE METRÓPOLES APRESENTARAM NOTA SUPERIOR AO IDSUS NACIONAL



Dados: SUS 2011

60

AS 100 MAIORES CIDADES E OS
DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL

3. SANEAMENTO BÁSICO



SANEAMENTO BÁSICO

VISÃO GERAL

- O governo municipal é o responsável pela gestão dos serviços de saneamento básico do município, podendo fazê-lo diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, contando com apoio técnico e financeiro dos governos estadual e federal. Na maioria dos casos esses serviços são ofertados pelo governo estadual em parceria com uma empresa privada ou de economia mista.
- A classificação do IBGE de **Adequação das Morádias** permite análise geral da oferta desses serviços (total: adequada; parcial: semi-adequada; nula: inadequada).
- O **Ranking do Saneamento**, do Instituto Trata Brasil, que agrega informações importantes como investimentos, perdas e crescimento do setor, detalha o panorama básico em componentes mais profundos e objetivos.
- A falta de saneamento implica comprometimento do meio ambiente e da saúde dos cidadãos, em especial crianças, grupo mais vulnerável às externalidades derivadas da escassez de oferta de serviços básicos, além de afetar diretamente a competitividade e a sustentabilidade das atividades econômicas.

SANEAMENTO – MUNICÍPIOS DE DESTAQUE

BAIXO DESEMPENHO



ANANINDEUA | PA

Entre as cinco piores posições na Parcela de domicílios adequados (2010) e no Ranking do Saneamento (2010)

SANTARÉM | PA

PORTO VELHO | RO

MACAPÁ | AP

Pior município nos dois indicadores

ALTO DESEMPENHO



FRANCA | SP

UBERLÂNDIA | MG

LIMEIRA | SP

SOROCABA | SP

JUNDIAÍ | SP

UBERABA | MG

Entre as dez melhores posições na Parcela de domicílios adequados (2010) e no Ranking do Saneamento (2010)

SALVADOR | BA

FRANCA | SP

UBERABA | MG

UBERLÂNDIA | MG

LIMEIRA | SP

Únicos municípios que alcançaram as metas 2015 de cobertura de água, esgoto e coleta de lixo de seus respectivos estados (PLANSAB, 2011)

SANEAMENTO BÁSICO

PARCELA DE DOMICÍLIOS ADEQUADOS

- A PARCELA DE DOMICÍLIOS ADEQUADOS (2010) DO GRUPO DOS 100 MUNICÍPIOS, 81,5%, ESTA 15% ACIMA DA PARCELA DE DOMICÍLIOS ADEQUADOS DO PAÍS COMO UM TODO (71%). O SUBGRUPO DAS 16 METRÓPOLES TEM UMA ADEQUAÇÃO AINDA MAIOR: 86% DOS DOMICÍLIOS.
- CONTUDO, A MAIORIA AINDA ESTÁ DISTANTE DE ATINGIR A META PREVISTA PARA SEUS RESPECTIVOS ESTADOS EM 2015. APENAS 9% BATERAM A META DE COBERTURA DE ÁGUA, 54% DE ESGOTO E 7% DE LIXO (PLANSAB, 2011). RESSALTE-SE QUE 44 MUNICÍPIOS DA AMOSTRA POSSUEM PARCELA DE MUNICÍPIOS ADEQUADO ABAIXO DE MÉDIA NACIONAL.
- MAIS DE 1/3 (36%) DOS MUNICÍPIOS, INCLUINDO-SE 50% DAS METRÓPOLES, TEVE PELO MENOS 90% DE SEUS DOMICÍLIOS CLASSIFICADOS COMO ADEQUADOS EM 2010, COM DESTAQUE PARA FRANCA, LIMEIRA E UBERLÂNDIA, QUE TÊM ENTRE 99% E 100% DE DOMICÍLIOS ADEQUADOS.
- EXISTEM 11 MUNICÍPIOS COM MAIS DA METADE DE SEUS DOMICÍLIOS INADEQUADOS (PELO MENOS PARCIALMENTE). UMA METRÓPOLE INSERE-SE NESTE GRUPO, MANAUS, COM 50,63%. EM QUATRO DELES, A INADEQUAÇÃO CHEGOU A SER SUPERIOR A 70%: APARECIDA DE GOIÂNIA, ANANINDEUA, PORTO VELHO E MACAPÁ.
- AS 34 MELHORES POSIÇÕES NESTE RANKING SÃO MUNICÍPIOS DAS REGIÕES SUL E SUDESTE. O ESTADO DE SÃO PAULO SE DESTACA, COM DOZE DOS QUINZE MELHORES COLOCADOS.

PARCELA DE DOMICÍLIOS ADEQUADOS (2010)



1	Franca – SP	99,34%
2	Limeira – SP	99,22%
3	Uberlândia – MG	99,14%
4	Piracicaba – SP	98,96%
5	Ribeirão Preto – SP	98,43%
6	Uberaba – MG	97,93%
7	Jundiá – SP	97,85%
8	Bauru – SP	97,76%
9	Sorocaba – SP	97,75%
10	Taubaté – SP	97,49%
91	Juazeiro do Norte - CE	46,57%
92	Jaboatão dos Guararapes - PE	45,22%
93	Várzea Grande - MT	40,01%
94	Maceió - AL	38,84%
95	Rio Branco - AC	36,15%
96	Santarém - PA	34,76%
97	Aparecida de Goiânia - GO	26,21%
98	Ananindeua - PA	22,51%
99	Porto Velho - RO	20,34%
100	Macapá - AP	17,57%

Dados: IBGE – Censo 2010

SANEAMENTO BÁSICO: DOMICÍLIOS ADEQUADOS MUNICÍPIOS



Municípios com parcela de domicílios adequados superior à parcela nacional

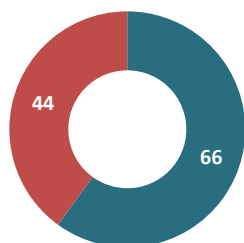
Municípios com parcela de domicílios adequados inferior à parcela nacional

PARCELA DE DOMICÍLIOS ADEQUADOS (2010)

PARCELA NACIONAL: 70,97%

PARCELA AMOSTRA: 81,50%

- » 66 MUNICÍPIOS APRESENTARAM UMA PARCELA DE DOMICÍLIOS ADEQUADOS SUPERIOR À PARCELA NACIONAL



METAS ESTABELECIDAS PARA OS ESTADOS (PLANSAB)*

- » APENAS 9% DA AMOSTRA SUPEROU A META ESTADUAL DE COBERTURA DO FORNECIMENTO DE ÁGUA PARA 2015
- » 54% DA AMOSTRA SUPEROU A META ESTADUAL DE COBERTURA DA REDE DE ESGOTO PARA 2015
- » APENAS 7% DA AMOSTRA SUPEROU A META ESTADUAL DE COBERTURA DA COLETA DE LIXO PARA 2015

* O Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB), lançado em 2011, estabelece metas estaduais para a cobertura dos serviços de fornecimento de água, rede de esgoto e coleta de lixo, para os anos 2015, 2020 e 2030. A parcela de domicílios adequados de cada município foi comparada com a meta de seu estado para 2015, para cada serviço

Dados: IBGE – Censo 2010

SANEAMENTO BÁSICO: DOMICÍLIOS ADEQUADOS

METRÓPOLES

■ Municípios com parcela de domicílios adequados **superior** à parcela nacional

■ Municípios com parcela de domicílios adequados **inferior** à parcela nacional

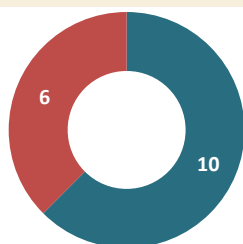
PARCELA DE DOMICÍLIOS ADEQUADOS (2010)

PARCELA NACIONAL: 70,97%

PARCELA AMOSTRA: 81,50%

PARCELA METRÓPOLES: 85,86%

» DEZ METRÓPOLES APRESENTARAM UMA PARCELA DE DOMICÍLIOS ADEQUADOS SUPERIOR À PARCELA NACIONAL



METAS ESTABELECIDAS PARA OS ESTADOS (PLANSAB)*

- » APENAS 6% DAS METRÓPOLES SUPERARAM A META ESTADUAL DE COBERTURA DO FORNECIMENTO DE ÁGUA PARA 2015
- » 56% DAS METRÓPOLES SUPERARAM A META ESTADUAL DE COBERTURA DA REDE DE ESGOTO PARA 2015
- » APENAS 6% DAS METRÓPOLES SUPERARAM A META ESTADUAL DE COBERTURA DA COLETA DE LIXO PARA 2015

* O Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB), lançado em 2011, estabelece metas estaduais para a cobertura dos serviços de fornecimento de água, rede de esgoto e coleta de lixo, para os anos 2015, 2020 e 2030. A parcela de domicílios adequados de cada município foi comparada com a meta de seu estado para 2015, para cada serviço

Dados: IBGE – Censo 2010

66

VISÃO GERAL: MELHORES E PIORES

EVOLUÇÃO DA PARCELA DE DOMICÍLIOS ADEQUADOS (2000-2010) *em p.p.

1	Suzano – SP	43,89
2	Itaquaquecetuba – SP	42,23
3	Diadema – SP	42,05
4	Guarulhos – SP	41,86
5	Petrolina – PE	41,41
6	São Vicente – SP	40,30
7	Ribeirão das Neves – MG	39,87
8	Mauá – SP	39,82
9	Carapicuíba – SP	37,41
10	Praia Grande – SP	36,82
91	Florianópolis – SC	9,38
92	Goiânia – GO	9,08
93	Natal – RN	7,67
94	Maceió – AL	7,29
95	Boa Vista – RR	7,12
96	Teresina – PI	7,06
97	Macapá – AP	5,94
98	Porto Velho – RO	2,11
99	Ananindeua – PA	1,92
100	Joinville – SC	-3,79



IBGE – Censo 2000 e 2010

*desempate nas casas decimais seguintes

67

SANEAMENTO BÁSICO

RANKING DO SANEAMENTO

- OS MUNICÍPIOS APRESENTAM RESULTADOS BASTANTE DÍSPARES NO RANKING DO SANEAMENTO. A DIFERENÇA ENTRE A MELHOR NOTA (SANTOS; 8,7) E A PIOR (MACAPÁ; 0,79) É DE MAIS DE 10 VEZES.
- AS METRÓPOLES TAMBÉM APRESENTAM RESULTADOS BASTANTE DÍSPARES NO RANKING. AS NOTAS VARIAM DE 7,72 (BRASÍLIA E CURITIBA) A 1,78 (BELÉM), UMA DIFERENÇA DE MAIS DE QUATRO VEZES.
- 11 METRÓPOLES ESTÃO ABAIXO DA MÉDIA DO GRUPO (5,03), SENDO QUE QUATRO DELAS POSSUEM NOTA INFERIOR A 4: RECIFE, MANAUS, SÃO LUÍS E BELÉM.
- A REGIÃO NORTE SE DESTACA NEGATIVAMENTE NO RANKING COM QUATRO CIDADES ENTRE AS CINCO PIORES POSIÇÕES, DAS QUAIS DUAS SÃO CAPITAIS: PORTO VELHO E MACAPÁ.

“RANKING DO SANEAMENTO” (2010)



1	Santos – SP	8,70
2	Maringá – PR	8,57
3	Franca – SP	8,20
4	Uberlândia – MG	8,17
5	Jundiaí – SP	8,16
6	Sorocaba – SP	7,99
7	Limeira – SP	7,96
8	Uberaba – MG	7,89
9	Niterói – RJ	7,82*
10	Londrina – PR	7,82*
91	Rio Branco – AC	2,41
92	Gravataí – RS	2,30
93	Várzea Grande – MT	2,13
94	Blumenau – SC	1,83
95	Belém – PA	1,78
96	Santarém – PA	1,43
97	Ananindeua – PA	1,31
98	Jaboatão dos Guararapes – PE	1,23
99	Porto Velho – RO	0,80
100	Macapá – AP	0,79

Dados: Instituto Trata Brasil 2010
*desempate nas casas decimais seguintes



Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão

AS 100 MAIORES CIDADES E OS
DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL

4. SEGURANÇA

SEGURANÇA

VISÃO GERAL

- A promoção e manutenção da segurança pública nos municípios brasileiros são compartilhadas pelos três níveis da Federação, e não se limitam à atuação policial. A Polícia Civil e a Militar, agentes responsáveis pela investigação e repressão criminal, são órgãos estaduais. O Município possui direito (mas não dever) de constituir Guarda Municipal para proteção de seu patrimônio, e pode promover políticas de desincentivo à criminalidade que envolvam iluminação, fluidez das vias e áreas públicas, conscientização e políticas sociais, entre outras
- A **Taxa de Homicídios** foi utilizada para diagnosticar e comparar o nível de segurança nos 100 municípios, por representar a violência no seu grau mais extremo. Outras referências de violência não seguida de óbito seriam complementares à análise, mas não foram utilizadas por carecem de registros de queixas e de indicadores disponíveis.
- A perda de jovens e adultos em idade ativa em decorrência de homicídios impacta negativamente o desempenho econômico pelo potencial produtivo dessas pessoas. Além disso, territórios conflagrados pela violência tendem a empobrecer pela desvalorização dos ativos monetários e não-monetários, emigração de população e empresas.

SEGURANÇA – MUNICÍPIOS DE DESTAQUE

BAIXO DESEMPENHO



ANANINDEUA | PA
MACEIÓ | AL
SERRA | ES
VITÓRIA DA CONQUISTA | BA

Pior município na taxa de homicídios em 2010 e com a maior discrepância em relação a seu estado (112 pontos em 2010)

Piores desempenhos em relação ao seu estado (acima de 10 pontos) na taxa de homicídios 2010

JOÃO PESSOA | PB

Única capital entre as 5 piores posições na taxa de homicídio 2010 e evolução 2008-2010

ALTO DESEMPENHO



SANTARÉM | PA
FRANCA | SP
SÃO BERNARDO DO CAMPO | SP
BELFORD ROXO | RJ
JUNDIAÍ | SP
LIMEIRA | SP
CARAPICUÍBA | SP
PETRÓPOLIS | RJ

Únicos com taxa de homicídio (2010) dentro do limite referenciado pela OMS

SEGURANÇA

TAXA DE HOMICÍDIOS

- A TAXA DE HOMICÍDIOS DOS 100 MUNICÍPIOS (2010) FOI SIGNIFICATIVAMENTE MAIOR QUE A NACIONAL: SOMOU 33,5 MORTES POR 100 MIL HABITANTES, 28% ACIMA DA TAXA DO PAÍS (26,2). O SUBGRUPO DAS METRÓPOLES APRESENTOU TAXA DE 31,7 MORTES POR 100 MIL HABITANTES.
- APESAR DISSO, 44 MUNICÍPIOS APRESENTARAM UMA TAXA MENOR DO QUE A NACIONAL EM 2010, COM DESTACADA CONCENTRAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO (24 MUNICÍPIOS).
- APENAS CINCO DAS 26 CAPITAIS DE ESTADOS BRASILEIROS APRESENTAM TAXA INFERIOR A NACIONAL, SÃO ELAS: CAMPO GRANDE, FLORIANÓPOLIS, RIO BRANCO, SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO. NENHUMA DAS CAPITAIS ESTA NO GRUPO DAS DEZ MELHORES CIDADES,
- TRÊS CAPITAIS - VITÓRIA, JOÃO PESSOA E MACEIÓ - ESTÃO ENTRE AS DEZ CIDADES COM AS PIORES TAXAS. NA LISTA DAS DEZ MAIORES EVOLUÇÕES TAMBÉM HÁ TRÊS CAPITAIS, TODAS DA REGIÃO NORDESTE, SÃO ELAS: FORTALEZA, SÃO LUÍS E JOÃO PESSOA.
- A DIFERENÇA ENTRE OS MUNICÍPIOS É EXPRESSIVA. EM 2010 A OCORRÊNCIA MAIS ALTA FOI 51 VEZES MAIOR QUE A MAIS BAIXA.
- AS TAXAS CAÍRAM ENTRE 2008-2010 EM POUCO MAIS DA METADE DOS MUNICÍPIOS (52%) E DAS METRÓPOLES (63%) DO GRUPO. A REDUÇÃO DA TAXA NO GRUPO DOS MUNICÍPIOS E DAS METRÓPOLES FOI DE 1,7 E 3,1 RESPECTIVAMENTE, SUPERIOR A NACIONAL (0,2).
- ENTRE AS CINCO MELHORES EVOLUÇÕES 2008-2010, QUATRO SÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO, INCLUINDO A CAPITAL RECIFE.
- COM RELAÇÃO AO VALOR DE REFERÊNCIA ESTABELECIDO PELA OMS (10 MORTES A CADA 100 MIL HABS.) CHAMA A ATENÇÃO QUE MAIS DE 90 MUNICÍPIOS (SENDO 14 METRÓPOLES) APRESENTARAM VALOR MAIOR QUE O MENCIONADO. APROXIMADAMENTE 70% DO GRUPO APRESENTOU TAXA DE HOMICÍDIO MAIS DE 3 VEZES SUPERIOR À REFERÊNCIA.

TAXA DE HOMICÍDIOS (2010)



1	Santarém - PA	3,1
2	Franca - SP	5,3
3	São Bernardo do Campo - SP	7,8
4	Belford Roxo - RJ	8,5
5	Jundiaí - SP	8,6
6	Limeira - SP	9,1
7	Carapicuíba - SP	9,7
8	Petrópolis - RJ	9,8
9	Blumenau - SC	10,4
10	São José dos Campos - SP	10,5
91	Feira de Santana - BA	61,4
92	Duque de Caxias - RJ	63,4
93	Vitória - ES	67,1
94	Cariacica - ES	71,4
95	Foz do Iguaçu - PR	73,0
96	João Pessoa - PB	80,3
97	Vitória da Conquista - BA	86,4
98	Serra - ES	93,1
99	Maceió - AL	109,9
100	Ananindeua - PA	157,6

Dados: Mapa da Violência 2012

SEGURANÇA: TAXA DE HOMICÍDIOS MUNICÍPIOS



■ Municípios com taxas **melhores** do que a taxa nacional ou estadual

■ Municípios com taxas **piores** do que a taxa nacional ou estadual

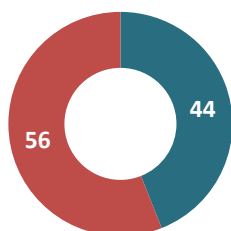
TAXA DE HOMICÍDIOS (2010)

TAXA NACIONAL: 26,2

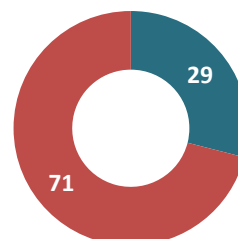
TAXA AMOSTRA: 33,5

» 44 MUNICÍPIOS APRESENTARAM TAXA INFERIOR À NACIONAL

» 29 MUNICÍPIOS APRESENTARAM TAXA INFERIOR À DE SEUS RESPECTIVOS ESTADOS



Municípios x Brasil



Municípios x Estados

SEGURANÇA: TAXA DE HOMICÍDIOS MUNICÍPIOS

■ Municípios cuja variação da taxa apresentou **melhor desempenho** que a variação nacional ou estadual

■ Municípios cuja variação da taxa apresentou **pioor desempenho** que a variação nacional ou estadual

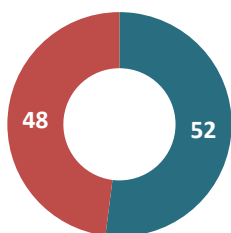
TAXA DE HOMICÍDIOS (VARIÇÃO 2008-2010)

VARIÇÃO DA TAXA NACIONAL: - 0,2

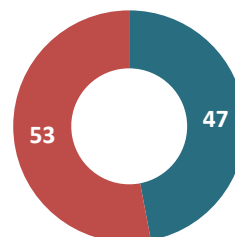
VARIÇÃO DA TAXA DA AMOSTRA: - 1,7

» 52 MUNICÍPIOS APRESENTARAM QUEDA SUPERIOR À VARIÇÃO NACIONAL

» 47 MUNICÍPIOS APRESENTARAM QUEDA SUPERIOR À DE SEUS ESTADOS (OU AUMENTO INFERIOR À DE SEUS ESTADOS)



Municípios x Brasil



Municípios x Estados

SEGURANÇA: TAXA DE HOMICÍDIOS METRÓPOLES

■ Metrôpoles com taxas **melhores** do que a taxa nacional ou estadual

■ Metrôpoles com taxas **piores** do que a taxa nacional ou estadual

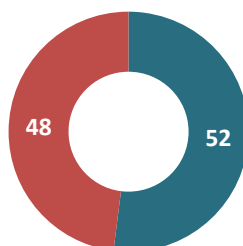
TAXA DE HOMICÍDIOS (2010)

TAXA NACIONAL: 26,2

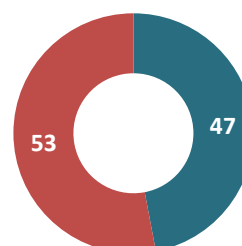
TAXA METRÓPOLES: 31,7

» APENAS CINCO METRÓPOLES APRESENTARAM TAXA INFERIOR À NACIONAL

» APENAS TRÊS METRÓPOLES APRESENTARAM TAXA INFERIOR À DE SEUS RESPECTIVOS ESTADOS



Metrôpoles x Brasil



Metrôpoles x Estados

SEGURANÇA: TAXA DE HOMICÍDIOS

METRÓPOLES

■ Metrôpoles cuja variação da taxa apresentou **melhor desempenho** que a variação nacional ou estadual

■ Metrôpoles cuja variação da taxa apresentou **piores desempenho** que a variação nacional ou estadual

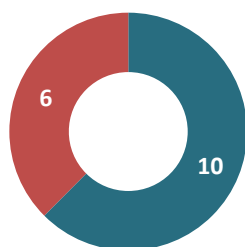
TAXA DE HOMICÍDIOS (VARIAÇÃO 2008-2010)

VARIAÇÃO DA TAXA NACIONAL: -0,2

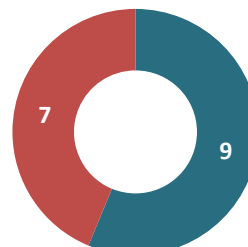
VARIAÇÃO DA TAXA DAS METRÓPOLES: -3,1

» DEZ METRÓPOLES APRESENTARAM QUEDA SUPERIOR À QUEDA NACIONAL

» NOVE METRÓPOLES APRESENTARAM QUEDA SUPERIOR À DE SEUS ESTADOS (OU AUMENTO INFERIOR À DE SEUS ESTADOS)



Metrôpoles x Brasil



Metrôpoles x Estados

SEGURANÇA: TAXA DE HOMICÍDIOS

REFERÊNCIA INTERNACIONAL

■ Municípios cuja taxa de homicídios está **melhor** do que a referência

■ Municípios cuja taxa de homicídios está **entre 100% e 200%** da referência

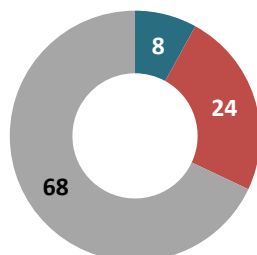
■ Municípios cuja taxa de homicídios está **acima** de 200% da referência

TAXA DE HOMICÍDIOS (2010)

VALOR DE REFERÊNCIA (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE VALOR – OMS)*: ABAIXO DE 10 HOMICÍDIOS PARA CADA 100 MIL HABITANTES POR ANO

» OITO MUNICÍPIOS APRESENTARAM TAXAS MENORES QUE O VALOR DE REFERÊNCIA, NENHUM DELES SENDO UMA METRÓPOLE

» 24 MUNICÍPIOS APRESENTARAM TAXAS ENTRE 100% E 200% DO VALOR DE REFERÊNCIA, INCLUINDO 2 METRÓPOLES: CAMPINAS E SÃO PAULO (SP)



Municípios x Referência OMS

VARIAÇÃO DA TAXA DE HOMICÍDIOS
(2008-2010)



1	Belford Roxo - RJ	-28,0
2	Recife - PE	-27,3
3	Petrolina - PE	-22,1
4	Caruaru - PE	-21,0
5	Jaboatão dos Guararapes - PE	-19,8
6	Mauá - SP	-19,5
7	Serra - ES	-15,9
8	São Gonçalo - RJ	-14,4
9	Juazeiro do Norte - CE	-13,7
10	Carapicuíba - SP	-13,4
91	Fortaleza - CE	+10,0
92	Ponta Grossa - PR	+10,6
93	Caucaia - CE	+12,1
94	São Luís - MA	+12,7
95	São José dos Pinhais - PR	+13,1
96	Campina Grande - PB	+16,0
97	Feira de Santana - BA	+20,2
98	João Pessoa - PB	+20,3
99	Vitória da Conquista - BA	+38,9
100	Ananindeua - PA	+73,5

Dados: Mapa da Violência 2012

AS 100 MAIORES CIDADES E OS
DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL

5. MOBILIDADE E TRANSPORTE



MOBILIDADE VISÃO GERAL

- No Brasil, é competência do Governo Municipal organizar e prestar o transporte coletivo de interesse local, seja por conta própria ou terceirização, seguindo diretrizes nacionais e estaduais. Na prática, é comum os governos estaduais e a União compartilharem, integral ou parcialmente, o investimento municipal em casos de alto custo e complexidade, como o sistema metroviário.
- Para diagnosticar a mobilidade no Grupo dos 100, foi analisada a capacidade do município em ofertar transporte coletivo para sua população (através do indicador **População / Frota de ônibus**), a relação entre o uso de transportes coletivos e individuais (indicada pelo **Crescimento da frota de ônibus / Crescimento da frota de automóveis**) e a fluidez do trânsito, indicada pelo **Tempo de deslocamento entre domicílio e local de trabalho**, mensurado em faixas de tempo. Complementarmente, foi analisado o aspecto sustentável da mobilidade nas grandes cidades brasileiras, através de indicadores de **Extensão metroviária, Ciclovias e Ônibus acessível**.
- Maior integração entre áreas gerará ganhos de eficiência, com acesso a novos mercados e redução de custos logísticos – tempo em trânsito, gastos com frete e passagens – aumentando a produtividade e a competitividade na economia municipal e regional, especialmente nas áreas metropolitanas.

MOBILIDADE – MUNICÍPIOS DE DESTAQUE

BAIXO DESEMPENHO



PETROLINA | PE

Único município entre as dez piores em dois indicadores de mobilidade: População/ Frota de ônibus 2012; Variação da frota de ônibus/automóveis 2012

ALTO DESEMPENHO



CURITIBA | PR

Entre as dez melhores posições em População/ Frota de ônibus 2012; Variação da frota de ônibus/automóveis 2012; e entre as cinco melhores metrópoles em tempo de deslocamento

MOBILIDADE

HABITANTES/ ÔNIBUS

- JUNTAS, AS 100 MAIORES CIDADES DO BRASIL SOMAM DUZENTAS PESSOAS PARA CADA ÔNIBUS DISPONÍVEL, 15% A MENOS QUE O TOTAL DO BRASIL, QUE ACUMULA 235 (2012). AS 16 METRÓPOLES APRESENTARAM UMA FROTA MAIS AMPLA: 182 PESSOAS/ÔNIBUS, 23% MELHOR QUE A DO PAÍS. 42 MUNICÍPIOS APRESENTAM TAXAS PIORES DO QUE A NACIONAL, QUATRO DELES SÃO METRÓPOLES (SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELÉM).
- A AMOSTRA, CONTUDO, É HETEROGÊNEA. EM OITO MUNICÍPIOS (NENHUM DELES METRÓPOLE) O NÚMERO DE HABITANTES POR ÔNIBUS FOI MAIOR QUE O DOBRO DA TAXA NACIONAL (ENTRE 503 E 657). JÁ AS QUATRO MELHORES POSIÇÕES TÊM UMA TAXA INFERIOR A 130. JUAZEIRO DO NORTE, NA PIOR POSIÇÃO, TEM 533 PESSOAS A MAIS PARA CADA ÔNIBUS DO QUE FOZ DO IGUAÇU.
- NENHUMA METRÓPOLE ENCONTRA-SE ENTRE OS MUNICÍPIOS COM AS DEZ PIORES TAXAS, E TRÊS DELAS (CAMPINAS, CURITIBA, E SÃO PAULO) ESTÃO ENTRE OS DEZ MELHORES .

HABITANTES POR ÔNIBUS (2012)



1	Foz do Iguaçu – PR	124,20
2	Niterói – RJ	125,11
3	Campinas– SP	126,73
4	São Bernardo do Campo – SP	128,00
5	Contagem – MG	140,30
6	Caxias do Sul – RS	146,77
7	Osasco – SP	146,97
8	Serra – ES	148,90
9	Curitiba – PR	154,46
10	São Paulo – SP	155,00
91	Macapá – AP	438,81
92	Governador Valadares – MG	440,71
93	Rio Branco – AC	503,40
94	Mossoró – RN	506,18
95	Praia Grande – SP	510,09
96	Paulista – PE	534,45
97	Petrolina – PE	542,37
98	Aparecida de Goiânia – GO	557,90
99	Caucaia – CE	598,03
100	Juazeiro do Norte – CE	657,19

Dados: DENATRAN out/2012 e IBGE –2012

MOBILIDADE: HABITANTES/ÔNIBUS

MUNICÍPIOS E METRÓPOLES



Municípios com taxa **melhor** que a taxa nacional

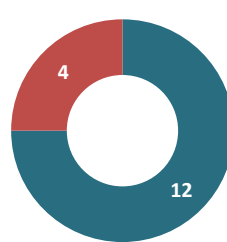
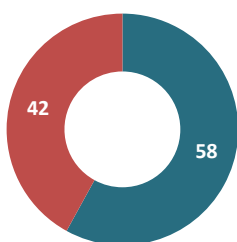
Municípios com taxa **piores** que a taxa nacional

HABITANTES POR ÔNIBUS (2012)

TAXA NACIONAL: 235
TAXA DA AMOSTRA: 200
TAXA METRÓPOLES: 182

» 58 MUNICÍPIOS APRESENTARAM MENOS HABITANTES POR ÔNIBUS QUE O TOTAL NACIONAL

» 12 METRÓPOLES APRESENTARAM MENOS HABITANTES POR ÔNIBUS QUE O TOTAL NACIONAL



MOBILIDADE

VARIAÇÃO DA FROTA DE ÔNIBUS/AUTOMÓVEL

- ENTRE 2009 – 2012, O CRESCIMENTO DA FROTA DE AUTOMÓVEIS FOI MAIOR QUE O CRESCIMENTO DA FROTA DE ÔNIBUS NO PAÍS EM GERAL. O CRESCIMENTO DA FROTA DE ÔNIBUS BRASILEIRA FOI 0,89 VEZES O QUE CRESCEU A DE AUTOMÓVEIS; ESSA RELAÇÃO FOI DE 0,78 PARA A FROTA DAS 100 CIDADES DA AMOSTRA (12% MENOR) E DE 0,80 PARA A DAS 16 METRÓPOLES (10% MENOR).
- EM APENAS 17 DOS 100 MUNICÍPIOS A VARIAÇÃO RELATIVA DO TRANSPORTE COLETIVO FOI MAIOR QUE A DO TRANSPORTE INDIVIDUAL, SENDO QUATRO DELES METRÓPOLES (RECIFE, CURITIBA, RIO DE JANEIRO E BELÉM). NA OUTRA PONTA, EM 22 CIDADES A FROTA DE CARRO CRESCEU MAIS QUE O DOBRO DA FROTA DE ÔNIBUS, INCLUSIVE EM TRÊS METRÓPOLES (GOIÂNIA, BRASÍLIA E SÃO LUÍS).

VARIAÇÃO DAS FROTAS DE ÔNIBUS/AUTOMÓVEL (2009-2012)



1	Suzano – SP	2,2559
2	São Bernardo do Campo – SP	2,0649
3	Recife – PE	1,7130
4	João Pessoa – PB	1,6758
5	Porto Velho – RO	1,5985
6	Ribeirão Preto – SP	1,5423
7	Curitiba – PR	1,4985
8	Niterói – RJ	1,4780
9	Campos dos Goytacazes – RJ	1,3666
10	Rio de Janeiro – RJ	1,2581
91	Praia Grande – SP	0,3777
92	Bauru – SP	0,3774
93	Boa Vista – RR	0,3767
94	Petrolina – PE	0,3730
95	Campina Grande – PB	0,3293
96	Brasília – DF	0,3248
97	Guarujá – SP	0,2427
98	Cariacica – ES	0,1670
99	Canoas – RS	0,0134
100	Goiânia – GO	0,0112

Dados: DENATRAN jan/2009 e out/2012

MOBILIDADE: VARIAÇÃO DA FROTA ÔNIBUS/AUTOMÓVEL

MUNICÍPIOS E METRÓPOLES



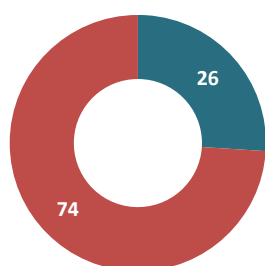
Municípios com taxa **melhor** que a taxa nacional

Municípios com taxa **pior** que a taxa nacional

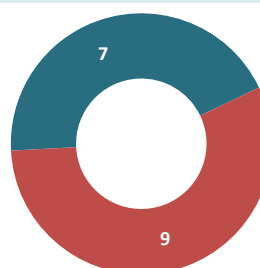
VARIAÇÃO DAS FROTAS DE ÔNIBUS/AUTOMÓVEL (2009-2012)

TAXA NACIONAL: 0,89
TAXA AMOSTRA: 0,78
TAXA METRÓPOLES: 0,80

» 26 MUNICÍPIOS APRESENTARAM MAIOR CRESCIMENTO ÔNIBUS/AUTOMÓVEL DO QUE O OBSERVADO NO PAÍS



» SETE METRÓPOLES APRESENTARAM MAIOR CRESCIMENTO ÔNIBUS/ AUTOMÓVEL DO QUE O OBSERVADO NO PAÍS



MOBILIDADE

TEMPO DE DESLOCAMENTO PARA O TRABALHO

- AS DEZ PIORES CIDADES NESTE QUESITO SÃO DA REGIÃO SUDESTE. OS ESTADOS DE SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO CONCENTRAM NOVE DAS DEZ PIORES AVALIADAS, INCLUSIVE A CAPITAL SÃO PAULO.
- NO BRASIL POUCO MAIS DE 1/3 DA POPULAÇÃO LEVA HABITUALMENTE MAIS DE 30 MINUTOS PARA SE DESLOCAR AO TRABALHO. NO GRUPO DAS CEM CIDADES, ESTE PATAMAR É DE 49,4%, ENQUANTO NAS METRÓPOLES ALCANÇA 56,6% . NAS METRÓPOLES DO RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO E SÃO GONÇALO (RJ) ESTE PERCENTUAL É SUPERIOR A 60%.
- GOIÂNIA, BELÉM, PORTO ALEGRE, CURITIBA, RECIFE, CAMPINAS E FORTALEZA SÃO AS METRÓPOLES ONDE MAIS DE 50% DA POPULAÇÃO LEVA ATÉ 30 MINUTOS NO DESLOCAMENTO HABITUAL PARA O TRABALHO.

% DA POPULAÇÃO QUE CUJO DESLOCAMENTO É DE ATÉ 30 MINUTOS (2010)



1	Mossoró - RN	87,94
2	Boa Vista - RR	83
3	Juazeiro do Norte - CE	82,2
4	Governador Valadares - MG	81,67
5	Caruaru - PE	81,44
6	Maringá - PR	79,93
7	Franca - SP	79,93
8	Montes Claros - MG	79,2
9	Santarém - PA	79,09
10	Campina Grande - PB	79,08
91	Osasco - SP	36,82
92	São João de Meriti - RJ	36,45
93	Itaquaquecetuba - SP	35,84
94	Nova Iguaçu - RJ	34,16
95	São Paulo - SP	33,6
96	Mauá - SP	33,31
97	São Gonçalo - RJ	31,29
98	Carapicuíba - SP	28,91
99	Belford Roxo - RJ	28,27
100	Ribeirão das Neves - MG	26,55

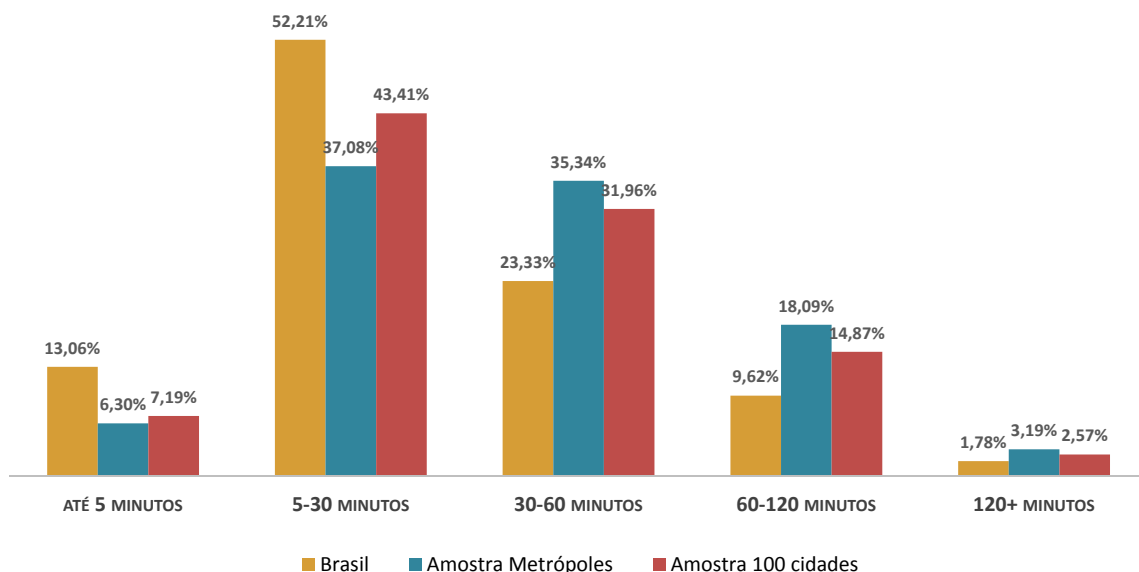
Dados: IBGE (2010)

MOBILIDADE

TEMPO DE DESLOCAMENTO PARA O TRABALHO



TEMPO DE DESLOCAMENTO – PARCELA DA POPULAÇÃO (2010)



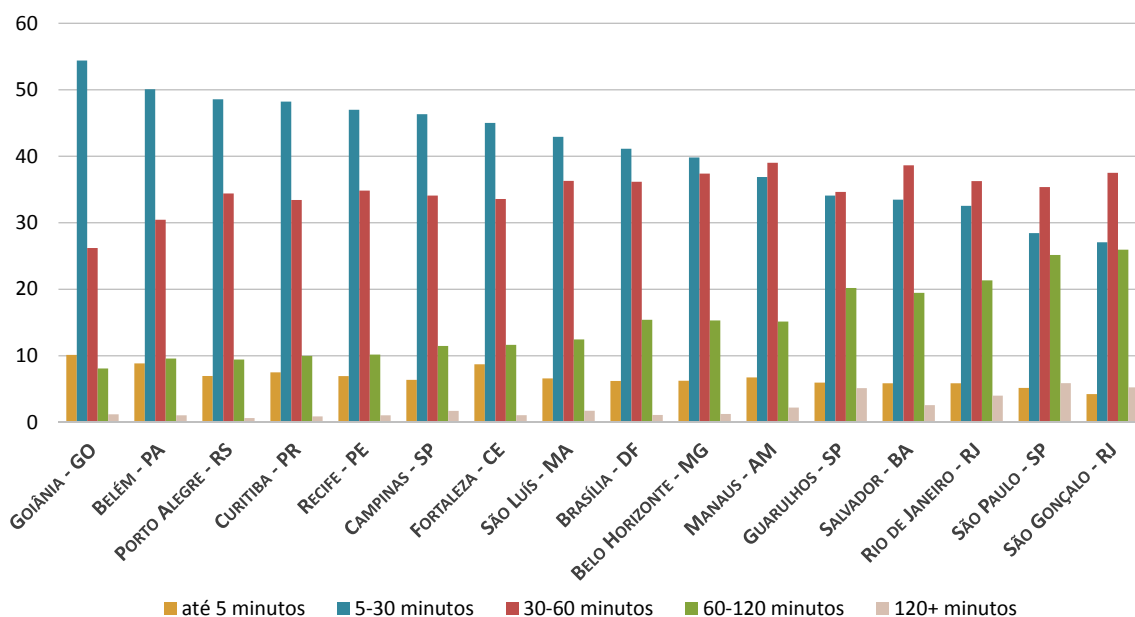
Fonte: IBGE – Censo 2010

MOBILIDADE

TEMPO DE DESLOCAMENTO PARA O TRABALHO

METRÓPOLES

TEMPO DE DESLOCAMENTO – PARCELA DA POPULAÇÃO (2010)



Fonte: IBGE – Censo 2010

MOBILIDADE

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

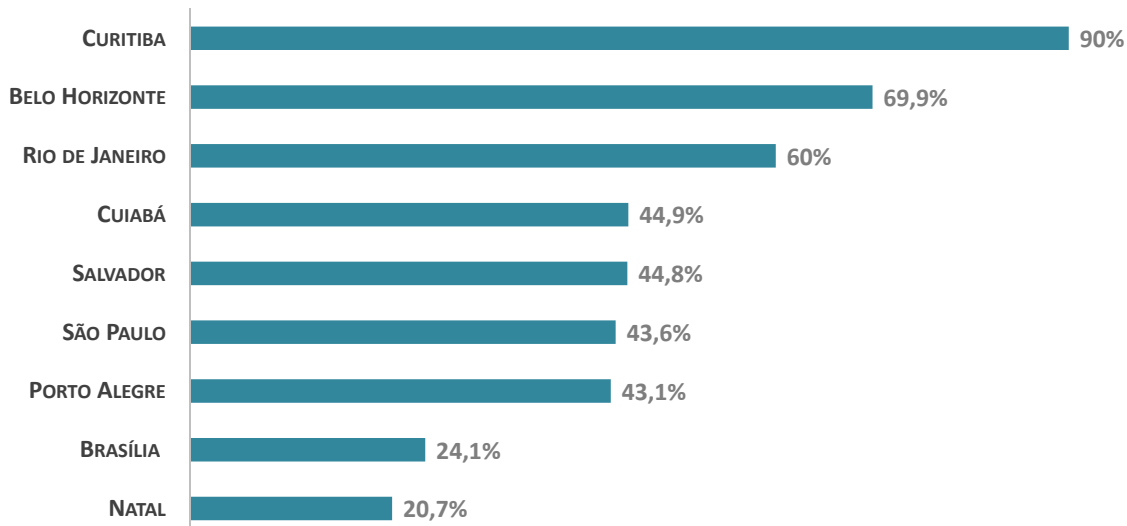
- O estudo sobre mobilidade sustentável foi feito com base em análises sobre ciclovias e frota de ônibus acessíveis em nove grandes capitais brasileiras (Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Cuiabá, Natal, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Porto Alegre) e dados sobre a extensão do metrô nas sete grandes cidades brasileiras que contam com este meio de transporte (Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Teresina). Todas estas informações são disponibilizadas pela organização não governamental Mobilize-se.
- A média de extensão da linha de metrô nas sete grandes cidades brasileiras é de 39,5 km, enquanto que em outros grandes centros urbanos mundiais foi de 291 km. A maior extensão, no Brasil, é da cidade de São Paulo (74,3 km), e ainda assim é quase quatro vezes menor do que a média mundial.
- As cidades mundiais tomadas como referência para o incentivo ao uso da bicicleta apresentaram uma média de 488 km de ciclovias, quase oito vezes a média das capitais brasileiras analisadas, de 63 km. Há uma grande discrepância entre as capitais analisadas: Rio de Janeiro (240 km) tem o dobro da extensão do segundo colocado (Curitiba, com 118 km), e sua rede de ciclovias representa mais de 10 vezes o tamanho das quatro piores colocadas (Belo Horizonte 19km; Salvador 18km; Cuiabá 14,5km; Porto Alegre 7,8km). Mesmo sendo um destaque nacional, o Rio de Janeiro tem menos da metade da extensão da média das ciclovias das cidades mundiais tomadas como referência.
- O indicador de frota de ônibus adaptada a deficientes sugere que a acessibilidade é tratada de forma distinta mesmo entre os grandes centros do país: Curitiba possui 90% da frota adaptada, Belo Horizonte e Rio de Janeiro têm pelo menos metade dos ônibus acessíveis. Em outros grandes centros – como na capital do país, Brasília, e em Natal – essa adaptação não chega a ¼ da frota acessível.

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL: ÔNIBUS ACESSÍVEL

NOVE CAPITAIS

ÔNIBUS ACESSÍVEL (2011)

MÉDIA DA AMOSTRA: 49%



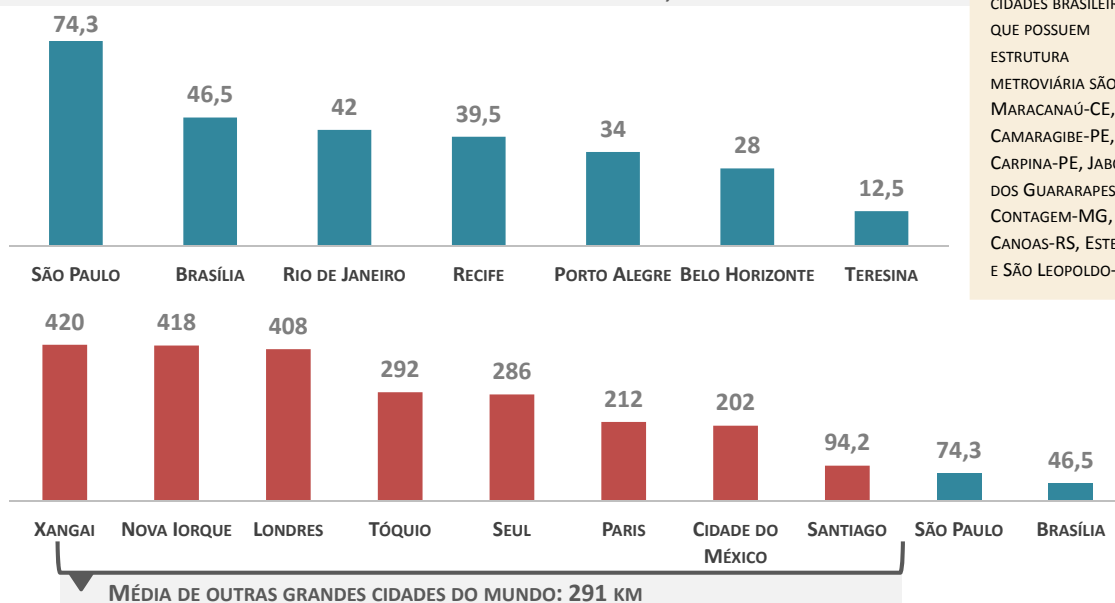
Fonte: Mobilize-se 2011

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL: METRÔ

SETE MUNICÍPIOS

METRÔ - KM (2011)

MÉDIA DA AMOSTRA: 39,5 KM



AS OUTRAS OITO CIDADES BRASILEIRAS QUE POSSUEM ESTRUTURA METROVIÁRIA SÃO: MARACANAÚ-CE, CAMARAGIBE-PE, CARPINA-PE, JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE, CONTAGEM-MG, CANOAS-RS, ESTEIO-RS E SÃO LEOPOLDO-RS

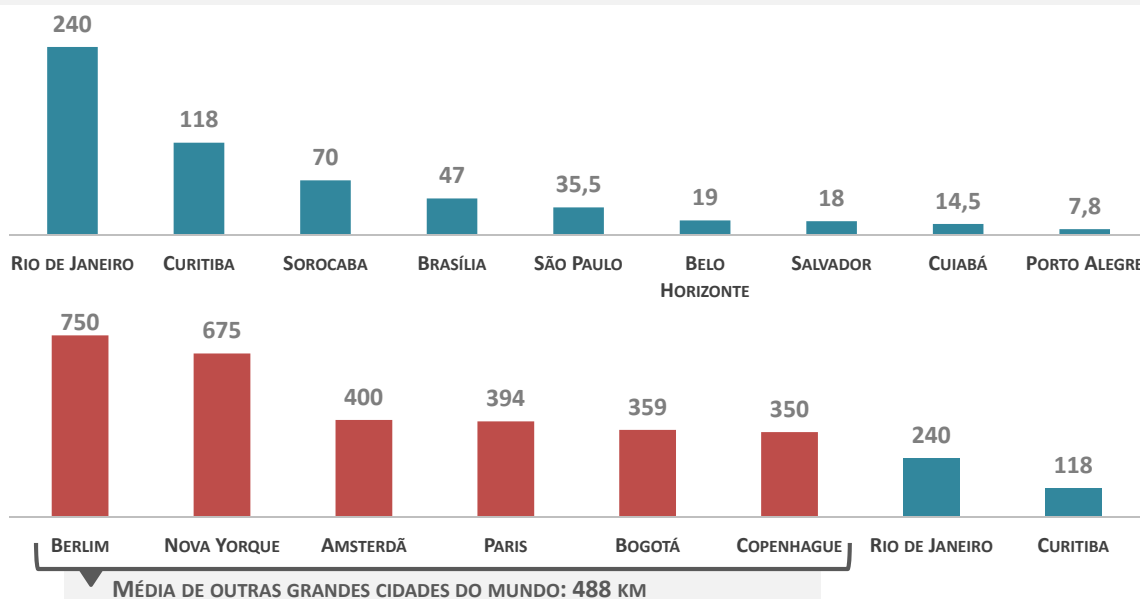
Fonte: Mobilize-se 2011

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL: CICLOVIAS

NOVE CAPITAIS

CICLOVIAS - KM (2011)

MÉDIA DA AMOSTRA: 63 KM



Fonte: Mobilize-se 2011

AS 100 MAIORES CIDADES E OS
DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL

6. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

VISÃO GERAL

- Não há clara divisão de competências entre os entes federados no que se refere à promoção do desenvolvimento econômico. Apesar do dinamismo econômico estar relacionado a questões macroeconômicas e setoriais, o governo municipal pode exercer influência nas estratégias de geração de emprego e renda locais, capacitando mão de obra, incentivando o empreendedorismo e promovendo um ambiente de negócios propício às atividades econômicas.
- Nessa dimensão, os indicadores estudados foram: **PIB per capita**; **Taxa de Desocupação**; e **Remuneração Média Mensal dos Empregados Formais**. Verificou-se ainda o **Grau de Implementação da Lei Geral das MPE**, a fim de se averiguar o desempenho nos municípios na preparação do ambiente empresarial local.
- O objetivo primordial do desenvolvimento econômico é garantir às pessoas os meios para viver uma vida plena, melhorando seu padrão de vida. O desafio é crescer pensando no futuro, criando oportunidades para as gerações atuais e vindouras, o que demanda alocação eficiente e sustentável dos recursos escassos e inclusão de todos os segmentos da população em atividades produtivas.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – MUNICÍPIOS DE DESTAQUE

BAIXO DESEMPENHO



PAULISTA | PE
OLINDA | PE

Municípios entre os dez piores em Remuneração Média Mensal (2011), PIB per capita e Taxa de Desocupação (2010)

ALTO DESEMPENHO



CURITIBA | PR
FLORIANÓPOLIS | SC

Entre os dez primeiros em Remuneração Média Mensal (2011) e Taxa de Desocupação Absoluta (2010)

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | PR

Entre os dez primeiros em PIB per capita e Taxa de Desocupação Absoluta (2010)

VITÓRIA | ES

Entre os 05 primeiros em PIB per capita (2010) e Remuneração Média Mensal (2011)

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

PIB PER CAPITA

- HÁ FORTE CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA NOS GRANDES CENTROS URBANOS:
 - O PIB PER CAPITA DO GRUPO DOS 100 É 32% MAIOR DO QUE O DO PAÍS, GIRANDO EM TORNO DE R\$ 26.100 EM 2010, CONTRASTANDO COM OS R\$ 19.700 NACIONAIS;
 - NAS METRÓPOLES, A DIFERENÇA É AINDA MAIOR, DE 51% (PIB PER CAPITA DE R\$ 29.848). NO ENTANTO, VALE RESSALTAR QUE SETE METRÓPOLES APRESENTAM PIB PER CAPITA INFERIOR AO NACIONAL, COM VALORES ENTRE R\$ 10.300 E R\$ 19.500. SETE METRÓPOLES, CONTUDO, APRESENTAM VALORES SUPERIORES A R\$ 30.000: BRASÍLIA, SÃO PAULO, CAMPINAS, PORTO ALEGRE, CURITIBA, GUARULHOS E RIO DE JANEIRO;
 - NO PERÍODO 2006-2010, A EVOLUÇÃO DO PIB PER CAPITA DO GRUPO DOS 100 FOI SIMILAR À VARIAÇÃO DO PAÍS, GIRANDO EM TORNO DE + 55%, OCORRENDO O MESMO NAS METRÓPOLES. ANÁPOLIS, OSASCO, CARIACICA E RIBEIRÃO DAS NEVES TIVERAM UMA EVOLUÇÃO EXPRESSIVA, COM CRESCIMENTO DE MAIS DE 100% NO PERÍODO.
- A AMPLITUDE DE VALORES ENTRE O MAIOR E O MENOR PIB PER CAPITA É DA ORDEM DE R\$ 70.000,00. HÁ UM SELETO CONJUNTO DE DEZ MUNICÍPIOS COM PIB PER CAPITA ACIMA DE R\$ 40.000, CONCENTRADOS NAS REGIÕES SUL E SUDESTE, DENTRE OS QUAIS APENAS UM É METRÓPOLE (BRASÍLIA). OS MUNICÍPIOS DAS REGIÕES NORTE E NORDESTE TÊM PIB PER CAPITA ABAIXO DE R\$ 20.000,00, COM EXCEÇÃO DE MANAUS (R\$ 26.961,00).

PIB PER CAPITA (2010)



1	Vitória – ES	R\$ 76.722
2	Betim – MG	R\$ 74.951
3	Santos – SP	R\$ 65.791
4	Brasília – DF	R\$ 58.489
5	Campos dos Goytacazes – RJ	R\$ 54.608
6	Osasco – SP	R\$ 54.600
7	Jundiá – SP	R\$ 54.354
8	São José dos Pinhais – PR	R\$ 51.960
9	Canoas – RS	R\$ 51.070
10	São Bernardo do Campo – SP	R\$ 46.496
91	Caruaru – PE	R\$ 9.537
92	Belford Roxo – RJ	R\$ 9.520
93	Carapicuíba – SP	R\$ 9.271
94	Olinda – PE	R\$ 8.276
95	Caucaia – CE	R\$ 7.999
96	Juazeiro do Norte – CE	R\$ 7.842
97	Ananindeua – PA	R\$ 7.779
98	Paulista – PE	R\$ 7.084
99	Santarém – PA	R\$ 6.960
100	Ribeirão das Neves – MG	R\$ 6.499

Dados: IBGE 2006, 2010

ECONOMIA E RENDA: PIB MUNICÍPIOS



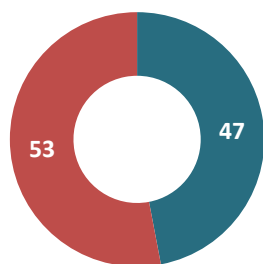
■ Municípios com PIB per Capita **melhor do que o nacional**

■ Municípios com PIB per Capita **pior do que o nacional**

PIB PER CAPITA (2010)

PIB NACIONAL: R\$ 19.766
PIB AMOSTRA: R\$ 26.121

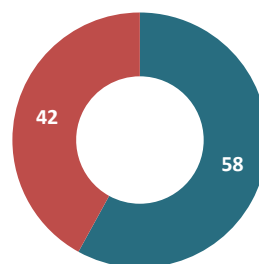
» 47 MUNICÍPIOS APRESENTARAM VALOR SUPERIOR AO NACIONAL



PIB PER CAPITA (2006-2010)

VARIAÇÃO PIB NACIONAL: 55,78%
VARIAÇÃO PIB AMOSTRA*: 56,66%

» 58 MUNICÍPIOS APRESENTARAM VARIAÇÃO SUPERIOR À NACIONAL



Dados: IBGE 2006, 2010

*Valor estimado

ECONOMIA E RENDA: PIB METRÓPOLES

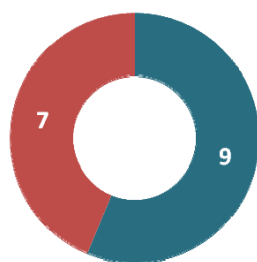
■ Municípios com PIB per Capita **melhor do que o nacional**

■ Municípios com PIB per Capita **pior do que o nacional**

PIB PER CAPITA (2010)

PIB NACIONAL: R\$ 19.766
PIB METRÓPOLES: R\$ 29.848

» NOVE METRÓPOLES APRESENTARAM PIB PER CAPITA SUPERIOR AO NACIONAL

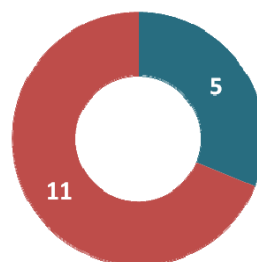


Dados: IBGE 2006, 2010

PIB PER CAPITA (2006-2010)

VARIAÇÃO PIB NACIONAL: 55,78%
VARIAÇÃO PIB METRÓPOLES*: 52,00%

» CINCO METRÓPOLES APRESENTARAM VARIAÇÃO SUPERIOR À NACIONAL



*Valor estimado

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO TAXA DE DESOCUPAÇÃO

- O GRUPO DOS 100 APRESENTOU TAXA DE DESOCUPAÇÃO DA ORDEM DE 8% EM 2010, LIGEIRAMENTE SUPERIOR À TAXA NACIONAL, DE 7,6%, O MESMO OCORRENDO COM AS METRÓPOLES. CERCA DE 19 MUNICÍPIOS (MAIS DA METADE SENDO NA REGIÃO SUL) POSSUEM TAXA DE DESEMPREGO INFERIOR A 6%, DOS QUAIS APENAS 3 SÃO METRÓPOLES: CURITIBA, GOIÂNIA E PORTO ALEGRE.
- A TAXA DE DESEMPREGO MÉDIA DO GRUPO REDUZIU CERCA DE 10 PONTOS PERCENTUAIS NO PERÍODO 2000–2010, EVOLUÇÃO SUPERIOR À NACIONAL, DE 7,5 PONTOS NO MESMO PERÍODO. SOMENTE UMA METRÓPOLE TEVE REDUÇÃO INFERIOR À NACIONAL (RIO DE JANEIRO).
- O GRUPO APRESENTA FORTE DISPARIDADE: A DIFERENÇA ENTRE O MELHOR E O PIOR COLOCADO É DE CERCA DE CINCO VEZES. 30 MUNICÍPIOS APRESENTAM TAXA IGUAL OU MAIOR A 10%, CONCENTRADOS NOS ESTADOS DE SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO E PERNAMBUCO. DESSES, SEIS SÃO METRÓPOLES: SÃO GONÇALO, BELÉM, MANAUS, SÃO LUÍS, RECIFE E SALVADOR.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO (2010)



1 Blumenau – SC	2,7 %
2 Caxias do Sul – RS	4,0 %
3 São José do Rio Preto – SP	4,2 %
4 Maringá – PR	4,5 %
5 Joinville – SC	4,8 %
6 São José dos Pinhais – PR Curitiba – PR Cascavel – PR	4,9 %
7 Florianópolis – SC	5,0 %
8 Londrina – PR	5,1 %
9 Ribeirão Preto – SP	5,2 %
10 Goiânia – GO	5,3 %
91 Suzano – SP Macapá – AP	11,8 %
92 São Luís – MA	12,0 %
93 Mauá – SP	12,1 %
94 Maceió – AL	12,3 %
95 Recife – PE	12,5 %
96 Itaquaquecetuba – SP	12,6 %
97 Salvador – BA	13,1 %
98 Olinda – PE	13,3 %
99 Jaboatão dos Guararapes – PE	13,6 %
100 Paulista – PE	14,6 %

Dados: IBGE 2000, 2010

ECONOMIA E RENDA: TAXA DE DESOCUPAÇÃO MUNICÍPIOS

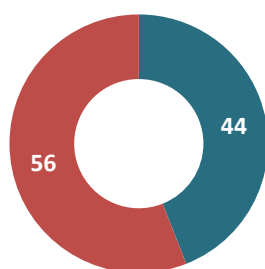
Municípios com taxa de desocupação **melhor do que a nacional**

Municípios com taxa de desocupação **pior do que a nacional**

TAXA DE DESOCUPAÇÃO (2010)

TAXA NACIONAL: 7,6%
TAXA AMOSTRA: 8,3%

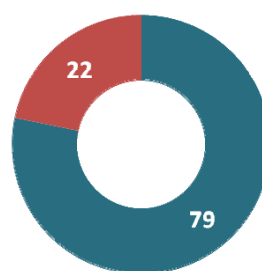
» 44 MUNICÍPIOS APRESENTARAM TAXA IGUAL OU MAIS BAIXA À NACIONAL



TAXA DE DESOCUPAÇÃO (2000-2010)

VARIAÇÃO NACIONAL: 7,5 P.P.
VARIAÇÃO AMOSTRA: 9,6 P. P.

» 79 MUNICÍPIOS APRESENTARAM VARIAÇÃO SUPERIOR À NACIONAL



Dados: IBGE 2000, 2010

100

ECONOMIA E RENDA: TAXA DE DESOCUPAÇÃO METRÓPOLES

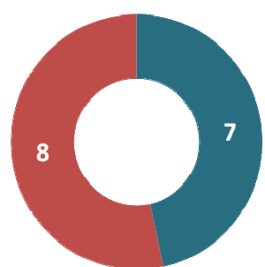
Municípios com taxa de desocupação **melhor do que a nacional**

Municípios com taxa de desocupação **pior do que a nacional**

TAXA DE DESOCUPAÇÃO (2010)

TAXA NACIONAL: 7,6%
TAXA METRÓPOLES: 8,2%

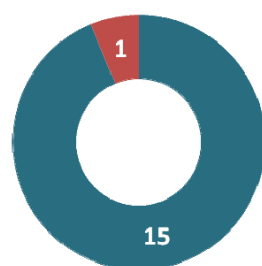
» SETE METRÓPOLES APRESENTARAM TAXA DE DESOCUPAÇÃO INFERIOR À NACIONAL



TAXA DE DESOCUPAÇÃO (2000-2010)

VARIAÇÃO NACIONAL: 7,5 P.P.
VARIAÇÃO METRÓPOLES: 9,7 P.P.

» 15 METRÓPOLES APRESENTARAM VARIAÇÃO NA TAXA SUPERIOR À NACIONAL



Dados: IBGE 2000, 2010

101

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

REMUNERAÇÃO MÉDIA MENSAL

- O GRUPO DOS 100 APRESENTOU UMA REMUNERAÇÃO MÉDIA MENSAL DOS EMPREGADOS FORMAIS SUPERIOR À NACIONAL EM 2011, DE R\$ 1.800, CONTRA R\$ 1.650. ANALISANDO-SE SOMENTE AS METRÓPOLES, VERIFICA-SE UM VALOR SIGNIFICATIVAMENTE MAIS ALTO QUE O NACIONAL: R\$ 2.240, OU SEJA, 36% MAIOR – SOMENTE UMA METRÓPOLE NÃO POSSUI VALOR SUPERIOR AO NACIONAL (SÃO GONÇALO)
- COM UM PATAMAR MAIS ELEVADO, O GRUPO APONTOU UMA EVOLUÇÃO LIGEIRAMENTE MENOR DO QUE A DO PAÍS NO PERÍODO 2008–2011, DA ORDEM DE 9%, ANTE A VARIAÇÃO NACIONAL DE 11,6%
 - TRÊS MUNICÍPIOS APRESENTARAM QUEDA NO PERÍODO, EM MÉDIA DE 1,75% (BRASÍLIA E SÃO JOSÉ DO CAMPOS, AMBAS COM ALTOS VALORES DE REMUNERAÇÃO MÉDIA EM 2011, E DUQUE DE CAXIAS, QUE OCUPA A 51ª POSIÇÃO NO RANKING DO GRUPO DOS 100 NESSE INDICADOR).
 - AS METRÓPOLES TAMBÉM TIVERAM EVOLUÇÃO INFERIOR À NACIONAL (+ 7,5%), COM EXCEÇÃO DE QUATRO CIDADES QUE APRESENTARAM VALOR SUPERIOR: BELO HORIZONTE, GOIÂNIA, SÃO LUÍS E BELÉM
- A DISPARIDADE ENTRE OS MUNICÍPIOS COM MAIOR E MENOR REMUNERAÇÃO DENTRO DO GRUPO É RELEVANTE, SENDO DA ORDEM DE R\$ 3.000. SÃO ENCONTRADOS EM 35 MUNICÍPIOS VALORES IGUAIS OU MAIORES A R\$ 2.000, ESTANDO 1/3 DELES NO ESTADO DE SÃO PAULO

REMUNERAÇÃO MÉDIA (2011)



1	Brasília – DF	R\$ 3.854
2	Florianópolis - SC	R\$ 2.958
3	São Bernardo do Campo – SP	R\$ 2.771
4	Vitória – ES	R\$ 2.657
5	São Paulo – SP	R\$ 2.631
6	São Jose dos Campos – SP	R\$ 2.544
7	Rio de Janeiro – RJ	R\$ 2.505
8	Campinas – SP	R\$ 2.501
9	Porto Alegre – RS	R\$ 2.475
10	Curitiba – PR	R\$ 2.467
91	Feira de Santana – BA	R\$ 1.202
92	Vitória da Conquista – BA	R\$ 1.192
93	Aparecida de Goiânia – GO	R\$ 1.184
94	Ananindeua – PA	R\$ 1.172
95	São Joao de Meriti – RJ	R\$ 1.164
96	Paulista – PE	R\$ 1.126
97	Ribeirão das Neves – MG	R\$ 1.095
98	Olinda – PE	R\$ 1.082
99	Caruaru – PE	R\$ 999
100	Juazeiro do Norte – CE	R\$ 953

Dados: RAIS 2008, 2011

ECONOMIA E RENDA: RENDIMENTO MÉDIO

MUNICÍPIOS



■ Municípios com remuneração média **melhor do que a nacional**

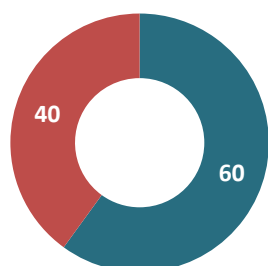
■ Municípios com remuneração média **pior do que a nacional**

REMUNERAÇÃO (Dez/2011)

VALOR NACIONAL: R\$ 1.650

VALOR AMOSTRA: R\$ 1.800

» 60 MUNICÍPIOS APRESENTARAM VALOR SUPERIOR OU IGUAL À MÉDIA NACIONAL

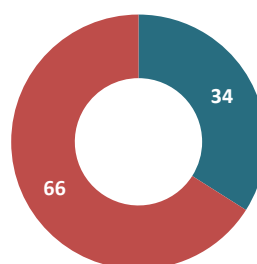


REMUNERAÇÃO MÉDIA (2008-2011)

VARIAÇÃO NACIONAL: 11,64%

VARIAÇÃO AMOSTRA: 9,22%

» 34 MUNICÍPIOS APRESENTARAM VARIAÇÃO SUPERIOR À NACIONAL



ECONOMIA E RENDA: RENDIMENTO MÉDIO

METRÓPOLES

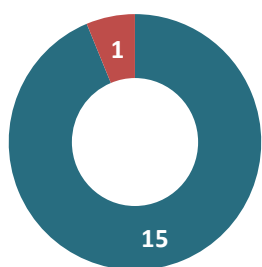
Municípios com remuneração média **melhor do que a nacional**

Municípios com remuneração média **pior do que a nacional**

REMUNERAÇÃO (DEZ/2011)

VALOR NACIONAL: R\$ 1.650
VALOR METRÓPOLES: R\$ 2.240

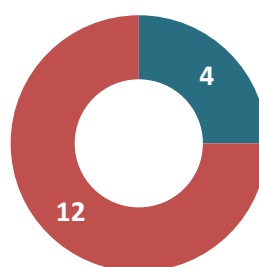
» 15 METRÓPOLES APRESENTARAM
REMUNERAÇÃO MÉDIA SUPERIOR À
MÉDIA NACIONAL



REMUNERAÇÃO MÉDIA (2008-2011)

VARIAÇÃO NACIONAL: 11,64%
VARIAÇÃO METRÓPOLES: 7,52%

» QUATRO METRÓPOLES APRESENTARAM
VARIAÇÃO SUPERIOR À NACIONAL



Dados: RAIS 2008, 2011

104

VISÃO GERAL: MELHORES E PIORES (EVOLUÇÃO)

	PIB PER CAPITA (2006 - 2010)		REMUNERAÇÃO MÉDIA (2008 - 2011)		TAXA DE DESOCUPAÇÃO (2000 - 2010)				
		IBGE		RAIS		IBGE			
+	1	Anápolis – GO	153,75%	1	Juazeiro do Norte – CE	40,44%	1	Ribeirão das Neves - MG	14,4 P.P.
	2	Osasco – SP	119,35%	2	Caucaia – CE	36,05%	2	Itaquaquecetuba - SP	13,8 P.P.
	3	Cariacica – ES	108,90%	3	Jaboatão dos Guararapes – PE	23,65%	3	Betim - MG	13,7P.P.
	4	Ribeirão das Neves – MG	107,38%	4	Santa Maria – RS	21,30%	4	Carapicuíba - SP	13,4 P.P.
	5	Gravataí – RS	93,26%	5	João Pessoa – PB	19,90%	5	São Vicente - SP	13,3 P.P.
	6	São José dos Pinhais – PR	92,95%	6	Petrolina – PE	19,77%	6	Diadema – SP Belford Roxo - RJ	12,9 P.P.
	7	Aparecida de Goiânia – GO	92,49%	7	Natal – RN	18,87%	7	Manaus - AM	12,6 P.P.
	8	Feira de Santana – BA	85,66%	8	Santarém – PA	18,08%	8	Guarulhos – SP	12,1 P.P.
	9	Caucaia – CE	84,56%	9	Piracicaba – SP	17,96%	9	Mauá – SP	11,9 P.P.
	10	São Bernardo do Campo - SP	81,69%	10	Olinda – PE	17,90%	10	São José dos Campos – SP	11,8 P.P.
-	91	Mauá – SP	42,95%	91	Jundiaí – SP	2,99%	91	Juiz de Fora – MG Teresina – PI Aparecida de Goiânia – GO	6,9 P.P.
	92	Manaus – AM	42,64%	92	Porto Alegre – RS	2,64%	92	Blumenau --SC Governador Valadares – MG	6,7 P.P.
	93	Maringá – PR	42,28%	93	Suzano – SP	2,23%	93	Anápolis – GO	6,5 P.P.
	94	Ribeirão Preto – SP	39,53%	94	Mauá – SP	1,14%	94	Goiânia – GO	6,4 P.P.
	95	Santarém – PA	34,49%	95	Manaus – AM	1,05%	95	Campos dos Goytacazes – RJ	5,6 P.P.
	96	Serra – ES	34,02%	96	Santo André – SP	0,79%	96	Caruaru – PE	5,5 P.P.
	97	Ponta Grossa – PR	32,30%	97	Gravataí – RS	0,68%	97	Juazeiro do Norte – CE	5,3 P.P.
	98	Suzano – SP	27,06%	98	Brasília – DF	-0,63%	98	Rio Branco – AC	5,0 P.P.
	99	Duque de Caxias – RJ	17,42%	99	São Jose dos Campos – SP	-1,27%	99	Santarém – PA	4,7 P.P.
	100	Campos dos Goytacazes - RJ	1,51%	100	Duque de Caxias – RJ	-3,36%	100	Franca – SP	3,0 P.P.

AS 100 MAIORES CIDADES E OS DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL

7. GESTÃO FISCAL



GESTÃO FISCAL VISÃO GERAL

- Os municípios são responsáveis por administrar seus recursos financeiros, tendo competências tributárias (IPTU, ISS e ITBI) e recebendo repasses intergovernamentais (Fundo de Participação dos Municípios, ITR, IPI, ICMS e IPVA), podendo ainda articular recursos junto aos outros entes federativos ou organismos multilaterais via projetos ou programas específicos. A Lei de Responsabilidade Fiscal define alguns limites às despesas municipais, em especial: teto de 60% da Receita Líquida para os gastos com pessoal; teto de 13% da receita líquida real para o serviço da dívida; e impossibilidade de se contrair despesas nos oito últimos meses de mandato que não possam ser pagas integralmente dentro desse período
- Nesta dimensão, foi escolhido como indicador de referência o **Índice Firjan de Gestão Fiscal***, que atesta notas de 0 a 1 a diversas perspectivas do orçamento municipal, auxiliando na análise de múltiplos fatores que interferem na boa gestão das finanças locais. Os componentes de maior correlação com a qualidade fiscal em função das políticas públicas também foram analisados: **Receita Própria** (capacidade de arrecadação interna do município, excluindo-se transferências); **Liquidez** (capacidade municipal de pagamento); **Investimento**; e **Custo da Dívida**.
- A gestão fiscal responsável fortalece as condições essenciais à estabilidade de preços e o crescimento econômico sustentável, o que incentiva a geração de renda e o bem-estar social.

GESTÃO FISCAL – MUNICÍPIOS DE DESTAQUE (2011)

BAIXO DESEMPENHO



CUIABÁ | MT

Entre os 15 piores no Índice Global, Investimentos, Custo da Dívida e Liquidez

GRAVATAÍ | RS

Entre os 15 piores no Índice Global, Receita Própria, Liquidez, Investimento e Custo da Dívida

MONTES CLAROS | MG

Entre os 15 piores no Índice Global, Receita Própria, Liquidez e Custo da Dívida



ALTO DESEMPENHO



PIRACICABA | SP

Melhor índice global. Entre os 15 melhores no Índice de Gastos com Pessoal, Investimento e Liquidez

108

GESTÃO FISCAL ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL

- O GRUPO DOS 100 APRESENTOU UMA QUALIDADE DE GESTÃO FISCAL SUPERIOR À DO PAÍS EM 2010. NO ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL, O GRUPO APRESENTA NOTA MÉDIA DE 0,6531, 22% SUPERIOR À MÉDIA NACIONAL (0,5321).
- A NOTA SUPERIOR FOI ALAVANCADA POR BONS RESULTADOS EM ESPECIAL NO QUESITO **RECEITA PRÓPRIA**
 - A NOTA DO GRUPO, 0,7311, FOI TRÊS VEZES MAIOR DO QUE A NOTA NACIONAL EM 2010, REVELANDO MAIOR CAPACIDADE DESTES MUNICÍPIOS DE ALAVANCAR RECURSOS PRÓPRIOS – APENAS UM MUNICÍPIO NÃO APRESENTOU NOTA SUPERIOR À DO PAÍS (CAMPOS DOS GOYTACAZES);
 - DOS MUNICÍPIOS COM NOTA MÁXIMA NO ÍNDICE (1), SEIS SÃO METRÓPOLES: BELO HORIZONTE, CAMPINAS, CURITIBA, PORTO ALEGRE, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO. OUTROS QUATRO APRESENTAM NOTAS ACIMA DE 0,8: GOIÂNIA, SALVADOR, RECIFE E GUARULHOS. A METRÓPOLE EM PIOR POSIÇÃO É SÃO GONÇALO, EM 73º NO RANKING;
 - A TENDÊNCIA É DE QUE A SUPERIORIDADE SE MANTENHA, JÁ QUE O GRUPO EVOLUIU MAIS DO QUE O RESTO DO BRASIL NO PERÍODO 2006 – 2010 (+ 0,0252, CONTRA + 0,0157, RESPECTIVAMENTE).

IFGF (2010)



1	Piracicaba - SP	0,9201
2	Maringá - PR	0,8940
3	Porto Velho - RO	0,8805
4	São José do Rio Preto - SP	0,8677
5	Cascavel - PR	0,8518
6	São Bernardo do Campo - SP	0,8516
7	Caxias do Sul - RS	0,8442
8	Vitória - ES	0,8423
9	Guarulhos - SP	0,8397
10	Vila Velha - ES	0,8259
90	Juazeiro do Norte - CE	0,4513
91	Macapá - AP	0,4404
92	Petrópolis - RJ	0,4308
93	Montes Claros - MG	0,4141
94	Carapicuíba - SP	0,4064
95	Caruaru - PE	0,4035
96	Mossoró - RN	0,4009
97	Cuiabá - MT	0,3713
98	Paulista - PE	0,3334
99	Gravataí - RS	0,2919

Dados: FIRJAN 2006, 2010

GESTÃO FISCAL

ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL (CONT.)

LIQUIDEZ

- O GRUPO DOS 100 APRESENTOU UMA CAPACIDADE DE PAGAMENTO LIGEIRAMENTE SUPERIOR À MÉDIA NACIONAL (EM 12%) EM 2010. DESSES, 45 MUNICÍPIOS ESTÃO COM CONCEITO A, COM CONCENTRAÇÃO NOS ESTADOS DE SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO E RIO GRANDE DO SUL (SOMANDO 24 MUNICÍPIOS). DESTAQUE-SE QUE 13 MUNICÍPIOS APRESENTARAM NOTA MÍNIMA (ZERO).
- SETE METRÓPOLES ESTÃO NO GRUPO DO CONCEITO A: CURITIBA, PORTO ALEGRE, SÃO PAULO, RECIFE, BELÉM, GOIÂNIA E RIO DE JANEIRO. QUATRO METRÓPOLES ESTÃO COM NOTAS ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL: BELO HORIZONTE, CAMPINAS, SÃO LUÍS E SALVADOR – ESTE ÚLTIMO COM NOTA MÍNIMA (ZERO).

GASTOS COM PESSOAL

- O GRUPO APRESENTOU EM 2010 UMA NOTA MÉDIA SUPERIOR À NACIONAL NO QUESITO GASTOS COM PESSOAL (0,6478 ANTE 0,5773). AINDA ASSIM, APENAS 20 MUNICÍPIOS APRESENTARAM CONCEITO A NO QUESITO, FORTEMENTE CONCENTRADOS NO ESTADO DE SÃO PAULO (11 MUNICÍPIOS). DESTES, QUATRO SÃO METRÓPOLES: SÃO PAULO, CURITIBA, PORTO ALEGRE E GUARULHOS.
- TRÊS MUNICÍPIOS APRESENTARAM NOTA MÍNIMA (ZERO): BOA VISTA, MACAPÁ E PAULISTA. SÃO LUÍS É A PIOR METRÓPOLE NO QUESITO, NA 96ª POSIÇÃO NO RANKING.
- TANTO O PAÍS QUANTO O GRUPO REVELARAM QUEDA NA NOTA NO PERÍODO 2006 – 2010, REDUÇÃO DE 0,04 PONTOS NA AMOSTRA E DE 0,1 NO CONJUNTO DO PAÍS).

IFGF (2010)



1	Piracicaba – SP	0,9201
2	Maringá - PR	0,8940
3	Porto Velho - RO	0,8805
4	São José do Rio Preto - SP	0,8677
5	Cascavel - PR	0,8518
6	São Bernardo do Campo - SP	0,8516
7	Caxias do Sul - RS	0,8442
8	Vitória - ES	0,8423
9	Guarulhos - SP	0,8397
10	Vila Velha - ES	0,8259

90	Juazeiro do Norte - CE	0,4513
91	Macapá - AP	0,4404
92	Petrópolis - RJ	0,4308
93	Montes Claros - MG	0,4141
94	Carapicuíba - SP	0,4064
95	Caruaru - PE	0,4035
96	Mossoró - RN	0,4009
97	Cuiabá - MT	0,3713
98	Paulista - PE	0,3334
99	Gravataí - RS	0,2919

Dados: FIRJAN 2008, 2010

GESTÃO FISCAL

ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL (CONT.)

INVESTIMENTOS

- O GRUPO NÃO APRESENTOU UMA NOTA EM INVESTIMENTOS SUPERIOR À NACIONAL EM 2010, TAMPOUCO VARIAÇÃO SUPERIOR NO PERÍODO 2006 – 2010.
- SOMENTE 24 MUNICÍPIOS APRESENTARAM CONCEITO A NESSE INDICADOR, CONCENTRADOS NA REGIÃO SUDESTE. DESSE GRUPO, APENAS DOIS SÃO METRÓPOLES: GUARULHOS E MANAUS. CURITIBA FOI A METRÓPOLE COM MENOR NOTA NO INDICADOR, ESTANDO NA POSIÇÃO 97ª NO RANKING.

CUSTO DA DÍVIDA

- O CUSTO DA DÍVIDA É MAIS DESFAVORÁVEL PARA O GRUPO DOS 100 DO QUE PARA O PAÍS: A NOTA DO GRUPO FOI DE 0,6972 NO QUESITO, ANTE 0,8055 DO PAÍS.
- AINDA ASSIM, VALE DESTACAR QUE 30 MUNICÍPIOS DO GRUPO CONQUISTARAM CONCEITO A NO INDICADOR. DESSES, TRÊS SÃO METRÓPOLES: BELÉM, CURITIBA E SÃO GONÇALO. SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO SÃO AS ÚLTIMA COLOCADAS NO RANKING GERAL.

IFGF (2010)



1	Piracicaba – SP	0,9201
2	Maringá - PR	0,8940
3	Porto Velho - RO	0,8805
4	São José do Rio Preto - SP	0,8677
5	Cascavel - PR	0,8518
6	São Bernardo do Campo - SP	0,8516
7	Caxias do Sul - RS	0,8442
8	Vitória - ES	0,8423
9	Guarulhos - SP	0,8397
10	Vila Velha - ES	0,8259

90	Juazeiro do Norte - CE	0,4513
91	Macapá - AP	0,4404
92	Petrópolis - RJ	0,4308
93	Montes Claros - MG	0,4141
94	Carapicuíba - SP	0,4064
95	Caruaru - PE	0,4035
96	Mossoró - RN	0,4009
97	Cuiabá - MT	0,3713
98	Paulista - PE	0,3334
99	Gravataí - RS	0,2919

Dados: FIRJAN 2008, 2010

GESTÃO FISCAL: ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL

MUNICÍPIOS

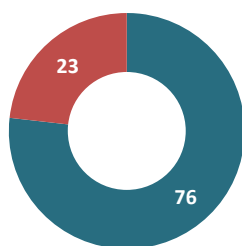
■ Municípios com índice absoluto IFGF igual ou superior à média nacional

■ Municípios com índice absoluto IFGF inferior à média nacional

ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL (2010)

NOTA MÉDIA NACIONAL: 0,5321
NOTA MÉDIA 100 MAIORES: 0,6531

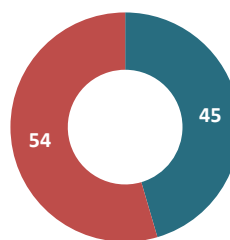
» 76 MUNICÍPIOS APRESENTARAM NOTA IGUAL OU SUPERIOR À MÉDIA NACIONAL



ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL (2006 A 2010)

VARIAÇÃO DA MÉDIA NACIONAL: + 0,0180
VARIAÇÃO DA MÉDIA 100 MAIORES: + 0,0099

» 45 MUNICÍPIOS APRESENTARAM VARIAÇÃO DA NOTA IGUAL OU SUPERIOR À VARIAÇÃO NACIONAL



Dados: FIRJAN 2006, 2010

112

GESTÃO FISCAL: ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL

METRÓPOLES

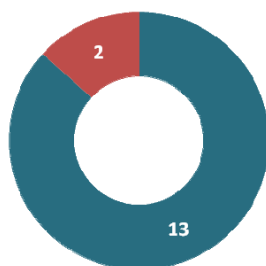
■ Metrôpoles com índice absoluto IFGF igual ou superior à média nacional

■ Metrôpoles com índice absoluto IFGF inferior à média nacional

ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL (2010)

MÉDIA NACIONAL: 0,5321
MÉDIA METRÓPOLES: 0,6776

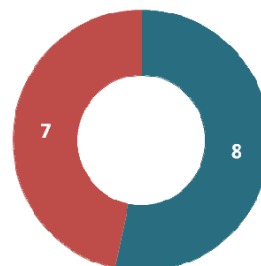
» 13 METRÓPOLES APRESENTARAM NOTA IGUAL OU SUPERIOR À MÉDIA NACIONAL



ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL (2006 A 2010)

VARIAÇÃO MÉDIA NACIONAL: + 0,0180
VARIAÇÃO MÉDIA METRÓPOLES: + 0,0291

» 8 MUNICÍPIOS APRESENTARAM VARIAÇÃO DA NOTA IGUAL OU SUPERIOR À MÉDIA NACIONAL



Dados: FIRJAN 2006, 2010

113

ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL: MELHORES E PIORES

IFGF – 100 MAIORES (2006 – 2010) EVOLUÇÃO

1	Pelotas - RS	0,3070
2	Volta Redonda - RJ	0,3000
3	Maringá - PR	0,2670
4	São Vicente - SP	0,2426
5	Jaboatão dos Guararapes - PE	0,2418
6	Olinda - PE	0,2138
7	Porto Velho - RO	0,2089
8	Aparecida de Goiânia - GO	0,2024
9	Santa Maria - RS	0,1956
10	São João de Meriti - RJ	0,1644
90	São Luís - MA	-0,1002
91	Diadema - SP	-0,1225
92	Gravataí - RS	-0,1646
93	Campina Grande - PB	-0,1688
94	Feira de Santana - BA	-0,1719
95	Carapicuíba - SP	-0,1723
96	Mossoró - RN	-0,1793
97	Paulista - PE	-0,2167
98	Caucaia - CE	-0,2347
99	Natal - RN	-0,2756

Fonte: FIRJAN 2006 e 2010

114

ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO | TÓPICO ABORDADO

▶ SUMÁRIO EXECUTIVO

▶ AS GRANDES CIDADES E O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

▶ AS 100 MAIORES CIDADES E OS DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL

COMO ESTAMOS: INDICADORES E DIAGNÓSTICO

1. EDUCAÇÃO
2. SAÚDE
3. SANEAMENTO
4. SEGURANÇA
5. MOBILIDADE/TRANSPORTE
6. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RENDA
7. GESTÃO FISCAL

▶ PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS

AMOSTRA DE BOAS PRÁTICAS

▶ ANEXOS

METODOLOGIA DA PESQUISA

FICHA TÉCNICA

115

PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS

1. EDUCAÇÃO



GESTÃO MUNICIPAL E A EDUCAÇÃO: PESQUISA DE PRÁTICAS NO BRASIL

MUNICÍPIOS SELECIONADOS



CIDADE	POR QUE FOI SELECIONADO?
Blumenau SC	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 3ª menor Taxa de Analfabetismo 2010 ▶ 4º melhor IDEB – Anos Iniciais 2011 ▶ 4º melhor IDEB – Anos Finais 2011
Curitiba PR	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 1ª melhor taxa de analfabetismo 2010
Foz do Iguaçu PR	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 1º melhor IDEB – Anos Iniciais 2011 ▶ 1ª melhor evolução do IDEB – Anos Iniciais 2011
Mossoró RN	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 8ª melhor evolução na redução da Taxa de Analfabetismo 2000-2010 ▶ 2ª melhor evolução no IDEB – Anos Iniciais 2008-2011 ▶ 4º melhor evolução no IDEB – Anos Finais 2008-2011
Belo Horizonte MG	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 1º melhor evolução no IDEB – Anos Finais 2008-2011

EM GESTÃO

- Consolidação de um sistema de avaliação do ensino, visando torná-lo um instrumento efetivo de planejamento, monitoramento e gestão escolar. Investimento em medidas de comunicação social para divulgação dos resultados alcançados e dos casos bem sucedidos. Definição de metas para a educação, com indicadores para a alfabetização e ensino fundamental por escola e região de planejamento.
- Processo sistemático de avaliação do desempenho dos alunos, com premiação ao bom desempenho.
- Desenvolvimento dos professores desde a sua formação até o seu desempenho em sala de aula, dando ênfase à formação superior, à avaliação e premiação por resultados, à formação continuada, ao apoio metodológico e à valorização profissional.
- Garantia da segurança escolar, combate ao uso e tráfico de drogas e segurança física dos próprios escolares.
- Estímulos ao aprimoramento da gestão escolar: processo técnico de seleção de diretores e equipe e prêmio para a unidades de ensino com experiências exitosas em gestão escolar.
- Parcerias com governo federal e Terceiro Setor para apoio técnico em gestão e captação de recursos.
- Manutenção e expansão de infraestrutura adequada ao ensino, valendo-se de parcerias com o setor privado.

118

Fonte: Portais das Prefeituras de Curitiba, Foz do Iguaçu e Belo Horizonte; Bacha, E. L.; Schwartzman, S. "Brasil: A nova Agenda Social"

EM AÇÕES PEDAGÓGICAS

- Aproximação das escolas com as famílias e incorporação da comunidade à escola:
 - Estimulo à interação dos diretores e professores com os pais e alunos sobre os assuntos da escola e do desenvolvimento do aluno, utilizando métodos tradicionais de contato e novas tecnologias da informação e comunicação.
 - Foco no acompanhamento e monitoramento da frequência escolar; visitas domiciliares às famílias de estudantes infrequentes, diálogos sobre como participar efetivamente da vida escolar de seus filhos; e a realização de encontros nas escolas com professores, coordenação pedagógica e famílias.
- Investimento em programas relacionados à promoção da Saúde na Escola, com avaliações periódicas, dietas especiais e alimentação adequada para cada idade.
- Estruturação de mecanismos de reforço do ensino e da aprendizagem, via aulas adicionais, apoio pedagógico às escolas, parcerias com 3º setor e envolvimento da comunidade escolar.
- Ampliação de jornada, com extensão do tempo educacional no período letivo e nos finais de semana e férias
- Estímulos à boa qualidade e à assiduidade dos professores, com avaliação de desempenho e mecanismo de premiação para os melhores resultados de professores.
- Investimento na primeira infância, entre 0 e 6 anos de idade, matriculada nas creches e pré-escolas municipais.
- Implementação de base curricular que estabeleça o que deve ser ensinado em cada série e processos e métodos de trabalho para orientação do professor dentro da sala de aula.
- Implementação de metodologias especiais para combate ao analfabetismo e à taxa de evasão de alunos em áreas com condições socioeconômicas desfavoráveis.

119

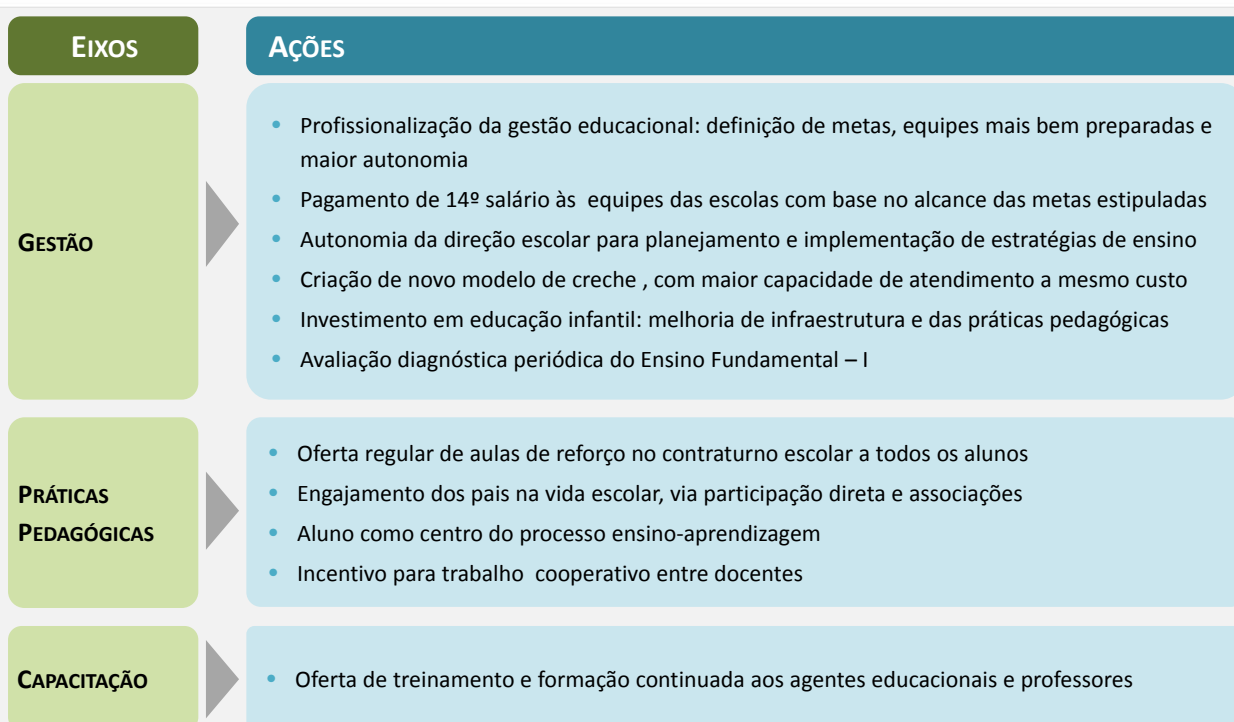
Fonte: Portais das Prefeituras de Curitiba, Foz do Iguaçu e Belo Horizonte; Bacha, E. L.; Schwartzman, S. "Brasil: A nova Agenda Social"

EM CAPACITAÇÃO

- Desenvolvimento da capacidade gerencial dos diretores das escolas públicas, por meio da seleção baseada em critérios de mérito e liderança, da avaliação e premiação por resultados e da certificação ocupacional dos gestores educacionais.
- Intensa oferta de programas de formação continuada aos docentes e gestores escolares, alinhada à base curricular e metas de aprendizagem dos alunos. Formação especial para os docentes em relação aos métodos de reforço escolar.
- Orientação do conjunto de competências que os professores devem adquirir para tornarem-se instrutores efetivos.

EDUCAÇÃO – CASOS SELECIONADOS

UM BOM EXEMPLO: FOZ DO IGUAÇU – PR



Fonte: Portal da Prefeitura de Foz do Iguaçu

Obs.: as escolas de Ensino Fundamental II são estaduais nesse município, e obtiveram IDEB entre 2,4 e 5,8 em 2011, com a maioria se situando abaixo de 4,0 (no caso da rede municipal, a nota variou entre 6,2 e 8,6)

PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS

2. SAÚDE



GESTÃO MUNICIPAL E A SAÚDE: PESQUISA DE PRÁTICAS NO BRASIL

MUNICÍPIOS SELECIONADOS



CIDADE	POR QUE FOI SELECIONADO?
Curitiba PR	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 3ª menor Taxa de Mortalidade Infantil 2011 ▶ 8ª melhor nota do IDSUS 2011
São José do Rio Preto SP	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 1ª menor Taxa de Mortalidade Infantil 2011 ▶ 6ª melhor nota do IDSUS 2011
Florianópolis SC	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 4ª menor Taxa de Mortalidade Infantil 2011 ▶ 5ª melhor nota do IDSUS 2011
Governador Valadares MG	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 1ª melhor evolução na redução da Taxa de Mortalidade Infantil 2008-2011
Olinda PE	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 2ª melhor evolução na redução da Taxa de Mortalidade Infantil 2008-2011

EM GESTÃO

- Implementação da gestão orientada para resultados na Saúde, com prioridade para a pactuação de resultados dentro e fora do governo, a implementação de sistema de bonificação com base em resultados fundamentados em referências territoriais e a incorporação de novas tecnologias e métodos de gestão que aumentem a qualidade do atendimento, a rastreabilidade e reduzam custos.
- Implementação de sistema permanente de avaliação do desempenho dos serviços prestados nas Unidades de Atendimento, incluindo: análise do volume de atendimentos realizados versus o planejado; pesquisa de opinião com os usuários dos serviços; criação de ouvidoria; definição e monitoramento de indicadores e metas por Unidade, incluindo tempo de atendimento; e análise geo referenciada.
- Aprimoramento do financiamento e da alocação de recursos da saúde, aperfeiçoando os critérios para alocação equitativa dos recursos em função dos riscos à saúde em cada uma das regiões do Município.

124

Fonte: Portais das Prefeituras de Curitiba, Belo Horizonte; Bacha, E. L.; Schwartzman, S. "Brasil: A nova Agenda Social"

EM CAPACITAÇÃO & PARCERIAS

- Estratégias de ampliação e qualificação dos serviços de atenção primária em saúde, atenção especializada ambulatorial e atenção hospitalar.
- Capacitação permanente dos profissionais da saúde, em especial os diretores de hospitais, postos e unidades de atendimento e os gestores municipais de saúde.
- Informatização ampla de todos os dados e contatos com os usuários do sistema de saúde do Município, incluindo: prontuário eletrônico, escalas médicas on line, indicadores da saúde, agendamento e monitoramento de consultas especializadas e monitoramento de exames médicos.
- Promoção de parcerias entre o Município e Organizações não Estatais, priorizando o pagamento de provedores e profissionais por desempenho.
- Incentivos para implementação de consórcios públicos intermunicipais em saúde, visando fortalecer a governança regional, possibilitar ganhos de escala no atendimento e integrar os sistemas de saúde além do território do município.

125

Fonte: Portais das Prefeituras de Curitiba, Belo Horizonte; Bacha, E. L.; Schwartzman, S. "Brasil: A nova Agenda Social"

PROJETOS & PROGRAMAS

- Programa que visa a melhoria da qualidade do pré-natal, a garantia do acesso ao parto, a consulta puerperal precoce, com vistas à detecção e manejo das possíveis complicações, e o reforço do estímulo ao aleitamento materno.
- Programas de promoção da saúde que incluem ações educativas, visitas a escolas e ações que visam aumentar a proximidade entre as equipes das Unidades de Saúde e a população local.
- Programa de saúde infantil, que visa acolher todas as crianças de 0 a 10 anos oferecendo atenção integral com monitoramento e acompanhamento do processo de crescimento e desenvolvimento.
- Programa específico de promoção da saúde e prevenção de agravos aos idosos incluindo caderneta de saúde e prontuário eletrônico.

Fonte: Portais das Prefeituras de Curitiba, Belo Horizonte; Bacha, E. L.; Schwartzman, S. “Brasil: A nova Agenda Social”

SAÚDE – CASOS SELECIONADOS

UM BOM EXEMPLO: CURITIBA – PR



EIXOS

AÇÕES

GESTÃO

- Criação de um plano municipal de saúde, com definição das diretrizes e metas para o sistema de saúde como um todo, desdobradas em metas operacionais específicas
- Elaboração de ações estratégicas visando a ampliação e a qualificação dos serviços de atenção primária em saúde, atenção especializada ambulatorial e atenção hospitalar
- Capacitação da equipe de saúde de hospitais, unidades de atendimento e postos de saúde públicos

PROJETOS & PROGRAMAS

- Programas de alimentação e nutrição, visando a promoção de uma alimentação saudável, e a prevenção e ao tratamento de doenças e distúrbios nutricionais
- Programa que objetiva a melhoria da qualidade do pré-natal, a garantia do acesso ao parto e a consulta puerperal precoce, com vistas à detecção e manejo das possíveis complicações e ao reforço do estímulo ao aleitamento materno
- Programas de promoção da saúde que incluem ações educativas, visitas a escolas, e ações que visam aumentar a proximidade entre as equipes das Unidades de Saúde e a população local
- Programa de saúde infantil, que visa acolher todas as crianças de 0 a 10 anos, priorizando a faixa etária de 0 a 24 meses, oferecendo atenção integral com monitoramento e acompanhamento do processo de crescimento e desenvolvimento
- Programa de saúde bucal, visando a prevenção e o tratamento adequado de doenças bucais

Fonte: Portal da Prefeitura de Curitiba

PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS

3. SANEAMENTO



GESTÃO MUNICIPAL E O SANEAMENTO BÁSICO: PESQUISA DE PRÁTICAS NO BRASIL MUNICÍPIOS SELECIONADOS



CIDADE	POR QUE FOI SELECIONADO?
Guarulhos SP	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Maior evolução na parcela de domicílios adequados (2000-2010) ▶ 4º melhor evolução geral na parcela de domicílios adequados (2000-2010)
Santos SP	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 1º lugar no Ranking do Saneamento (2010) ▶ 12ª mais alta parcela de domicílios adequados (2010)
Franca SP	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 1º lugar na parcela de domicílios adequados (2010) ▶ 3º lugar no Ranking do Saneamento (2010)
Uberlândia MG	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Melhor município do Ranking do Saneamento (2010) cujos serviços são ofertados pela própria prefeitura / 3ª posição geral no Ranking ▶ 3ª lugar na parcela de domicílios adequados (2010)
Jundiaí SP	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Melhor município do Ranking do Saneamento (2010) cujos serviços são ofertados por meio de uma PPP / 5ª posição geral no Ranking ▶ 7º lugar na parcela de domicílios adequados (2010)

EM GESTÃO

- Gestão e oferta dos serviços de saneamento básico através de Parceria Público Privada bem sucedida.
- Gestão e oferta dos serviços de saneamento básico através da concessão a uma empresa de grande porte responsável por cobrir esse serviço na maior parte do município.
- Criação de entidade responsável pela gestão e pela oferta dos serviços de água e esgoto.
- Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, com estabelecimento de metas específicas.
- Definição de metas para redução de emissões de CO₂, aumento de áreas verdes nos diversos territórios e aumento da eficiência energética das cidades, incluindo: Inventário Municipal de Emissões de Gases e Efeito Estufa; implantação de políticas de construções sustentáveis; instituição de instrumentos de certificação em sustentabilidade ambiental; e monitoramento permanente da qualidade do ar.

130

Fonte: Portais das Prefeituras de Santos, Franca, Jundiaí e Uberlândia; Instituto Trata Brasil

PROJETOS & PROGRAMAS

- Implementação de programas de estímulo à coleta seletiva de resíduos sólidos e líquidos.
- Setorização, ampliação e realização de melhorias nos sistemas de distribuição de água dos bairros.
- Investimento na manutenção da rede de abastecimento de água – substituição de tubulações e hidrômetros defasados, identificação de vazamentos – para mitigar o desperdício de água.
- Identificação de irregularidades relacionadas ao consumo de água e despejo de esgoto.
- Investimento na construção de estações de tratamento de esgoto.
- Controle e monitoramento dos efluentes industriais, com fiscalização e cobrança de uma taxa compulsória proporcional à carga poluidora de cada empresa, por meio de um sistema de relatórios de automonitoramento e recolhimento de amostras dos efluentes.
- Proteção às nascentes através da parceria com os produtores rurais.
- Programas educativos para o uso racional da água, proteção de mananciais e córregos urbanos e coleta seletiva de lixo.

131

Fonte: Portais das Prefeituras de Santos, Franca, Jundiaí e Uberlândia; Instituto Trata Brasil

SANEAMENTO BÁSICO – CASOS SELECIONADOS

UM BOM EXEMPLO: UBERLÂNDIA – MG

EIXOS

AÇÕES

GESTÃO

- Priorização dos serviços de Saneamento Básico ao longo de seguidas administrações do município, com planejamento de longo prazo, sendo um dos primeiros municípios a criar o Plano Municipal de Saneamento Básico
- Criação de uma autarquia responsável pela gestão e pela oferta dos serviços de água e esgoto
- Alto investimento no setor de saneamento básico

PROJETOS & PROGRAMAS

- Setorização, ampliação e realização de melhorias nos sistemas de distribuição de água dos bairros
- Fiscalização e punição (por meio de taxaço) da liberação inadequada dos efluentes líquidos das empresas
- Programas educativos para o uso racional da água e a proteção de mananciais e córregos urbanos
- Programa de proteção às nascentes através da parceria com os produtores rurais da região
- Programa de isenção da tarifa de água e esgoto para famílias carentes

Fonte: Portal da Prefeitura de Uberlândia

PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS

4. SEGURANÇA





CIDADE

POR QUE FOI SELECIONADO?

Belford Roxo | RJ

- ▶ 1º no ranking de evolução da taxa de homicídios (2008-2010)
- ▶ 4º melhor taxa de homicídios (2010)
- ▶ Taxa de homicídios três vezes menor que a de seu estado (2010)

Santarém | PA

- ▶ Menor taxa de homicídios (2010)
- ▶ 21º no ranking de evolução da taxa de homicídios (2008-2010)
- ▶ Taxa de homicídios quinze vezes menor que a de seu estado (2010)

134

GESTÃO MUNICIPAL E A SEGURANÇA E A DEFESA CIVIL: BOAS PRÁTICAS NO BRASIL

GESTÃO E POLICIAMENTO

- Implementação da gestão orientada para resultados na Segurança, com prioridade para a pactuação de resultados dentro e fora do governo e implementação de sistema de bonificação com base em resultados para guarda municipal.
- Elaboração de um plano municipal de segurança pública, fundamentado em informações sobre a criminalidade no município, focado na prevenção da violência e promoção da paz através de articulações com prefeitura, governo estadual e federal e sociedade civil.
- Criação, manutenção e capacitação intensiva da guarda municipal com efetivo apropriado para o ordenamento urbano.
- Criação de convênios com o governo estadual para qualificação da força policial atuante no município.
- Compartilhamento de dados de inteligência e integração efetiva entre guarda municipal e polícias civil, militar e federal, visando maior eficiência no policiamento, atuando de forma adequada à inteligência obtida e geograficamente abrangente
- Atuação integrada e descentralizada da guarda municipal com as polícias estaduais nas ações sociais e de policiamento
- Presença ostensiva da guarda municipal em parques, cemitérios, escolas e unidade de saúde para o desenvolvimento de novas abordagens com a população e estratégias de prevenção.
- Criação de mecanismos e instrumentos de Monitoramento e Alerta de Risco para prevenção de desastres, incluindo: investimentos em equipamentos de alta tecnologia e a formação de uma equipe de especialistas, a emissão de alertas meteorológicos com alta precisão e oportunidade.

135

AÇÕES NÃO POLICIAIS

- Tratamento de transgressores que apresentem problemas de vício em drogas e trabalho com as famílias dos transgressores primários visando reduzir a disfunção familiar.
- Estímulo ao desenvolvimento de habilidades sociais e de aprendizado das crianças através de visitas a suas casas, ou via promoção de atividades recreacionais e culturais nos períodos anteriores e posteriores ao horário escolar, sobretudo em áreas urbanas pobres.
- Oferta de incentivos financeiros e educacionais para que os estudantes completem o segundo grau.
- Programas de conscientização e prevenção da gravidez precoce.
- Desincentivar o porte de armas em comunidades violentas através de marketing sobre os riscos de detenção e punição em caso de apreensão com armas de fogo.
- Vigilância eletrônica e iluminação pública das vias municipais como forma de inibir a atividade dos criminosos e facilitar a sua identificação e punição.

SEGURANÇA – CASOS SELECIONADOS

UM BOM EXEMPLO: BELFORD ROXO – RJ



EIXOS

GESTÃO E
POLICIAMENTO

AÇÕES NÃO
POLICIAIS

AÇÕES

- Integração de ações sociais da Guarda Municipal e da Secretaria de Segurança Pública com a Secretaria de Educação e as escolas municipais
- Parcerias com outros municípios da Baixada Fluminense e governo estadual em iniciativas de interesse mútuo, com investimento de recursos compartilhados para criação do Centro de Atenção ao Idoso e criação de novas delegacias de polícia e um batalhão da PM próprio
- Capacitação da Guarda Municipal de acordo com os princípios da matriz curricular da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), abordando os eixos ético, legal e técnico da segurança pública
- Criação de centro de prevenção e atenção especializada a vítimas de violência contra idosos
- Mobilização e conscientização da sociedade contra a violência sexual através de palestras e informativos
- Políticas de prevenção ao consumo de drogas e álcool direcionado a crianças e adolescentes, através de oficinas com participação dos pais
- Envolvimento e busca do apoio da comunidade nas ações de prevenção da violência através de programas de geração de renda e oficinas informativas
- Melhoria da iluminação pública, alcançando 90% das vias municipais
- Melhoria da infraestrutura urbanística e da qualidade de vida da população através de investimentos em saneamento e asfaltamento, educação e atração de empregos

Na década de 1980, Belford Roxo era a cidade mais violenta do mundo*. Através de ações focalizadas de gestão, policiamento e intersetoriais, o município conseguiu reduzir a taxa de homicídios significativamente.

Com o avanço das UPP nas favelas da capital nos últimos 2 anos (2011/2012), houve aumento de crimes na Região Metropolitana, incluindo Belford Roxo.

O desafio do município é trabalhar em parceria com o Estado para evitar a migração das atividades criminosas. Nesse sentido, repressão e investigação policial serão importantes, assim como melhorar as condições socioeconômicas.

PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS

5. MOBILIDADE E TRANSPORTE



GESTÃO MUNICIPAL E A MOBILIDADE: PESQUISA DE PRÁTICAS NO BRASIL

MUNICÍPIOS SELECIONADOS



CIDADE	POR QUE FOI SELECIONADO?
Curitiba PR	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 9ª maior frota de ônibus por habitante ▶ 7º maior crescimento de ônibus em relação ao carro ▶ 4ª melhor metrópole no tempo de deslocamento para o trabalho
Foz do Iguaçu PR	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 1ª taxa de habitantes/ônibus
Suzano SP	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 1ª taxa de crescimento ônibus/automóvel

EM GESTÃO

- Elaboração e monitoramento de Plano Estratégico Integrado de mobilidade, com diagnóstico do funcionamento dos sistemas de transporte e das vias de trânsito, e formulação de diretrizes e estratégias para aprimorá-las.
- Produção e monitoramento sistemático e frequente de indicadores de mobilidade.
- Criação de um Conselho Municipal de Trânsito, que participa da elaboração e fiscalização do Plano.
- Parcerias com órgãos de diferentes setores (ex. Transporte, Segurança, Saúde, Meio Ambiente, Gestão) e níveis de governo (ex. Ministério das Cidades e governos estaduais) para realização de programas e ações integradas voltadas a melhorar a qualidade do transporte público e reduzir ocorrências de acidente de trânsito.
- Descentralização da gestão de políticas de trânsito, transporte e sistema viário para administração indireta (empresa pública ou autarquia).

EM ENGENHARIA DE TRÂNSITO

- Implementação de vias rápidas de transporte terrestre, como corredores de ônibus ou sistema BRT (Bus Rapid Transit).
- Formulação de políticas e projetos para priorização do transporte coletivo, incluindo: melhoria do sistema de transporte e modernização de frotas; integração de linhas de ônibus; redução do tempo de espera; melhoria na sinalização; e restrição ao uso de veículos nos centros urbanos.
- Ampliação da cobertura geográfica das frotas de ônibus.
- Implementação de Sistemas Inteligentes de Transporte, com informação e monitoramento do transporte coletivo por ônibus convencional, apoiado por sistema de apoio à Operação, Bilhetagem Eletrônica e sistema de Informação ao Usuário, o SITBus está baseado no conceito de Sistemas Inteligentes de Transporte (ITS).
- Integração dos transportes e unificação da passagem – ex. Bilhete único inter-modal.
- Supervisão e gestão de operações de trânsito em tempo real (centrais de operações de trânsito).
- Redefinição e otimização das linhas e rotas de ônibus, mediante pesquisas realizadas com usuários.

EM EDUCAÇÃO E ACESSIBILIDADE

- Frota de ônibus adaptadas para deficientes físicos, obesos e idosos - exigência nas licitações.
- Qualificação das vias urbanas e rebaixamento das travessias com piso tátil.
- Ações educativas para conscientização no trânsito.

MOBILIDADE – CASOS SELECIONADOS

UM BOM EXEMPLO: CURITIBA – PR



EIXOS

AÇÕES

GESTÃO

- Descentralização da gestão de mobilidade e transporte para administração indireta: URBS
- Elaboração de um Contrato de Gestão plurianual, com objetivos, metas e fases de implementação bem definidas
- Integração da rede de transporte da Região Metropolitana de Curitiba, com estratificação de trechos e tarifas
- Forte captação e aplicação de recursos para projetos viários

ENGENHARIA DE TRÂNSITO

- Realização de importantes intervenções viárias previstas no Contrato de Gestão
- Troca da frota de ônibus para modelos maiores (articulados) e menos poluentes (híbridos), acessíveis a deficientes, mais ágeis e confortáveis
- Implementação do Sistema Integrado de Mobilidade, com obras do Anel Viário, melhoria da sinalização e do monitoramento do trânsito

EDUCAÇÃO E ACESSIBILIDADE

- Realização de diversos programas educativos intersetoriais para redução de acidentes de trânsito e conscientização de condutores, passageiros e pedestres
- Criação do transporte Ponto a Ponto, carros adaptados e exclusivos para transporte de deficientes e idosos
- Adaptação das travessias de vias para deficientes visuais

PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS

6. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RENDA



GESTÃO MUNICIPAL E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RENDA: PESQUISA DE PRÁTICAS NO BRASIL

MUNICÍPIOS SELECIONADOS



CIDADE	POR QUE FOI SELECIONADO?
Florianópolis SC	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 2ª maior Remuneração Média 2011 ▶ 7ª menor Taxa de Desocupação 2010
Maringá PR	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 4ª menor Taxa de Desocupação 2010 ▶ 17ª melhor evolução na Remuneração Média 2008-2011
Santa Maria RS	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 14ª menor Taxa de Desocupação 2010 ▶ 30ª menor Remuneração Média 2011 ▶ 4ª melhor evolução na Remuneração Média 2008-2011
São Vicente SP	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 5ª melhor evolução na Taxa de Desocupação 2000-2010 ▶ 19ª melhor evolução na Remuneração Média 2008-2011

EM GESTÃO

- Desenvolvimento de amplo esforço de desburocratização e melhoria do ambiente de negócios, incluindo a redução dos prazos para abertura, ampliação e baixa de empresas e a otimização dos processos de licenciamento e regularização.
- Criação de Secretarias para suporte às atividades de crescimento econômico e identificação de novas oportunidades para atividade empresarial.
- Criação de Agência de Desenvolvimento para empreender iniciativas indutoras do crescimento econômico municipal.
- Plano Diretor com diretrizes e normas para desenvolvimento econômico do município.
- Regulamentação e implementação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas.

EM PROMOÇÃO E ATRAÇÃO INDUSTRIAL

- Criação de condições no Município que garantam um ambiente de negócios atrativo, competitivo e favorável ao empreendedorismo, com mão de obra qualificada, infraestrutura diversificada, processos ágeis e simplificados, eficiência institucional e estabilidade dos marcos regulatórios.
- Articulação de parcerias com universidades, iniciativa privada e governos Federal, Estadual e Municipal para desenvolvimento de Pólo Tecnológico, possibilitando desenvolvimento econômico e atração de empresas inovadoras.
- Melhorias na estrutura física e ferramental prático fornecidos para desenvolvimento da indústria local e ações de capacitação para trabalhadores em potencial em setores estratégicos da economia local.
- Apoio no desenvolvimento de incubadoras de empresas de diversos setores.
- Regeneração de áreas com degradação socioeconômica através de intervenção urbana visando à recuperação de terrenos, conversão de velhos ativos imobiliários e melhora da infraestrutura da região. Estabelecimento de arcabouço regulatório, fiscal e tributário diferenciado para solidificar a credibilidade do projeto e incentivar a adesão do setor privado.
- Estímulo à atividade de construção civil com concessão de subsídios fiscais e consequente geração de emprego e renda.
- Formação de mão de obra, especialmente de jovens, em setores com forte demanda de mão-de-obra e relevantes para desenvolvimento do município.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RENDA – CASOS SELECIONADOS

UM BOM EXEMPLO: FLORIANÓPOLIS – SC

EIXOS

AÇÕES

GESTÃO

- Criação da Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Sustentável (SMCTDES), voltada a elaboração de práticas para consolidação do município como capital da inovação
- Regulamentação e implementação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas

PROMOÇÃO E ATRAÇÃO DE NEGÓCIOS

- Desenvolvimento de Pólo Tecnológico (área com concentração e troca entre empresas de tecnologia,) induzindo atração de novos negócios
- Criação e aprovação da Lei Municipal da Inovação para fomento a atividades geradoras de renda e emprego, via concessão de subsídios e financiamentos menos onerosos para empresas instaladas no município
- Parcerias com universidades para apoio técnico no desenvolvimento de incubadoras de base tecnológica
- Fornecimento de infraestrutura e capacitação adequados para estímulo à maricultura (cultivo de ostras e mexilhões) na região

Fonte: Portal da Prefeitura de Florianópolis

148

PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS

7. GESTÃO FISCAL



MUNICÍPIOS SELECIONADOS



CIDADE	POR QUE FOI SELECIONADO?
Porto Velho RO	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 3º maior Índice Firjan de Gestão Fiscal (2010) ▶ 7ª melhor evolução no Índice Firjan de Gestão Fiscal (2006–2010) ▶ 3º maior Índice Investimento (2011) ▶ 1ª melhor evolução no Índice Receita Própria (2006-2010)
Pelotas RS	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 1º melhor evolução no Índice Firjan de Gestão Fiscal (2006-2010) ▶ 2º melhor evolução no Índice de Liquidez (2006-2010) ▶ 3º melhor evolução no Índice de Custo da Dívida (2006-2010)
Maringá PR	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 2º melhor no Índice Firjan de Gestão Fiscal (2010) ▶ 3º melhor evolução no Índice Firjan de Gestão Fiscal (2006-2010) ▶ 2º melhor no Índice Investimento (2010) ▶ 1º melhor evolução no Índice de Liquidez (2006-2010)
São Vicente SP	<ul style="list-style-type: none"> ▶ 1º melhor Índice Gasto com Pessoal (2010) ▶ 6º melhor Índice Receita Própria (2010)

GESTÃO

- Desenvolvimento e implantação de processos e sistemas para elaboração e acompanhamento da execução orçamentária do município, em particular de seus investimentos.
- Treinamento e capacitação de funcionários para otimização de resultados e melhoria do desempenho.
- Padronização (qualidade, formato) e consistência dos documentos disponibilizados obrigatoriamente no portal de transparência do município.
- Disponibilização de relatórios simplificados da execução orçamentária, acessíveis a cidadãos sem formação técnica específica.

BASE DE ARRECAÇÃO E CUSTOS

- Articulação entre o governo do estado e do município para realização obras e prestação de serviços, reduzindo o desperdício de recursos com a superposição de ações.
- Criação de políticas de atração e retenção de empresas com consequente desenvolvimento econômico e aumento de arrecadação.
- Revisão e atualização dos cadastros de contribuintes do ISS e implantação de nota fiscal eletrônica.
- Revisão de cadastro imobiliário e da planta de valores, permitindo maior arrecadação e justiça fiscal.

GESTÃO FISCAL – CASOS SELECIONADOS

UM BOM EXEMPLO: MARINGÁ – PR



EIXOS

GESTÃO

AÇÕES

- Instalação do Observatório Social de transparência na execução – premiado na etapa regional do Prêmio FINEP de Inovação 2008, vencendo na categoria Tecnologia Social
- Conferências e audiências públicas para revisões e alterações do Plano Diretor e de leis de zoneamento urbano
- Portal para acompanhamento das licitações realizadas e futuras contratações, com disponibilização de editais e documentos relevantes

BASE DE ARRECAÇÃO E CUSTOS

- Implementação do portal de geoprocessamento a fim de monitorar alterações urbanas e garantir adequação da cobrança de impostos
- Implementação do "Agiliza Obras", em parceria com o CREA/PR, com o intuito de desburocratizar e acelerar os alvarás para construção na cidade, aumentando a arrecadação de tributos habitacionais
- Portal de controle eletrônico do ISS, facilitando o pagamento e o acompanhamento
- Portal "Tributos Web", que facilita a consulta e a emissão de certidões e documentos de arrecadação, facilitando a regularização tributária

▶ SUMÁRIO EXECUTIVO

▶ AS GRANDES CIDADES E O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

▶ AS 100 MAIORES CIDADES E OS DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL

COMO ESTAMOS: INDICADORES E DIAGNÓSTICO

1. EDUCAÇÃO
2. SAÚDE
3. SANEAMENTO
4. SEGURANÇA
5. MOBILIDADE/TRANSPORTE
6. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RENDA
7. GESTÃO FISCAL

▶ PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS

AMOSTRA DE BOAS PRÁTICAS

▶ ANEXOS

METODOLOGIA DA PESQUISA

FICHA TÉCNICA

154

Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão

ANEXOS

**METODOLOGIA DA
PESQUISA**



METODOLOGIA

QUESTÕES GERAIS

- O estudo considerou dados provenientes de fontes secundárias oficiais: IBGE, INEP/MEC, DENATRAN, SUS, MTE. As exceções ocorreram em três casos: Saneamento (índice Trata Brasil), mobilidade sustentável (Mobilize-se) e Gestão Fiscal (índice FIRJAN).
- Foram selecionados os municípios com mais de 250 mil habitantes em 2011, o chamado grupo dos 100. Dentro desse grupo, destacamos as 16 cidades com mais de um milhão de habitantes, denominados aqui metrópoles.
- A seleção dos indicadores tenta mapear a situação dos municípios nas principais dimensões socioeconômicas, considerando a existência de dados municipais oficiais.
- Apesar de analisar o desempenho recente dos municípios, o estudo não é uma avaliação de uma única gestão municipal. Os resultados obtidos são consequência de uma série de fatores históricos, econômicos, sociais e políticos.

METODOLOGIA

INDICADORES SELECIONADOS

- No total foram analisados 15 indicadores distribuídos nas seguintes dimensões:

EDUCAÇÃO

- Taxa de Analfabetismo – Censo/IBGE
- IDEB: Anos Iniciais e Finais - INEP/MEC

SAÚDE

- Taxa de Mortalidade Infantil – DATASUS/SUS
- IDSUS – SUS

SANEAMENTO

- Adequação dos Domicílios – Censo/IBGE
- Índice Trata Brasil – Instituto Trata Brasil

SEGURANÇA

- Taxa de Homicídios – Mapa da Violência

MOBILIDADE

- Relação Habitantes/Ônibus – IBGE e DENATRAN
- Crescimento Frota: Ônibus/Automóvel – DENATRAN
- Tempo de Deslocamento – Censo/IBGE

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RENDA

- PIB per capita – IBGE
- Taxa de Ocupação – Censo/IBGE
- Remuneração Média – RIAS/TEM

GESTÃO FISCAL

- Índice Firjan de Gestão Fiscal: índice global e 5 componentes – FIRJAN

- Com exceção da dimensão Desenvolvimento Econômico e Renda, foram consideradas as variações absolutas dos indicadores. Em Desenvolvimento Econômico e Renda, nos indicadores PIB per capita e Remuneração Média, optou-se por adotar a variação percentual.
 - O cálculo para o agregado do Grupo dos 100 e das Metrôpoles foi feito apenas para os indicadores possíveis de serem feitos através de médias ponderadas.
 - Foram construídos dois rankings:
 - Nível: posição 1 a 100 com base na posição do município no indicador no último ano em que o dado foi disponibilizado
 - Variação: posição 1 a 100 com base na variação alcançada pelo município no indicador no período analisado que varia dependendo da fonte
 - Nível/variações iguais de municípios ocupam mesmo lugar no ranking. A nota imediatamente depois tem posição igual ao número de municípios que vieram antes dela + 1
 - Em cada dimensão analisada foi indicado um conjunto de municípios com alto desempenho e aqueles com baixo desempenho. O critério foi sempre selecionar municípios que foram bem (ou mal) no conjunto da dimensão e não apenas em um indicador.

TAXA DE ANALFABETISMO



- TOTAL DE PESSOAS CLASSIFICADAS COMO ANALFABETAS COM 10 ANOS OU MAIS SOBRE O TOTAL DE PESSOAS COM 10 ANOS OU MAIS

Fonte: IBGE – Censo 2000 e 2010

IDEB – ANOS INICIAIS E FINAIS



- É UM INDICADOR DE QUALIDADE EDUCACIONAL QUE COMBINA INFORMAÇÕES DE DESEMPENHO EM EXAMES PADRONIZADOS (PROVA BRASIL OU SAEB) COM INFORMAÇÕES SOBRE RENDIMENTO ESCOLAR (APROVAÇÃO E ABANDONO ESCOLAR). O INDICADOR, QUE VARIA DE 0 A 10, UTILIZA INFORMAÇÕES OBTIDAS NESTAS AVALIAÇÕES DAS MATÉRIAS DE MATEMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA NA SUA CONSTRUÇÃO ALÉM DO NÍVEL DE REPETÊNCIA E ABANDONO ESCOLAR. A AVALIAÇÃO É BIANUAL E CADA BIÊNIO CONTA COM SUA PRÓPRIA META DENTRO DO PLANEJAMENTO NACIONAL DE QUE TODA A EDUCAÇÃO DO PAÍS CONVIRJA PARA UM PATAMAR SATISFATÓRIO DE ENSINO.
- O IDEB ANOS INICIAIS É OBTIDO AO FINAL DA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL, ENQUANTO O IDEB ANOS FINAIS É OBTIDO AO FINAL DA 9ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fonte: INEP/MEC, 2007, 2011.

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL



- NÚMERO DE ÓBITOS DE CRIANÇAS RESIDENTES COM MENOS DE UM ANO DE IDADE SOBRE O NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS DE MÃES RESIDENTES NO MUNICÍPIO
- O VALOR APRESENTADO É O NÚMERO DE ÓBITOS SOBRE 1.000

Fonte: DATASUS, 2008 e 2011

NOTA DO IDSUS



- A NOTA DO IDSUS TEM COMO OBJETIVO AVALIAR DE MANEIRA GERAL O DESEMPENHO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) QUANTO AO ACESSO E À EFETIVIDADE* EM CADA UM DOS MUNICÍPIOS

SÃO LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO 24 INDICADORES QUE ABORDAM A COBERTURA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM CADA MUNICÍPIO E A EFETIVIDADE DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO SUS

Fonte: SUS, 2011. Nota nacional considera 5.563 municípios

* Relativo à cobertura e qualidade do serviço prestado e ao cumprimento do objetivo, seja de cura/melhora através de tratamento, ou de diminuição da incidência de doenças, em caso de prevenção

DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES POR ADEQUAÇÃO DA MORADIA



- CLASSIFICAÇÃO DOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES EM TRÊS CATEGORIAS DE ADEQUAÇÃO DA MORADIA:
 - **ADEQUADOS:** DOMICÍLIO PARTICULAR PERMANENTE COM REDE GERAL DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA, REDE GERAL DE ESGOTO E COLETA DE LIXO
 - **SEMI-ADEQUADOS:** DOMICÍLIO PARTICULAR PERMANENTE COM PELO MENOS UM SERVIÇO INADEQUADO
 - **INADEQUADOS:** DOMICÍLIO PARTICULAR PERMANENTE COM ABASTECIMENTO DE ÁGUA PROVENIENTE DE POÇO OU NASCENTE OU OUTRA FORMA; SEM BANHEIRO E SANITÁRIO OU COM ESCOADOURO LIGADO À FOSSA RUDIMENTAR, VALA, RIO, LAGO, MAR OU OUTRA FORMA; E LIXO QUEIMADO, ENTERRADO OU JOGADO EM TERRENO BALDIO OU LOGRADOURO, EM RIO, LAGO OU MAR OU OUTRO DESTINO

Fonte: IBGE – Censo 2000 e 2010

“RANKING DO SANEAMENTO” (2010) INSTITUTO TRATA BRASIL



- RANKING DAS 100 MAIORES CIDADES DO BRASIL, BASEADO NA PONDERAÇÃO DO SEGUINTE INDICADORES, TOTALIZADOS EM UMA NOTA DE 0 A 10:

<ul style="list-style-type: none"> • ATENDIMENTO TOTAL DE ÁGUA (1,0) • ATENDIMENTO TOTAL DE ESGOTO (2,5) • ESGOTO TRATADO POR ÁGUA CONSUMIDA (2,5) • INVESTIMENTO EM SANEAMENTO SOBRE RECEITA TOTAL (1,0) 	<ul style="list-style-type: none"> • NOVAS LIGAÇÕES DE ÁGUA SOBRE LIGAÇÕES FALTANTES PARA A UNIVERSALIZAÇÃO (0,5) • NOVAS LIGAÇÕES DE ESGOTO SOBRE LIGAÇÕES FALTANTES PARA A UNIVERSALIZAÇÃO (1,0) • PERDAS TOTAIS (1,0) • EVOLUÇÃO DAS PERDAS ENTRE 2009 E 2010 (0,5)
---	--

Fonte: Instituto Trata Brasil (2010)

TAXA DE HOMICÍDIOS



- NÚMERO DE OCORRÊNCIAS A CADA 100 MIL HABITANTES

Fonte: Mapa da Violência 2012

- TAXAS MUNICIPAIS DE 2008 E 2010 CALCULADAS A PARTIR DA MÉDIA DAS ESTIMATIVAS POPULACIONAIS DO IBGE PARA OS ANOS 2008, 2009 E 2010
- SOMENTE SÃO CONSIDERADAS AS TAXAS DE HOMICÍDIOS DOS MUNICÍPIOS COM 10.000 HABITANTES OU MAIS

MOBILIDADE E TRANSPORTE

DESCRIÇÃO DOS INDICADORES ESTUDADOS

HABITANTES POR ÔNIBUS



- DIVISÃO DO NÚMERO DE HABITANTES DO MUNICÍPIO PELO NÚMERO DE ÔNIBUS EXISTENTES.

Fontes: DENATRAN out/2012 e IBGE – estimativa 2012

VARIAÇÃO DA FROTA ÔNIBUS/AUTOMÓVEL



- TAXA DE CRESCIMENTO DA FROTA DE ÔNIBUS SOBRE A TAXA DE CRESCIMENTO DA FROTA DE CARROS, NO PERÍODO 2009-2012.

Fonte: DENATRAN jan/2009 e out/2012

TEMPO DE DESLOCAMENTO



- TEMPO HABITUAL DE DESLOCAMENTO PARA O TRABALHO

Fontes: IBGE - Censo 2010

MOBILIDADE E TRANSPORTE¹

DESCRIÇÃO DOS INDICADORES ESTUDADOS

ÔNIBUS ACESSÍVEL

- PORCENTAGEM DE ÔNIBUS MUNICIPAIS ADAPTADOS PARA PASSAGEIROS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA. FORAM CONSIDERADOS VEÍCULOS COM PISO BAIXO E ELEVADORES OU PLATAFORMA DE ACESSO PARA CADEIRAS DE RODAS

Fontes: Estudo Mobilize-se 2011, dados de nove grandes capitais brasileiras

METRÔ

- EXTENSÃO DAS LINHAS DE METRÔ, EM QUILOMETROS

Fonte: Estudo Mobilize-se 2011, dados de sete grandes cidades brasileiras

CICLOVIAS

- EXTENSÃO DO SISTEMA VIÁRIO, EM QUILOMETROS. FORAM CONSIDERADO VIAS ADEQUADAS AO TRÂNSITO DE BICICLETAS AS CICLOVIAS E CICLOFAIXAS PERMANENTES

Fonte: Estudo Mobilize-se 2011, dados de nove grandes capitais brasileiras

¹ O aspecto *sustentável* da mobilidade foi considerado de modo complementar, para enfatizar a acessibilidade e a sustentabilidade dos meios de transporte. Por serem desafios mais complexos e incipientes na agenda pública brasileira, e com poucos indicadores apropriados disponíveis, focamos a análise em grandes capitais brasileiras, a partir dos dados disponibilizados pela organização não governamental Mobilize-se.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

DESCRIÇÃO DOS INDICADORES ESTUDADOS

PIB PER CAPITA

- SOMA TOTAL DOS BENS E O VALOR ADICIONADO PELA AGROPECUÁRIA, PELA INDÚSTRIA E PELOS SERVIÇOS DE UM MUNICÍPIO SOBRE SUA POPULAÇÃO TOTAL

Fonte: IBGE, 2006 e 2010

REMUNERAÇÃO MÉDIA MENSAL

- SOMA DA REMUNERAÇÃO DE TODOS OS TRABALHADORES COM CARTEIRA ASSINADA EM DETERMINADO MÊS SOBRE O ESTOQUE TOTAL DE TRABALHADORES COM CARTEIRA ASSINADA NO MESMO PERÍODO

Fonte: RAIS – Relação Anual de Informações sociais, 2008 e 2011

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

- TAMBÉM CHAMADA DE TAXA DE DESEMPREGO ABERTO, É CALCULADA ATRAVÉS DA RAZÃO ENTRE A PARCELA DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DESOCUPADA E A POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA TOTAL

Fonte: IBGE – Censo 2000 e 2010

ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL



- AVALIAÇÃO DA GESTÃO FISCAL DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS* EM CINCO PERSPECTIVAS:
 - RECEITA PRÓPRIA: CAPACIDADE DE ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS DESCONTADAS AS TRANSFERÊNCIAS INTERGOVERNAMENTAIS
 - INVESTIMENTO: PERCENTUAL INVESTIDO PELO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO À RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL)
 - GASTOS COM PESSOAL: PARCELA DOS GASTOS COM SALÁRIO E APOSENTADORIA EM RELAÇÃO À RCL
 - LIQUIDEZ : PROPORÇÃO DOS RESTOS A PAGAR EM RELAÇÃO AOS ATIVOS FINANCEIROS DO MUNICÍPIO
 - CUSTO DA DÍVIDA: ENCARGOS DA DÍVIDA EM RELAÇÃO À RECEITA LÍQUIDA REAL
- O ÍNDICE IFGF POSSUI VARIAÇÃO DE 0 A 1, SENDO 1 RESULTANTE DA OBTENÇÃO DE NOTA MÁXIMA NOS CRITÉRIOS ANALISADOS

Fonte: FIRJAN, anos 2006 e 2010

*Exceto Brasília - DF

166

NOTA METODOLÓGICA

CÁLCULO DO ÍNDICE FIRJAN DE GESTÃO FISCAL

ÍNDICE GLOBAL*

PONDERAÇÃO DAS PERSPECTIVAS PELOS SEGUINTE PESOS:

- RECEITA PRÓPRIA, GASTOS COM PESSOAL, INVESTIMENTOS E LIQUIDEZ: 22,5%
- CUSTO DA DÍVIDA: 10%

IFGF – RECEITA PRÓPRIA (2010)	IFGF – GASTOS COM PESSOAL (2010)	IFGF – INVESTIMENTOS (2010)
<p>Base de cálculo: Receita Própria/ Receita Corrente Líquida.</p> <p>Critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • > 50%: IFGF = 1 • = 0: IFGF = 0 • > 0% e < 50%: aplicação de ponderação 	<p>Base de cálculo: Despesas com Pessoal/ Receita Corrente Líquida.</p> <p>Critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • < 30%: IFGF = 1 • > 60%: IFGF = 0 • > 30% e < 60%: aplicação de ponderação 	<p>Base de cálculo: Investimentos/ Receita Corrente Líquida.</p> <p>Critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • > 20%: IFGF = 1 • = 0: IFGF = 0 • > 0% e < 20%: aplicação de ponderação
IFGF – LIQUIDEZ (2010)	IFGF – CUSTO DA DÍVIDA (2010)	CLASSIFICAÇÃO DOS RESULTADOS
<p>Base de cálculo: Restos a Pagar/ Ativos Financeiros</p> <p>Critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • = 0, IFGF = 1 • > 1 : IFGF = 0 • > 0 e < 1 : aplicação de ponderação 	<p>Base de cálculo: Juros e Amortizações/ Receita Líquida Real</p> <p>Critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • = 0 : IFGF = 1 • > 13%, IFGF = 0 • > 0 e < 13% : aplicação de ponderação 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito A (gestão de excelência): <ul style="list-style-type: none"> • nota > 0,8 e < 1 • Conceito B (boa gestão fiscal): <ul style="list-style-type: none"> • nota > 0,6 e < 0,8 • Conceito C (gestão em dificuldade): <ul style="list-style-type: none"> • nota > 0,4 e < 0,6 • Conceito D (gestão crítica): <ul style="list-style-type: none"> • nota < 0,4

*Exceto Brasília - DF

167

- Foram pesquisadas as práticas municipais referentes às dimensões de análise. O intuito foi o de levantar um conjunto de ações que guardem relação com os resultados encontrados e que possam inspirar outros municípios em seu trabalho. Buscou-se identificar ações que pudessem ter contribuído com os resultados dos municípios selecionados como destaque, seguindo alguns critérios:
 - Serem empreendidas pelo governo municipal;
 - Terem sido implementadas no período equivalente ao dos dados coletados;
 - Sugerirem correlação relevante com os indicadores.
- As práticas foram levantadas e consolidadas com base nas informações disponibilizadas via web, em fontes oficiais do município (site da prefeitura) e em estudos/artigos publicados por instituições ou pesquisadores reconhecidos, o que traz confiabilidade para as ações apresentadas. A efetiva implantação das ações descritas não foi verificada junto à Prefeitura via consulta direta.
- A pesquisa de práticas não foi exaustiva, mas sim exploratória, a partir de uma seleção de municípios que se destacaram nas dimensões analisadas, mas que não foram os únicos a apresentar bons resultados.
- Ressalta-se, por fim, que as boas práticas aqui sugeridas não podem ser consideradas inequivocamente como as melhores práticas implementadas no país, pelas restrições apresentadas. Logo, os termos “bons exemplos” e “boas práticas” foram intencionalmente preferidos aos termos “melhores exemplos” e “melhores práticas”.



DIRETORES DO PROJETO

Claudio Porto

Glaucio Neves

Gustavo Morelli – Coordenador

EQUIPE TÉCNICA

Adriana Fontes

Caio Trogiani

Helena Aslan

Leo de Paula

Leonardo Cassol

Marcus Balla

Maria Clara Bottino

Mariana Junqueira

Pedro Lipkin

Otavio Thomé

DESIGN

Luiza Raj

Mariana Bahiense

A MACROPLAN®

- Empresa brasileira de consultoria especializada em **Gestão Estratégica**.
- **Estudo de Cenários:** Antecipações de futuros para iluminar as decisões do presente
- **Planejamento Estratégico:** Grandes escolhas, coesão, alinhamento e senso de direção a longo prazo
- **Gestão para Resultados:** Transformação das escolhas e intenções estratégicas em ações e resultados concretos
- **Gestão Estratégica da Inovação:** Criação de valor para aumento da competitividade e sustentabilidade das organizações
- **Design Organizacional:** Alinhamento da organização, dos processos e equipe à estratégia para garantir resultados
- **Fundada em 1989**, com escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, e atuação em todo o Brasil.
- **23 anos de análises prospectivas** e estratégicas sobre o ambiente econômico brasileiro.
- **Mais de 250 projetos de consultoria** para grandes organizações, dos quais **140 projetos de planejamento estratégico**.
- **40 profissionais com formação pluridisciplinar** em vínculo permanente aliados a uma ampla **rede de especialistas**.
- **Soluções “sob medida”** em construção conjunta com os clientes.
- **Relacionamentos duradouros**

ESTILO DE TRABALHO

- **Disponibilidade:** Trabalhamos “para” e “com” nossos clientes
- **Entregamos resultados:** Relatórios são meios. Nos comprometemos com as entregas que produzam as **melhorias e mudanças** contratadas e com a satisfação do cliente
- **Transferência de conhecimento:** Trabalhamos para que o cliente **absorva nossa tecnologia e se capacite** a “fazer sozinho daí em diante”
- **Customização:** Adequamos nosso método à **cultura** e à realidade do cliente
- **Sistematização:** Consolidamos e **documentamos** todo o processo de trabalho e produtos entregues ao longo do projeto, assim como os principais insumos e elaborações intermediárias

172

AMOSTRA DE CLIENTES

PROSPECTIVA, ESTRATÉGIA, GESTÃO E INOVAÇÃO



173

ALGUMAS EXPERIÊNCIAS COM GOVERNOS

 <p>GOVERNO DE MINAS</p>	 <p>GOVERNO DO Rio de Janeiro</p>	 <p>UM NOVO ESPÍRITO SANTO Governador do Estado</p>	 <p>ALAGOAS</p>	 <p>SÃO PAULO</p>	 <p>PREFEITURA BELO HORIZONTE</p>
<p>PLANO MINEIRO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO E GESTÃO ESTRATÉGICA DO GOVERNO</p>   	<p>CENÁRIOS 2007-2027, PLANO ESTRATÉGICO 2007 – 2010 E GESTÃO ESTRATÉGICA DO GOVERNO</p>   	<p>PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ES 2025 E GESTÃO ESTRATÉGICA DO GOVERNO</p>   	<p>ELABORAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO PARA ALAGOAS</p>   	<p>MONITORAMENTO E GERENCIAMENTO INTENSIVO DA CARTEIRA DE PROJETOS</p>  	<p>ESTRATÉGIA DE LONGO E CURTO PRAZOS E GERENCIAMENTO ORIENTADO PARA RESULTADOS</p>  



Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão



RIO DE JANEIRO

Rua Visconde de Pirajá, 351 - Sala 718
Ed. Fórum de Ipanema
Ipanema - Rio de Janeiro/RJ
Cep: 22410-003
Fone/fax: (21) 2287-3293
e-mail: macroplan@macroplan.com.br

SÃO PAULO

Alameda Santos, 905 - Conjuntos 71 e 72
Ed. Santos Dumont
Cerqueira César - São Paulo/SP
Cep: 01419-001
Fone/fax: (11) 3285-5634

BRASÍLIA

SCN, Quadra 01 - Bloco C, Sala 908
Ed. Brasília Trade Center
Asa Norte - Brasília/DF
Cep: 70.711-902
Fone: (61) 3328-6504
Fax: (61) 3328-7446
e-mail: macroplandf@macroplan.com.br

www.macroplan.com.br